

# Políticos da PB não acreditam nas federações partidárias

Deputados e vereadores entendem que diferenças regionais tornarão impossível a consolidação da nova legislação. [Página 13](#)

Foto: Roberto Guedes

## Entrevista



**Saúde** Cirurgião Augusto de Almeida Junior fala sobre procedimentos para controlar o diabetes tipo II. [Página 4](#)

## Geral

### Futuro das imprensas oficiais será discutido em João Pessoa

Associação Brasileira das Imprensas Oficiais realiza encontro na capital entre 2 e 4 de dezembro. [Página 3](#)

## Economia

### Mercado de jogos na Paraíba cresce com o isolamento social

Empresários têm investido tanto em espaços para recreação, quanto em cursos para desenvolvimento de games. [Página 17](#)

## Almanaque

### Comunidade quilombola luta pela preservação da água

Projeto deve garantir segurança hídrica às 32 famílias que vivem na Comunidade Bonfim, em Areia. [Página 25](#)

## Colunas

/// A programação musical de uma rádio oficial, embora não deva ser elitista, exige o cuidado de evitar reproduzir a massificação cultural observada na maioria dos veículos de comunicação. [Página 2](#)

**Rui Leitão**

/// O 'talvez', mais que qualquer vocábulo da frase, instaura o ácido da dúvida e traz à tona uma componente fundamental na caracterização do personagem. [Página 11](#)

**Hildeberto Barbosa Filho**

/// O estrambótico chefe de estado entrou rosnando na sala do Enem para fazer um rapa nos conteúdos das provas, na tentativa de deter a 'esquerdização' do país. [Página 14](#)

**Fábio Mozart**



Foto: Roberto Guedes

## Guarabira: presentes para festejar aniversário

Amanhã, Governo do Estado entrega obras à população, incluindo o primeiro Restaurante Popular do município, que comemora 134 anos de emancipação. [Páginas 5 e 6](#)

## Esportes

### Desafios

Corpo e mente precisam estar em sintonia para que o atleta consiga alto rendimento. Na Paraíba, atletas como Jailma Sales, que já disputou três Olimpíadas, falam sobre treinamento, preparação e saúde mental. "Precisamos de suporte psicológico para evoluir", explica. [Página 21](#)

Foto: Divulgação/COB



## Cultura

Foto: André Lins Nobrega/Divulgação



**Em São Paulo** Pianista paraibana Juliana Steinbach faz um tributo ao amigo Nelson Freire, o renomado colega morto no último dia 1º. [Página 9](#)



### A partir de dezembro, melatonina estará liberada de prescrição

Contudo, médicos alertam que uso do chamado hormônio do sono deve ser feito com cautela para não causar alterações metabólicas. [Página 15](#)

### Correio das Artes

Edição traz uma entrevista exclusiva com o ator Othon Bastos, um dos homenageados do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro deste ano, além de muita informação sobre o festival.





Editorial

# O sonho da universidade

Hoje é dia de prova do Enem para mais de três milhões de candidatos em todo o Brasil. Na Paraíba, mais de 90 mil se inscreveram este ano para se submeter ao exame, que é a segunda maior avaliação de acesso a universidades do mundo, atrás apenas da aplicada na China.

É a principal porta de entrada para as universidades públicas do país, o sonho de dez entre dez estudantes do ensino médio. A chance de uma vaga no ensino superior e de uma carreira profissional, que representam, acima de tudo, oportunidade de ascensão social e melhoria de vida para o estudante e, em extensão, para a sua família.

Não é à toa que, desde a sua criação, o Enem é o foco dos estudantes brasileiros, que tentam se preparar da melhor forma possível, mesmo em tempos de grandes dificuldades, como a pandemia.

Neste domingo, os candidatos se submetem às provas de ciências da natureza e matemática. No final de semana passado, quando foram aplicadas as provas de ciências humanas, linguagem, além da temida redação, 26% dos inscritos não compareceram. A abstenção caiu em relação a 2020, auge da pandemia, quando o índice foi superior a 50%. No Estado, o percentual de faltosos, este ano, foi menor que o nacional, 22,9%.

Criado em 1998, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o Enem tinha, a princípio, o propósito de avaliar a educação básica e nortear políticas públicas para o setor. Em 2010, no entanto, já na gestão do ex-presidente Lula, a prova sofreu mudanças de conteúdo e de propósito. Dali em diante, passou a ser utilizada como um vestibular nacional, servindo de seleção para o ingresso em instituições públicas federais, através do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), criado naquele mesmo ano.

Outras políticas públicas implantadas a partir daquele momento contribuíram para facilitar o acesso do estudante à universidade, como o Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), e o Prouni (Programa Universidade para Todos) que, em vigor desde 2004, sofreu forte expansão.

No rastro dessas transformações que visavam a expansão e a democratização do ensino superior, a Lei de Cotas e a interiorização de instituições federais pelo Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) abriram mais portas e permitiram o acesso de estudantes que antes sequer sonhavam com uma cadeira na universidade.

Hoje, envolto em crise política, o Enem está ameaçado de sofrer desgaste de credibilidade. É um retrocesso nas políticas educacionais do país. Espera-se, contudo, que as autoridades competentes compreendam a importância de se manter a confiança da sociedade no exame que é, possivelmente, a única chance para milhões de estudantes de ingressarem numa universidade e realizarem seus sonhos.

Artigo

Rui Leitão

iurleitao@hotmail.com | Colaborador

## O caráter educativo das Rádios Tabajara

O rádio nasceu no Brasil tendo como intuito preponderante exercer uma função educativa. Lamentavelmente muitas emissoras estão deixando de cumprir com esse compromisso. E até fazendo exatamente o contrário, deseducando. A democratização do saber, que seria uma responsabilidade a ser cumprida, não está sendo executada da forma correta como deveria ser. A radiodifusão brasileira passou a ser instrumento de jogo político, em razão da farta distribuição de concessões de emissoras de rádio e TV para nomes famosos da política nacional. Percebe-se uma programação voltada para conduzir o público ouvinte a aceitar orientação ideológica dos seus proprietários, desconsiderando a importância de uma atuação plural e democrática.

O rádio precisa ser um espaço de difusão de ideias e projetos culturais, com a produção de uma programação que mescle a divulgação da música de qualidade com um trabalho jornalístico comprometido com a verdade, além da prestação de serviços de utilidade pública, contribuindo, assim, no processo de resgate da cidadania. Daí a dimensão da proposta de uma emissora oficial, como é o caso das rádios Tabajara, AM e FM, pertencentes à Empresa Paraibana de Comunicação, do Governo do Estado da Paraíba.

A programação musical de uma rádio oficial, embora não deva ser elitista, exige o cuidado de evitar reproduzir a massificação cultural observada na maioria dos veículos de comunicação, imposta pelas grandes gravadoras. A Rádio Tabajara, por suas emissoras AM e FM, tem procurado valorizar a produção musical da Paraíba, ofertando oportunidades de divulgação dos trabalhos elaborados por nossos conterrâneos, nesse campo de atuação cultural, sejam compositores ou intérpretes.

No que se refere ao jornalismo, a Tabajara diferencia-se das emissoras comerciais, a partir da democratização das fontes e pautas, procu-

rando incluir os excluídos dos meios de comunicação, dando voz a segmentos marginalizados da sociedade, sem perder a necessária postura de isenção. É assim que o rádio jornalismo ganha credibilidade, municiando os cidadãos com informações que os ajudem a compreender os assuntos que envolvem a comunidade em que vivem, utilizando-se, inclusive, da internet, para promover interatividade com o público ouvinte.

Em janeiro a Tabajara, AM, estará completando oitenta e cinco anos de existência. E durante todo esse tempo tem sabido enfrentar o desafio que lhe é imposto na condição de emissora oficial do governo, com o cuidado de não ser apenas um instrumento de entretenimento,

mas, também, de conhecimento e de reflexão. O conteúdo de seus programas traz o indispensável caráter educativo, expressando saberes, experiências e opiniões, que traduzem o pensamento do nosso povo. A sua história tem legitimado o papel de propagadora de propósitos culturais e educacionais. As vibrações da alma paraibana estão registradas ao longo desses oitenta e cinco anos, nas ondas sonoras da mais antiga emissora de rádio da Paraíba.

A presidente da EPC – Empresa Paraibana de Comunicação, jornalista Naná Garcez, anuncia na celebração dos oitenta e cinco anos de história da Rádio Tabajara, a instalação do Museu da Radiofonia Paraibana, o que se constituirá num lugar de memória, preservação, pesquisa e exposição, sobre a história do rádio na Paraíba. Durante todo o tempo de sua existência, manteve um padrão de observância dos nossos valores culturais, sem desprezar os avanços da modernidade e da tecnologia, mas garantindo uma programação onde a cultura, o lazer e a informação sejam sempre tratados com extrema responsabilidade e apurado senso de profissionalismo. A produção cultural, artística e esportiva, valoriza e promove a criatividade do povo paraibano.

Artigo

Sitônio Pinto

sintoniopinto@gmail.com | Colaborador

## Vesperal

Nas tardes de domingo de Princesa, o Coronel José Pereira costuma promover uma vesperal musical em sua calçada da casa da Rua Grande. Quase sempre os músicos eram Zé de Mica, que tocava sax soprano da Sociedade Musical Pereira Lima, e a violonista Marieta, dona de uma bela voz.

O dueto executava principalmente valsas e modinhas e, principalmente, as composições dos músicos da terra, como Joaquim Belarmino, Enoque Oliveira, José Siqueira e outros que vinham das léguas do Sertão para tocar na Sociedade Musical Pereira Lima.

O jovem trompetista José Siqueira foi um que veio de Conceição, na extrema do Ceará com Pernambuco, via Triunfo, Pernambuco, a cinco léguas de Princesa.. O talentoso músico era sobrinho de Licinha, casada com Marcolino Pereira Lima Filho, Tio Lino, irmão de Joana minha avó. Trazia uma carta de Tia Licinha, apresentando o sobrinho à cunhada e pedindo uma oportunidade para ele na Sociedade Musical Pereira Lima. Minha avó colocou o jovem José Siqueira na big band da família, hospedou-o e arranhou-lhe um lugar de caixaeiro na loja de meu avô João Sitônio, de onde Siqueira ouvia, aos sábados, o Velho do Pife tocar sua flauta na esquina, fazendo seus ouvidos para a grande música brasileira que viria a compor.

Numa das vesperais do meu tio e Coronel José Pereira estava presente o Major Feliciano Florêncio, que se maravilhou com uma singela modinha cantada por Marieta:

- Eu conheci uma cabocla  
Era um veneno mortal!  
Quem beijava enlouquecia;  
Que tinha um veneno na boca.

Quem não beijava morria  
Com vontade de beijar!

— Cante de novo, Marieta. Essa moda me lembra a moça mais bonita que vi na minha vida. Era tão bonita que seu retrato fazia parte do mostruário de um fotógrafo ambulante que passou aqui por Princesa. Morava

/// Nas tardes de domingo de Princesa, o Coronel José Pereira costuma promover uma vesperal musical em sua calçada da casa da Rua Grande ///

lá no Navio, numa fazenda perto de Floresta, pras bandas do Rio São Francisco. Atravessei o Sertão de Pernambuco e fui bater lá, de a cavalo, dormindo com a rede armada debaixo dos paus, cozinhando em trempe o feijão com jabá, feito cangaceiro. Quando cheguei na fazenda do pai da moça, já era tarde: ela tinha noivado fazia uma semana. E eu voltei, carregando na alma — naquele tempo eu tinha alma — todos

os espinhos dos cardeiros Navio. Cante de novo, Marieta!

Zé de Mica fez a introdução e Marieta cantou:

— Eu conheci uma cabocla  
Que tinha um veneno na boca.  
Era um veneno mortal!  
Quem beijava enlouquecia;  
Quem não beijava morria...

Quando terminaram a execução, Feliciano Florêncio, emocionado, puxou do bolso a vultosa quantia de duas notas de cinco mil réis e deu uma a cada músico.

As notas — tanto as da modinha quanto as de cinco mil réis de Feliciano Florêncio - ficaram na tradição de Princesa por muito tempo, além do passamento de seus protagonistas.

O Major só era caúra quando não lhe tocavam o coração.

Fotolegenda

Foto: Sebastian Fernandes



Espectáculos da natureza e do esporte

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

**PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509**

**E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)**

**ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00**

**CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br**

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



# Perspectivas da imprensa oficial no Brasil serão discutidas em JP

Evento nacional terá debates sobre o setor e a sua integração do ponto de vista da divulgação e preservação da memória cultural

**Juliana Cavalcanti**  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

As perspectivas relacionadas à imprensa oficial do Brasil serão discutidas na cidade de João Pessoa, nos próximos dias 2, 3 e 4 de dezembro, na 68ª Reunião da Associação Brasileira das Imprensas Oficiais (Abio). Conforme a diretora-presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez, esta será a oportunidade de debater sobre o cenário nacional para o setor e a sua integração do ponto de vista da promoção, divulgação e preservação da memória cultural.

O encontro da Abio será realizado no Hotel Verdegreen, no bairro de Manaíra, e também irá promover trocas de experiências entre os estados participantes, a fim de discutir as questões que envolvem a imprensa oficial e as expectativas para o futuro. “Essas questões serão amplamente debatidas em João Pessoa, o que é muito interessante para as imprensas oficiais. A tecnologia em torno deste setor é uma coisa que tem avançado muito e nós temos a oportunidade de trocar experiências com outros estados”, adiantou a gestora e representante do Nordeste na diretoria da Abio.

A abertura, na próxima quinta-feira, contará com a participação do governador da Paraíba, João Azevêdo. A programação terá diversas discussões sobre a publicidade e legalidade dos atos públicos - segurança jurídica; A relação das imprensas oficiais com as Juntas Comerciais; Os novos caminhos das imprensas oficiais na atual conjuntura nacional; O efeito da pandemia sobre as imprensas oficiais;

O debate sobre produção das obras literárias pelas imprensas oficiais; A Lei Nº 13.818/2019, que retira das imprensas oficiais, o direito de publicação dos balanços das empresas de capital aberto, além de outros temas.

O diretor de mídia impressa da EPC, William Costa, também realiza um debate sobre o papel da imprensa oficial da Paraíba na promoção, divulgação e preservação da memória cultural. “A imprensa oficial historicamente está a serviço da transparência pública, embora esse conceito de transparência pública venha se aperfeiçoando. E do ponto de vista cultural ela cumpriu e continua cumprindo uma função importantíssima”, ressaltou William Costa.

Este encontro estava previsto para acontecer em março de 2020 e, na época, a ideia era fazer a primeira feira literária das imprensas oficiais. Porém, todos estes eventos foram suspensos devido a pandemia da Covid-19. Este ano, estarão presentes praticamente todas as imprensas oficiais do Brasil e vários estados participantes trarão contribuições diferentes durante a reunião.

“A Empresa Gráfica da Bahia vai trazer uma plataforma nova que eles adotaram. A imprensa oficial do Mato Grosso vai falar sobre os novos caminhos das imprensas oficiais na conjuntura nacional, também do ponto de vista de integração de tecnologias. A imprensa oficial do Pará vai trazer um sistema de publicação no Diário Oficial”, elencou a diretora-presidente da EPC.

De acordo com Naná Garcez, a Abio reúne todas as empresas do país que fa-

zem o Diário Oficial e esta 68ª reunião contará com interessantes debates. Um deles tratará das articulações junto ao Congresso em relação às legislações que tentam reduzir o papel das imprensas oficiais ligadas à perpetuidade dos atos públicos, a manutenção da transparência pública e a segurança jurídica.

Outro ponto que será debatido são as legislações que consistem em retirar a obrigatoriedade da publicação de balanços e balançetes por parte das grandes empresas e também dos seus registros (criação ou fechamento).

A Associação Brasileira de Imprensas Oficiais (Abio) foi fundada no dia 9 de maio de 1943 e representa o conjunto das organizações governamentais dentro da estrutura federativa brasileira, responsáveis pela publicação dos atos oficiais dos diversos níveis de governo. Com sede em São Paulo, 17 organizações associadas, com interesse no aperfeiçoamento na produção, publicação, tratamento, preservação e a integridade dos atos oficiais.

Este ano, estarão presentes praticamente todas as imprensas oficiais do Brasil no evento, e vários estados participantes trarão contribuições diferentes para a reunião



Foto: Marcos Russo

Articulação junto ao Congresso em relação às legislações que tentam reduzir o papel das imprensas oficiais integra o debate

## + Transparência e publicidade

Os Diários Oficiais são mantidos obrigatoriamente pelo Estado, isto é, o Poder Público, e existem na forma do Diário Oficial da União (DOU) que é a Imprensa Nacional e cada Estado tem o seu Diário (DOE). Sobre isso, a diretora presidente da EPC reforça que o documento permite a legalidade dos atos públicos, isto é, as Leis, nomeações, contratações, licitações e outros.

Para o setor privado, traz periodicamente os balanços das empresas, por exemplo. “Quando as empresas mudam o quadro societário procuram a Junta Comercial e publicam no Diário oficial. Quando fazem um investimento de grande porte e tem que olhar os impactos ambientais, recorrem aos órgãos públicos para fazer o licenciamento e também publicam no Diário Oficial”, acrescenta Naná Garcez.

### Papel cultural

Na Paraíba, a imprensa oficial é representada pela Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), através do Diário Oficial do Estado (DOE),

Jornal A União, Imprensa Braille, Rádio Tabajara e Editora A União. Esta última publica livros, assim como em outros estados que também possuem programas editoriais, a exemplo da Companhia Editora de Pernambuco, a Companhia Editora de Alagoas e a imprensa oficial do Pará.

Todos estes existem para valorizar os escritores locais e o papel dos impressos oficiais, enquanto promotores da cultura vão estar em evidência durante o encontro da Abio, em dezembro. Outro aspecto que será comentado no evento é a possibilidade de parcerias para a produção de obras literárias conjuntas.

Um exemplo é o livro retratando as etapas da vida do escritor paraibano José Lins do Rego, que trabalhou em locais como Recife, Alagoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro (onde ficou até morrer). Por isso, o livro “As cidades de Zé Lins”, será um dos novos produtos culturais que também estarão em debate entre as imprensas oficiais.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### “ESCANCAROU AS PORTEIRAS PARA A INDÚSTRIA DO VENENO”, DIZ FREI ANASTÁCIO SOBRE BOLSONARO

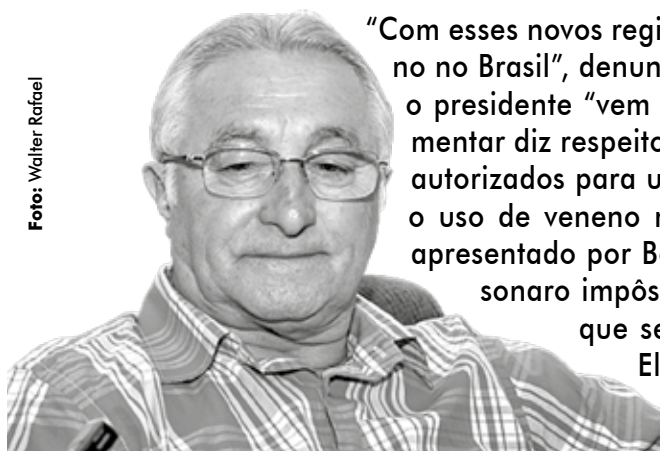


Foto: Walter Rafael

“Com esses novos registros, Bolsonaro já liberou para uso 1.329 novos tipos de veneno no Brasil”, denuncia o deputado federal Frei Anastácio (foto, do PT), para quem o presidente “vem a cada ano batendo seu próprio recorde”. O alerta do parlamentar diz respeito a uma nova remessa de 47 novos tipos agrotóxicos que foram autorizados para uso pelo Governo Federal, nesta semana. E ele argumenta que o uso de veneno nas lavouras do país só tende a piorar devido a um decreto apresentado por Bolsonaro, no mês passado. “Com o decreto 10.833/2021, Bolsonaro impôs o fim das principais barreiras que existem na legislação para que se tenha um mínimo de controle sobre os agrotóxicos no país. Ele escancarou as porteiras para a indústria do veneno e para o agronegócio, sem se preocupar com a saúde do povo e do meio ambiente”, argumentou.

### OS DOIS UNGIDOS

O PP vai atuar para eleger dois deputados federais nas eleições do próximo ano, projeta o deputado federal e pré-candidato ao Senado, Aguinaldo Ribeiro. Os dois nomes considerados fortes para ocupar essas vagas são Mersinho Lucena, vice-prefeito de Cabedelo, que deixará o Republicanos, e Nobinho Almeida, prefeito de Esperança.

### “NÃO É IMPOSIÇÃO”

“Não é um projeto pessoal meu. A gente tem um conjunto de forças políticas que nos acompanham”. Do deputado federal Aguinaldo Ribeiro, reforçando que sua pré-candidatura ao Senado não se faz por meio de imposição. “Tudo é fruto de construção, ninguém quer sair forçando para ser candidato”, argumentou.

### LIVRES DE AGROTÓXICOS

Frei Anastácio ressaltou que o projeto de lei de sua autoria, que cria o Dia Nacional de Combate ao Uso de Agrotóxicos, está próximo de ser apreciado em plenário. “Foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Esperamos que essa lei seja promulgada para incentivar o consumo de produtos livres de agrotóxicos”, defendeu.

### NA VIRADA DO ANO

E o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP) opina que as definições quanto à formação da chapa majoritária e as alianças para 2022 deveriam ocorrer logo após “a virada do ano”. Para ele, “os partidos precisam definir isso”, até porque já estará próximo a abertura da janela partidária. “Nós temos o deadline em março, que será o período de novas filiações”, disse.

### CONSIDERA UM EQUÍVOCO

Aguinaldo Ribeiro considera um equívoco a criação das federações partidárias no país. Para ele, o modelo não funcionará, sobretudo devido às especificidades políticas nos estados e às disputas municipais que ocorrerão em 2025. Conversei com o presidente Ciro Nogueira. O Progressistas não irá entrar em federação”, garantiu.

### APÓS POLÊMICA, CONGRESSO TENTA DAR TRANSPARÊNCIA A EMENDAS

Após a polêmica sobre o ‘Orçamento Paralelo’ do Governo Federal, o Congresso irá apreciar, na segunda-feira, o Projeto de Resolução nº 4/2021 que cria regras para a destinação de emendas ao Orçamento. É uma tentativa de ampliar a transparência na apresentação, aprovação e execução das emendas de relator-geral da lei orçamentária.



Foto: Roberto Guedes

Augusto de Almeida Jr,  
Cirurgião

# É mais humano fazer a metabólica do que tratar dos males do diabetes

Cirurgia possibilita a redução das taxas de glicemia; pacientes deixam o hospital em dois dias e param de tomar mais insulina ou qualquer remédio para controlar o açúcar no sangue

**Luiz Carlos**  
lulaip@gmail.com

A Paraíba tem 90 mil pessoas que necessitam de cirurgia bariátrica e metabólica para perda de peso no comba-

te à obesidade grave ou para controlar a glicemia provocada pelo diabetes tipo II. A informação é do cirurgião Augusto de Almeida Júnior. Especialista nesses procedimentos, ele revelou que há 30 dias a Associa-

ção Médica Brasileira codificou as intervenções e agora só falta a Agência Nacional de Saúde catalogar as cirurgias para que elas possam ser feitas pelos planos de saúde. Em conversa com **A União**, Augusto de

Almeida Júnior revelou que a cirurgia é hoje o melhor remédio para controlar o diabetes tipo II porque alcança o resultado quase que imediatamente após o procedimento, “antes mesmo de reduzir o peso ou

a pressão arterial”. Ele acredita que os serviços no Estado serão ampliados com abertura de espaços em Campina Grande e no Sertão, além de João Pessoa, que deve ganhar um centro no Hospital Santa

Isabel. Para o cirurgião, o procedimento é simples, eficiente e eficaz e deve ser realizado o mais rápido possível, a partir do diagnóstico de diabetes tipo II. “Quanto mais cedo, melhor será o controle”.

## A entrevista

### O que significa esse novo status da cirurgia bariátrica, que ganhou o aval da Associação Médica Brasileira?

A partir de 2006, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica passou a ser chamada Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, porque algumas doenças, como a carro-chefe diabetes tipo 2, entre outras - hoje a gente sabe que é um dos grandes problemas da sociedade norte-americana é a esteatose hepática não alcoólica e não viral e sim pelo acúmulo de gordura levando, às vezes, à cirrose, apneia do sono e síndrome plurimetabólica. Por todos esses motivos, ela começou a se chamar Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica porque notava-se que esses pacientes, não só perdiam peso, mas que com uma outra técnica eles teriam esses benefícios. Então, começou a metabologia da história.

### Quais são esses benefícios a que o senhor se refere?

Não existe cura para essas doenças. Existe o controle, como o diabetes, através de medicamentos - hoje há mais de 60 drogas. E descobriu-se que a cirurgia é mais uma forma de controlar a doença e, talvez, o melhor dos medicamentos. Em dezembro de 2017 o Conselho Federal de Medicina reconheceu a cirurgia para diabetes tipo 2 como podendo ser usada em pacientes com obesidade leve.

### O que é obesidade leve?

É a obesidade na qual o indivíduo tem Índice de Massa Corporal entre 30 e 35. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica imediatamente iniciou campanhas e recentemente, através de muita vontade e o trabalho com aval do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica, a Associação Médica Brasileira codificou esses procedimentos.

### Faz quanto tempo?

Isso foi recente, há mês atrás. Ficou faltando agora só

a Agência Nacional de Saúde colocar dentro procedimentos. Mas já temos um livro com os códigos e diretrizes para cirurgia bariátrica metabólica.

### Isso quer dizer que a pessoa hoje, por exemplo, portadora de diabetes, sem obesidade mórbida, já pode se submeter à cirurgia?

Com obesidade grau dois já podia. Desde 2017 nós estamos amparados por lei. Porém agora estamos amparados pelo Conselho Federal de Medicina e por todas as instituições. Houve um conjunto de interesses porque se viu que o que a Nação gasta com o paciente diabético é muito mais do que gastaria para dar um basta, um controle na diabetes e outras doenças também.

### Mas para controlar o diabetes foi o marco?

Inicialmente foi para diabetes tipo 2 não tratável, aquela resistente a todos os tipos de tratamento com aval, inclusive de endocrinologistas e de outros especialistas.

### O senhor se referiu que não tem cura, mas que tem controle. Como o cirurgião aborda o problema? O que é que ele faz que devolve ao paciente essa qualidade de vida de controlar o diabetes?

O que aconteceu foi o seguinte: se percebeu que esses pacientes tinham uma melhora substancial dos níveis glicêmicos, a partir do momento que eles se submetiam a determinado tipo de cirurgia. Isso foi sendo desenvolvido e cada vez ficando mais conhecido. Então não só pela perda de peso, que a cirurgia contribui bastante, mas pelos desvios que são feitos. A cirurgia, essa que é a oficial para o diabetes tipo 2, é o bypass gástrico, que desvia o trânsito do alimento, que não passa mais pelo arco duodenal. O conhecimento foi se acumulando. Nós víamos que o resultado acontecia, mas não sabíamos exatamente porque. Hoje é que sabe exatamente quais os motivos.

### E a cirurgia é eficiente e eficaz?

Quanto menor o tempo de diagnóstico de diabetes tipo 2 - tipo 2 - porque para o diabetes tipo 1 não tem um procedimento cirúrgico dessa natureza. Seria talvez um transplante de pâncreas. Mas para o diabetes tipo 2, quanto mais precoce você trata ou faz o procedimento cirúrgico, a regressão na glicemia, o controle da glicemia, assim como você faz com insulina, assim como você faz com qualquer outra medicação, é quase que instantânea.

### Na linguagem do futebol, seria de primeira?

Digo sempre: é o primeiro de uma série de resultados que a gente tem após a cirurgia bariátrica. Às vezes, muito antes até o controle da pressão arterial, muito antes do controle da apneia do sono, da esteatose. É quase imediato: o paciente se opera e, na maioria das vezes, sai sem tomar mais remédios. Não são todos - isso não é uma regra -, mas que há uma melhora, isso não se discute mais. Às vezes, o paciente tem diabetes grave, deixa de tomar insulina três vezes ao dia, para tomar algo oral e muitas vezes ele não toma mais nada.

### O procedimento é simples, é confiável, a resolutividade é imediata?

Há 21 anos trabalhamos com essa cirurgia, passamos pela cirurgia aberta, pela cirurgia com drenos e o conhecimento foi sendo acumulado e mais aprendido. No começo o paciente passava 7 dias no hospital. Essa curva de aprendizado e evolução a gente foi vivendo. A partir de 2006, a sociedade passou a ser chamada de Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica e foi um momento onde muitas pessoas passavam a estudar, no mundo, sobre metabologia e, principalmente, sobre o diabetes. E aí surgiram estudos de outras doenças. Hoje temos mais de 50 doenças catalogadas decorrentes ou que precocemente aparecem porque o paciente está obeso.

### Houve um tempo que muitos se referiam à bariátrica como cirurgia estética?

A cirurgia bariátrica não é estética. Ela traz qualidade de vida, novamente, às pessoas que estão padecendo de uma doença chamada obesidade.

### Obesidade, que hoje é considerada epidemia pela Organização Mundial de Saúde?

Nós vivemos num momento muito difícil, porque quando se encontram as duas pandemias, a epidemia aguda da covid-19 e a obesidade, o que acontece é uma tragédia. A letalidade é imensa. Tanto é que a cirurgia bariátrica que era eletiva, como uma cirurgia de hérnia passou para eletiva essencial. Foi um grande avanço para as pessoas que precisavam. Como essencial, ela compara-se às cirurgias oncológicas, às cirurgias cardíacas. Ganhou um novo status.

### Trazendo isso para Paraíba significa que, por exemplo, essa cirurgia já está sendo feita?

Já fiz muitas. A gente já faz há muito tempo, cada vez conhecendo mais os efeitos dela.

### Com essa característica de controlar o diabetes?

Sim. A questão hoje é que ela ainda não está no rol dos procedimentos da ANS. Está na AMB. Então, o paciente que queira se submeter pode fazer de forma particular, mas logo, eu acho que em 2 meses, as fontes pagadoras terão que bancar esses procedimentos.

### Serviço público, inclusive?

Serviço público de teste. Quando estivemos no Ministério da Saúde, levamos isso como um problema de saúde pública, mostramos os dados. Hoje nós temos elegíveis para cirurgia bariátrica e metabólica, em torno de 5 milhões de pessoas.

### O senhor tem números da Paraíba?

Os números da Paraíba são de junho desse ano: próxi-

mo a 90 mil pessoas elegíveis para cirurgia e nesse grande público, há o povo do SUS. Foi dada uma diretriz para abrirem novos serviços, por exemplo, por conta da pandemia do meio do ano passado até junho desse ano no Brasil inteiro pelo SUS só tinham sido operadas 498 pessoas.

### No universo de 5 milhões de necessitados?

Estados como Rondônia, que suspendeu todas as cirurgias eletivas, era zero durante um ano e meio, o próprio estado de Pernambuco também. Nós tivemos problema. Agora há demanda reprimida e, às vezes, muito pior do que eles estavam antes, porque a pandemia engorrou a população.

### Hoje a única fonte pagadora é o próprio paciente?

Alguns planos de saúde já estão começando a entender, mas tudo isso está muito recente. Essas diretrizes saíram há uns 30 dias. Quando nós vemos lá na frente, um paciente que é super obeso, vai ter muito, muito mais problema de saúde, de internação.

### Quais são os problemas que a obesidade grau 3 ou a mórbida, junto com o diabetes para que as pessoas fiquem atentas?

Antes de se fazer um procedimento é preciso analisar a possibilidade de ter bons resultados. É uma avaliação preliminar, através de alguns exames laboratoriais que se faz. Quanto mais tempo que o paciente tem diabetes tipo 2, a possibilidade de uma regressão total, controle total é menor, mas controle vai ter. O ideal é que a pessoa não tenha sofrido os danos da ação deletéria da diabetes.

### Qual é essa ação deletéria?

Neuropatia periférica, insuficiência renal, cardíaca, retinopatia diabética. Então, para controlar precisamos de alimentação correta, atividade física, drogas ou cirurgia. A cirurgia é hoje o carro-chefe para controlar

diabetes, além da alimentação e do exercício físico.

### Todos os problemas sérios que podem levar o indivíduo a óbito?

Com certeza, porque tudo se faz num conjunto, um sai levando a outro e o diabetes leva a todos os órgãos, porque está no sangue. Vai dando uma beliscada em cada órgão.

### O senhor é um dos pioneiros da cirurgia na Paraíba?

Nós começamos em 2000 a realizar através do nosso grupo chamado na época CTMO - Centro de Tratamento Multidisciplinar da Obesidade. Já naquela época aprendi que a bariátrica era todo um conjunto que se fazia necessário para fazer o paciente entender que a cirurgia não era uma simples intervenção e sim uma mudança de vida.

### Como está o projeto de implantação no serviço público para atendimento de pacientes do SUS?

Quando ela foi colocada como cirurgia bariátrica, cirurgia eletiva essencial agora em junho, o Governo Federal exigiu que alguns serviços fossem abertos. Na Paraíba nós temos um oficializado que é o Hospital Universitário Lauro Wanderley e está sendo programado um serviço no Hospital Municipal Santa Isabel. Dentro desse grupo há as pessoas que têm plano de saúde, mas eu creio que em Campina Grande, no Sertão, nós temos que ter serviços.

### Isso deverá levar quanto tempo?

Aí vai depender muito. Vejo um hospital como “a menina dos olhos” para se fazer cirurgia bariátrica, um hospital complexo novo, que tem tudo. É um local maravilhoso, o Hospital Metropolitano que faz cirurgia cardíacas, cirurgias limpas e neurocirurgia. E caberia muito bem a cirurgia. Nunca conversei nada com ninguém, mas o Santa Isabel vai dar um bom serviço também.



## Bonitas e perigosas

Várias plantas ornamentais, como a espirradeira (foto ao lado) têm como características, além da beleza, o risco à saúde devido a substâncias tóxicas que possuem. [Página 7](#)



Foto: Pixabay

# Guarabira: 134 anos festejados com entrega de obras do Estado

Governador João Azevêdo inaugura, amanhã, restaurante popular, estrada e sistema de abastecimento de água

**José Alves**  
zavieira2@gmail.com

Polo econômico do Agreste paraibano, o município de Guarabira, conhecida como a ‘Rainha do Brejo’, já que é vizinho e tem forte influência econômica sobre esta região, comemorou sexta-feira passada 134 anos de emancipação política. E para dar continuidade à festa de aniversário da cidade, que teve início no dia 15 deste mês, o governador João Azevêdo estará amanhã entregando diversas obras e assinando ordens de serviço.

Dentre as principais obras a serem entregues à população está a inauguração do primeiro restaurante popular de Guarabira. Um investimento de R\$ 2 milhões. Nos restaurantes populares entregues à população pelo Governo do Estado são servidas mil refeições, de segunda a sexta-feira.

Outro presente que a cidade vai ganhar é a inauguração da estrada de Cachoeira dos Guedes e o sistema de abastecimento de água de Lealândia.

Além disso, o governador João Azevêdo fará uma visita à Estação de Tratamento D’água do município. Ainda em Guarabira, João Azevêdo também assina a ordem de serviço para construção da estrada de Puxinanã até Lagoa Seca, e assina a ordem de licitação para construção de uma escola com 12 salas de aula e um ginásio no valor de R\$ 7 milhões, segundo informações da diretora da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento da Paraíba (Suplan), Simone Guimarães.

Guarabira é um polo de negócios que há décadas desponta com a geração de emprego e renda. Segundo dados do Sebrae, a cidade conta com mais de 900 microempreendedores e, aproximadamente, duas mil empresas estabelecidas.

A cidade, que já tem cerca de 90% de suas ruas e avenidas asfaltadas, se destaca por ter os principais centros educacional, comercial e industrial da região. A exemplo da produção de aguardente que é uma das

maiores da região. No entanto, o centro viário da cidade (Guaraves), é considerado o maior da Região Nordeste, com o abate de cerca de 100 mil aves por dia. De lá, as aves são exportadas para todo o país, e também, para o mercado consumidor da China e Hong Kong. É o centro comercial que mais promove emprego e renda na região.

Segundo informações da Secretaria de Comunicação de Guarabira, o município conta com o único shopping center da região. Trata-se do ‘Shopping Cidade Luz’ construído numa área de 20 mil metros quadrados. O empreendimento que se localiza próximo ao centro da cidade, tem cerca de 190 lojas e um estacionamento para 800 veículos. A cidade também deverá ganhar nos próximos meses mais duas redes de supermercados. Os empreendimentos, inclusive já estão em construção e devem gerar centenas de empregos.

Continua na página 6



Guarabira é importante polo comercial paraibano, com seus mais de 900 microempreendedores e cerca de duas mil empresas estabelecidas

### Confira a agenda:

- 8h30 - Inauguração do Sistema de Abastecimento de Água do Distrito de Lealândia, em Mulungu
- 9h30 - Inauguração da pavimentação asfáltica para Cachoeira dos Guedes, em Guarabira
- 10h30 - Visita ao Hospital Regional de Guarabira
- 11h30 - Inauguração do Restaurante Popular de Guarabira
- 12h30 - Visita à adutora Guarabira - Pirpirituba
- 16h30 - Inauguração do Mercado Público, Entrega do Sistema de Abastecimento de Água e Ordem de Serviço da Pavimentação da PB-099 - Puxinanã - Lagoa Seca.

# Vai ser papai?

## Pré-natal do homem é um direito seu

A Prefeitura Municipal de João Pessoa oferece todo o acompanhamento multidisciplinar e realização de exames\* para os homens que vão ser papais.

Procure uma Unidade de Saúde da Família mais próxima da sua residência e faça uso do seu direito.

Os exames realizados são laboratoriais, aferição de pressão, verificação de peso e IMC, testes para ISTs e hepatites.



# Monumento a Frei Damião e riqueza histórica se destacam

Santuário em homenagem ao religioso, em Guarabira, recebe milhares de visitantes; município possui vários prédios históricos

José Alves

zavieira2@gmail.com

Quem vai a Guarabira, tem oportunidade de conhecer diversos pontos turísticos da cidade. Um deles é a feira livre da cidade que atrai consumidores de todos os municípios da região. Porém, o ponto mais visitado pelos turistas é o Memorial Santuário de Frei Damião. Um projeto arquitetônico composto de um museu e uma estátua, em homenagem ao frade capuchinho Pio Giannotti (mais conhecido no Brasil como Frei Damião de Bozzano).

A estátua do Frei Damião foi inaugurada no ano de 2004 e é considerada a terceira maior do Brasil. O santuário foi planejado pela Diocese de Guarabira, através do monsenhor José Nicodemos Rodrigues de Sousa e do então bispo diocesano, Dom Antônio Muniz Fernandes. Todos os domingos, o santuário recebe a visita de dezenas de caravanas vindas de diversos estados, principalmente do Nordeste.

Outros pontos bastante visitados pelos turistas em Guarabira

são o Casarão da Cultura, o Cruzeiro de Brennard, a entrada da cidade onde está o Mural de Clóvis Junior, a Catedral de Nossa Senhora da Luz, a Praça Novo Milênio, a Praça da Bandeira, o Parque do Poeta (onde acontece a tradicional Festa da Luz) e o Teatro Geraldo Alverga.

Aliás, a Festa da Luz que é realizada todos os anos no mês de fevereiro tem um público estimado em cerca de 80 mil pessoas por noite, atraídas pelos shows de artistas e bandas nacionais e regionais.

O Casarão da Cultura está sediado no antigo Casarão dos Cunha Rego, datado do início do século XX. Foi fundado no ano de 2016 com o objetivo de expor e promover a cultura da cidade e a restauração do patrimônio. O casarão também homenageia o professor José Barbosa da Silva e abriga quatro museus: o Museu da Imagem e do Som, o Museu de Arte Popular, o Museu de Arte Naif, e o Memorial Cunha Rego. Este último, registra a história do do próprio Casarão e quem foram seus primeiros moradores.

Catedral de Nossa Senhora da Luz, em homenagem à santa padroeira da cidade, é também um ponto de visitação dos turistas



Fotos: Secom/Guarabira

## Programação de aniversário, novidades e a evolução do município

O aniversário de emancipação política do município de Guarabira (134 anos), foi comemorado oficialmente sexta-feira passada (26). Para celebrar a data, a prefeitura do município promoveu durante toda a semana diversos eventos culturais, esportivos e de lazer,

os festejos continuaram com a entrega das obras de restauração do Laboratório de Análises Clínicas Tarcísio de Miranda Burity. Às 19h, foi realizada uma missa de ação de graças pelo aniversário da cidade.

Durante a semana que antecedeu o aniversário da cidade,

a população. O prefeito destacou ainda que as escolas da rede municipal passaram por reformas e ajustes para receber os alunos com segurança. “Estamos com uma média alta na campanha de vacinação contra a Covid-19, e este ano, oferecemos diversos cursos à

população em parceria com o Senai/Sebrae, e outros parceiros”, pontuou.

Marcus Diogo revelou que a cidade fará parte do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano. “O objetivo é fortalecer o nosso turismo e dar mais visibilidade as ações já desenvolvidas como o Festival Internacional de Arte (Naif) e os festivais culturais de teatro e literatura, além de outros eventos”, destacou.

### História

De acordo com relatos históricos, a fundação de Guarabira vem do ano de 1694, em terras do Engenho Morgado, pertencente a Duarte Gomes da Silveira. As primeiras residências edificadas dariam origem à Vila de Independência (primeiro nome de Guarabira). Segundo historiadores, em 1 de novembro de 1755, com um grande terremoto que atingia Portugal, matando mais de 40 mil pessoas, o comerciante José Rodrigues Gonçalves da Costa, tomado de pânico, fugiu de Póvoa de Varzim, na Província de Porto, sua terra, em direção ao Brasil.

Após desembarcar, ele acabou chegando as terras do antigo Engenho Morgado com sua família. No local construiu uma capela e nela colocou uma imagem de Nossa Senhora da Luz que trouxera de Portugal. A partir do ano de 1760 co-

## Origem

O primeiro nome de Guarabira foi Vila de Independência, em 1694, nas terras do Engenho Morgado

meçavam as primeiras orações e novenas à Virgem da Luz. Por força de lei provincial, em 29 de novembro de 1832 foi constituído o “Distrito de Paz”, no antigo povoado derivado do Engenho Morgado.

Então, tendo em vista o grande potencial econômico, a povoação foi, em 1837, elevada à condição de Vila da Independência, e anos mais tarde, em 1887, à categoria de cidade, denominada de “Guarabira”, que na época já despontava com um comércio atuante e que até os dias atuais eleva o nome da cidade como uma das maiores do Estado.

▼ Avenida Sabiniano Maia e suas palmeiras, um dos pontos de paradas dos visitantes no município de Guarabira



▲ Memorial Santuário de Frei Damião, construído em 2004, é considerada a terceira maior estátua do país

além de prestar serviços à população. Também foram realizadas inaugurações e assinaturas de ordem de serviços.

De acordo com a programação divulgada pelo secretário de Comunicação do município, Cid Cordeiro, a festa começou às 6h com uma queima de fogos, seguida do hasteamento da bandeira do município. Às 9h, o prefeito Marcus Diogo inaugurou a Praça Hidelbrando Matias, participou de um plantio de mudas, inaugurou a quadra de areia, o calçamento da Rua Padre Ibiapina, a Ponte José de Oliveira e o Ginásio de Esportes José Felinto de Sousa.

Em seguida, ele lançou a pedra fundamental e assinou a ordem de serviço para construção do Ginásio de Esportes do Carrasco. No período da tarde,

foram realizadas diversas atividades esportivas através da Secretaria de Esportes do município. Momento, como o 1º Guarabike. A programação também contou com torneios e campeonatos esportivos no Ginásio O Zenobão que passou recentemente por reforma.

Na última quinta-feira, a prefeitura levou o Projeto ‘Estação Cidadania’ a diversos bairros, com ações de cidadania.

Dentro da programação de aniversário da cidade, o prefeito Marcus Diogo, disse que quem mais ganhou presente foi



▲ Casarão da Cultura que abriga quatro museus, como o Museu Arte Naif e o Memorial da Imagem e do Som

Ainda segundo o prefeito, este ano a cultura de Guarabira se reinventou através da Lei Aldir Blanc. “Várias obras estão em andamento pela cidade, a exemplo da conclusão do Parque do Poeta e da Praça do Mutirão, além do Complexo Municipal de Saúde, cujas obras foram retomadas neste mês”, frisou.





# Belas e perigosas: várias plantas ornamentais têm substâncias tóxicas

Comigo-ninguém-pode, espirradeira e copo-de-leite são espécies que representam risco à saúde em contato com a pele, ou quando ingeridas

**Juliana Cavalcanti**  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Inchaço, náuseas, vômitos, diarreia, lesões na córnea, irritações, alucinações e até a morte: estes são alguns dos efeitos provocados pelas plantas venenosas ou tóxicas. Elas possuem elementos capazes de causar graves intoxicações nos seres humanos, caso sejam ingeridas, entrem em contato com a pele ou olhos. As crianças, idosos e animais estão entre aqueles mais vulneráveis aos acidentes.

“Embora não seja considerado um acidente comum, a intoxicação quando acontece é geralmente com crianças, principalmente pela ingestão destas plantas”, informa o enfermeiro e coordenador do Núcleo de Educação Permanente do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu-JP), Emanuel Almeida.

As principais plantas com substâncias venenosas identificadas pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ceatox), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), são: comigo-ninguém-pode, copo-de-leite, coroa-de-cristo, mamona, trombe-

teira, pinhão-roxo, chapéu-de-napoléon e espirradeira.

Na pandemia, muitas pessoas se dedicaram à jardinagem, buscando bem-estar e qualidade de vida. No entanto, a compra de plantas sem conhecimento de suas propriedades pode ser perigoso, conforme explica o botânico da Divisão de Arborização e Reflorestamento (Divar) da Secretaria do Meio Ambiente de João Pessoa (Semam-JP), Carmelo da Nóbrega.

Cada planta, tem partes específicas responsáveis pela sua toxicidade. No comigo-ninguém-pode, por exemplo, as folhas, o caule e a seiva são as mais tóxicas. Por isso, o botânico aconselha que antes de escolher o que vai plantar, a pessoa procure orientações com um botânico ou outro profissional que entenda de paisagismo.

O engenheiro agrônomo e diretor de controle ambiental da Semam-JP, Anderson Fontes, por sua vez reforça que nas compras, o cliente procure vendedores que expliquem os riscos destas plantas e como evitar reações em casa. “O correto para quem for adquirir qualquer vegetal na flora, paisagistas ou viveiros é verificar se a pes-

soa que vende passa as informações sobre tamanho, porte características, princípios ativos da planta, se tem algum princípio de toxicidade ou não”, alertou.

Se a pessoa ganhar alguma planta de presente de amigos ou familiares, é interessante fazer uma pesquisa sobre o que vai plantar.

Conforme o coordenador do Ceatox-UFPB, Hemerson Magalhães, os casos de intoxicação por plantas podem ser atendidos em hospitais de urgência e emergência. “O Ceatox enquanto centro de informações precisa que esses hospitais que recebem esses casos de intoxicação por plantas ornamentais ou tóxicas entrem em contato, para que possamos orientar os profissionais e notificar do caso”, esclareceu.

Hemerson Magalhães orienta que em caso de reações causadas por plantas tóxicas após o manuseio, ingestão ou contato com a pele é ir imediatamente ao hospital para iniciar o tratamento, levando, inclusive, uma foto da planta para identificar a espécie. Se a pele for intoxicada, é aconselhado lavar a região e evitar coçar.

## + É preciso informação para prevenir acidentes

A principal medida para prevenir acidentes com plantas em casa é informar-se a respeito da sua toxicidade e ter bastante cuidado ao podar aquelas que produzem substância leitosa (látex), pois elas podem causar reações desagradáveis.

“Usar luvas e sempre lavar as mãos após mexer nos jardins são procedimentos fundamentais. Não deixe plantas em locais acessíveis a crianças e sempre as ensine a respeito dos perigos de alguns vegetais”, ressaltou Hemerson lury

### Perigos para os animais

No caso dos cachorros e gatos criados em casa, o médico veterinário João Alberto Filho destaca que as plantas que normalmente causam intoxicação são o comigo-ninguém-pode, espada de São Jorge, costela de Adão e a violeta. “No dia a dia da clínica, observamos que as chamadas plantas ornamentais sempre têm um potencial para causar intoxicação nestes animais”, ressaltou.

Conforme o veterinário, os animais intoxicados por plantas apresentam vômito frequente, salivação excessiva, melena (fezes com sangue), hepatite, insuficiência renal, queda da pressão arterial, bradicardia, dificuldade respiratória e pode inclusive morrer. “Para prevenir acidentes nos nossos pets, temos que estar sempre atentos em não deixar estas plantas ao alcance deles.”, concluiu.

### Plantas tóxicas em áreas urbanas

De acordo com Anderson Fontes, a Semam-JP realiza o controle de plantas venenosas nas áreas externas de João Pessoa, através do monitoramento em calçadas, canteiros centrais e praças, além de verificar os projetos paisagísticos dos prédios.

“Fiscalizamos também as florais que vendem plantas, se elas têm licenciamento ambiental. Mas, as plantas venenosas que analisamos na arborização e monitoramento em João Pessoa são poucas”, afirmou.

## Conheça algumas plantas venenosas para seres humanos

**Comigo-ninguém-pode:** Se ingerida, pode provocar inchaço na boca e língua, náusea, vômito, diarreia, produção exagerada de saliva e asfixia. Em contato com os olhos, pode levar a lesões na córnea. Partes mais tóxicas: folhas, caule e seiva.

**Copo-de-leite:** Se ingerida, causa inchaço na boca e língua, náusea, vômitos, diarreia, produção exagerada de saliva, dificuldade na deglutição e asfixia. Em contato com os olhos, pode causar lesões na córnea. Partes mais tóxicas: caule, folha e flor.

**Coroa-de-cristo:** Seu látex pode irritar a pele e mucosas. Se ingerida, provoca náuseas, vômitos e diarreia, além de inchaço na boca e língua. Em contato com os olhos, as irritações podem provocar dificuldade para enxergar. Parte mais tóxica: seiva.

**Mamona:** Sua toxicidade está nas sementes. Mesmo não sendo utilizada como planta ornamental, é facilmente encontrada em terrenos baldios. A ingestão das sementes causa problemas gastrointestinais, como náusea, vômito e diarreias sanguinolentas (com sangue). Dependendo da quantidade ingerida, pode levar a convulsões, coma e matar. Partes mais tóxicas: folhas, frutos e sementes.

**Trombeteira:** Se ingerida, pode causar sensação de boca seca, taquicardia, alucinações, agitação, dilatação de pupilas e até matar. Partes mais tóxicas: folhas, caule e flor.

**Pinhão-roxo:** conhecida nos quintais e campos e muito usada na medicina popular, banhos de descarrego e para matar larvas de Aedes aegypti. Deve ser utilizada com cuidado, pois suas folhas e frutos são tóxicos quando usados em excesso. Em caso de contato provoca náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia mucosa e sanguinolenta, até dispneia, arritmia e parada cardíaca. Partes mais tóxicas: folhas e frutos.

**Chapéu-de-napoléon:** Apresenta frutos em forma de chapéu, responsáveis por casos graves de intoxicação, em especial de crianças, que comem suas castanhas (internas). Partes mais tóxicas: fruto, sementes e seiva.

**Espirradeira:** Planta ornamental comum em nas calçadas e vias públicas, porém extremamente tóxica. Os sintomas são variáveis quanto ao tempo, que podem não demorar ou aparecer várias horas depois da ingestão (ou contato com a seiva) e incluem dores abdominais, pulsação acelerada (taquicardia), ansiedade, gastrite, diarreia, vertigem, sonolência, dispneia, irritação da boca, náusea, vômitos, coma e morte. Partes mais tóxicas: folhas, galhos e flor.

Fotos: Pixabay



Náusea, vômito e diarreia são algumas das reações provocadas pela ingestão da copo-de-leite



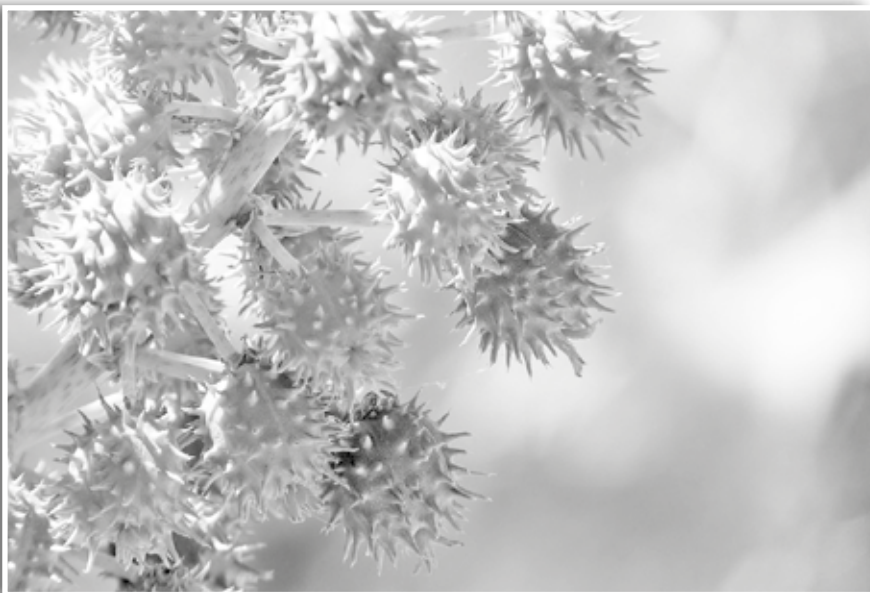
Espirradeira é uma planta ornamental comum em jardins e calçadas, mas é extremamente tóxica



Látex produzido pela planta coroa-de-cristo, em contato com a pele e mucosas, causa irritação



Muito comum em jardins, a comigo-ninguém-pode tem substâncias tóxicas nas folhas, caule e seiva



A mamona é tóxica e, mesmo não sendo uma planta ornamental, é bastante comum em terrenos baldios





Fotos: Arquivo PMNP



As serras Aguda e Das Porteiras (foto), com a sua vista exuberante, o Cruzeiro e as minas de Joãozinho são paradas obrigatórias nos roteiros turísticos; a Capela Nossa Senhora da Guia, construída em 1818, também atrai muitos visitantes

# Nova Palmeira: uma cidade que encanta pelas belezas naturais

Com turismo regional em alta, vários projetos estão voltados ao grupo Rastros e Pegadas para estudos paleontológicos da região

**Iracema Almeida**  
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Nova Palmeira, localizada no Curimataú paraibano, é daquelas cidades pequenas que vale muito ser visitada, pois suas belezas naturais são de encher os olhos. As serras Aguda e Das Porteiras possuem visuais exuberantes, que emanam paz. O Poço Preto – riacho no meio de rochas que fica na zona rural da cidade, onde, de um lado, todas as pedras são pretas e, do outro, são brancas, com uma barragem formando piscinas naturais. Também é um local de paisagem única e o principal lazer dos moradores locais e de cidades vizinhas, principalmente quando está em época de chuva. Ainda tem o Cruzeiro e as minas de Joãozinho, que podem ser incluídos nos roteiros turísticos dos visitantes.

Uma cidade inovadora, sobretudo na área da educação e saúde, com potencialidade nas práticas holísticas e integrativas, também oferece meditação para alunos das

escolas da rede pública, além de distribuição de florais e de medicamentos fitoterápicos na farmácia, fabricados no laboratório de plantas medicinais do município. Nova Palmeira também oferece à população terapias de acupuntura, aromaterapia e ventosaterapia, que são atividades interativas voltadas para o bem-estar de todos.

"Aqui é uma cidade hospitaleira, acolhedora e festiva. Cheia de grandes culturas e um celeiro de criatividade, principalmente para o uso das plantas e produtos naturais. Inclusive, estamos viabilizando projetos para desenvolvimento do turismo regional, junto com a PBTur, e também em apoio ao grupo Rastros e Pegadas para estudos paleontológicos da região", pontua o prefeito municipal Ailton Gomes.

Como toda cidade do interior, sua sede conta com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia, a padroeira municipal, celebrada sempre no mês de agosto, com 10 dias de muita festa e devoção.

As Praças Cirilão (pátio de eventos) e do Artesão, onde podem ser encontradas peças feitas com EVA, crochê, instrumentos musicais e artigos de decoração feitos em madeira, fazem parte do cotidiano dos moradores. Nesses locais, as pessoas também se reúnem para botar os papos em dia, ou fazer aquele lanche, durante as tardes e noites.

Dona Efigênia Rosa Dantas, 95 anos, é natural de Nova Palmeira, onde viveu toda sua infância e adolescência. Ainda jovem, casou-se com Silvestre José Dantas, de 99 anos – conhecido como seu Cirilo – e criou todos os seus filhos na zona rural. "Eu criei minha família toda aqui. É muito bom viver num lugar onde pude acompanhar todo seu crescimento. Antigamente, as pessoas só se casavam na igreja, porque não tinha juiz aqui. Eu só me casei no civil, em 1947, quando minha filha já tinha nove meses de idade, porque o juiz veio de Picuí. Hoje, tem tudo na cidade!", recorda a aposentada.

## Cerâmica, artesanato e minério

As cerâmicas são responsáveis por fomentar grande parte da economia local, com a produção de tijolos, blocos e telhas. Por dia, são feitas uma média de 30 mil telhas. A mineração também tem sua participação na geração de renda da população, com a extração de mica – por mês, são extraídas cerca de cinco toneladas de albita, feldspato, quartzos, cristais, berílio, tantalita. Assim como o artesanato e os comércios locais que ajudam a sustentar as famílias locais.

A cidade tem um dos carnavais mais tradicionais do Curimataú paraibano, conhecido popularmente como 'Carnaval da Terra

Prometida' ou Fest Folia, pois segundo Silvestre José Dantas, de 99 anos – conhecido como seu Cirilo, o homem mais carnavalesco

A mineração também tem sua participação na geração de renda da população, com a extração de mica

da cidade e um dos primeiros organizadores da festa – vários casais se formaram e se casaram durante essa festa. "Quem vem pela primeira vez, sempre

volta. Já sobre os matrimônios que surgiram nos dias dos festejos, eu sou um exemplo: conheci meu marido no primeiro dia e na Quarta-feira de Cinzas estávamos namorando e já temos quase nove anos juntos", conta a professora Alice Medeiros.

Entre os filhos ilustres de Nova Palmeira, pode-se destacar a escritora e poetisa Zila Mamede (1928-1985), que seu primeiro livro, Rosa de Pedra (1953), foi considerado por Manuel Bandeira como um dos melhores livros de versos do Brasil. Também nasceu nessa cidade paraibana a atual governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra.



Abaixo, o Poço Preto, riacho no meio de rochas, na zona rural, onde, de um lado, todas as pedras são pretas e, do outro, são brancas, com uma barragem formando piscinas naturais. Um local de paisagem única e o principal lazer dos moradores locais e de cidades vizinhas, principalmente quando está em época de chuva



Uma cidade inovadora, sobretudo na área da educação e saúde, com potencialidade nas práticas holísticas e integrativas, também oferece meditação para alunos das escolas da rede pública



## Povoado se chamava Jerimum

O povoamento de Nova Palmeira começou ainda no século 19, com a chegada da família de Francisco Bezerra, fazendeiro que, em 1818, construiu a Capela de Nossa Senhora da Guia, padroeira da cidade. Nessa época, o povoado se chamava Jerimum e pertencia ao município de Pedra Lavrada. Antes de ser emancipada, a cidade tam-

bém pertenceu ao município de Picuí.

Seu nome foi modificado para Nova Palmeira, após os moradores plantarem uma palmeira nas proximidades da Capela de Nossa Senhora da Guia, se tornando local de referência para quem passava pela localidade. A emancipação política da cidade ocorreu em 14 de

novembro de 1963.

Atualmente, a cidade conta com pouco mais de cinco mil habitantes e fica a 242,5km da capital paraibana, João Pessoa. Nova Palmeira faz divisa com as cidades de Picuí e Pedra Lavrada, na Paraíba, e no Rio Grande do Norte com os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas.

Dona Efigênia Rosa Dantas, (95) e seu Cirilo (99) casaram-se ainda jovens, apenas na igreja, porque não tinha juiz na cidade. Só em 1947, quando sua filha já tinha nove meses de idade, realizaram o casamento no civil, porque o juiz chegou à cidade, vindo do município de Picuí. Todos seus filhos foram criados na zona rural





Celebrando oito décadas de vida hoje, Benito di Paula (E) derruba rótulos no lançamento do disco de inéditas 'O Infalível Zen', no qual explora do samba ao forró. [Página 12](#)



Foto: M. Alvesso/Divulgação

# Notas em homenagem a Nelson Freire

## Pianista paraibana Juliana Steinbach realiza concerto com Osesp em tributo ao amigo, gênio da música erudita

**Joel Cavalcanti**  
cavalcanti.joel@gmail.com

Nos últimos sete anos de vida de Nelson Freire, um dos maiores pianistas de todos os tempos – morto no início deste mês, a amizade com a pianista paraibana Juliana Steinbach havia se estreitado bastante. Eles trocavam partituras, dividiam o piano tocando a quatro mãos em concertos dentro e fora do país e faziam parte do vínculo familiar um do outro. Radicada na França, hoje ela começa uma turnê pelo Sudeste, em que todas as notas serão em homenagens ao gênio da música, conhecido por seu virtuosismo e pela sua sensibilidade poética.

Iniciando na Sala São Paulo, na capital paulista, Juliana se apresenta às 18h acompanhada do quarteto Osesp, com peças franco-brasileiras e alemãs no repertório. Depois ela ainda segue, no dia 4, para a Sala Cecília Meirelles, no Rio, local da última apresentação de Nelson Freire. Com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a presença de parentes do mineiro de Boa Esperança, a pessoense toca o concerto de Saint-Saëns, nos dias 9 (com transmissão pelo YouTube da orquestra) e 10 de dezembro. A temporada se encerra no dia 29 de dezembro com o concerto 'O Imperador de Beethoven', no Instituto Baía dos Vermelhos, em Ilhabela (SP), onde ambos se apresentaram tantas vezes.

O primeiro encontro de Juliana Steinbach com Nelson Freire aconteceu em 1999, em Buenos Aires, em um episódio insólito para a pianista. Ela havia sido furtada nos bastidores do Teatro Colón e ficou sem os passaportes brasileiro e francês. Nelson usou, então, de sua influência e, com apenas uma ligação para o embaixador, providenciou

para o dia seguinte os novos documentos para a jovem de 20 anos. Decorridos 15 anos desse encontro, eles começaram a desenvolver a amizade que marcaria a trajetória afetiva e profissional de ambos. "Foi uma amizade baseada na música, inicialmente, e com a grande chance que eu tive de acompanhar os últimos sete anos de auge da carreira dele. Foi um período que ele atingiu um nível excepcional e histórico do piano internacional", destaca a paraibana.

A conexão se dava apesar da diferença de 35 anos de idade que separava os dois. Todas às vezes que Nelson se apresentava na França, após os concertos, ou quando Juliana vinha ao Brasil, eles se visitavam. Costumavam comparar os repertórios e sugerir composições. Nelson sempre levava consigo partituras de música brasileira para que a Juliana pudesse aprender com o mestre. "Foi um privilégio ter um diálogo musical com um gigante como Nelson Freire", diz ela sobre um dos cinco maiores intérpretes de Beethoven, Chopin e Mozart do século.

A relação saltou dos pianos para se tornar familiar. Nelson acompanhou o nascimento da filha de Juliana, hoje com 4 anos. A menina recebeu o nome de Olympe Guiomar, em uma homenagem a Guiomar Novaes (1894-1979), pianista brasileira muito admirada por Nelson. "Ele incluiu a gente também muito naturalmente na vida familiar dele. Nelson queria que fôssemos um ciclo muito próximo da vida dele", revela. A amizade entre os dois suplantava a figura que Juliana tinha de Nelson como de um tutor, ou de padrinho, como se refere a ele. "A vida de um pianista internacional é muito solitária. Quando você encontra pessoas com quem você possa

dialogar de um jeito muito simples, com quem você possa ser quem você é, é realmente um presente", considera ela. Eles também realizavam programas a quatro mãos, quando os dois pianistas dividem o instrumento ao mesmo tempo. "Isso foi realmente um privilégio, porque o Nelson Freire só tocava em *duo* com a Martha Argerich. Esse foi um imenso sinal de confiança comigo", conta Juliana sobre a pianista argentina e grande amiga de Nelson.

Os pianistas chegaram a dividir alguns recitais no Brasil, em Ilhabela (SP), e em um festival criado por Juliana, na Borgonha, centro-leste da França. Foi durante a apresentação no Litoral Norte do Estado de São Paulo que Juliana teve mais uma demonstração da generosidade de Nelson Freire. O músico costumava tocar durante o bis a peça 'Melodia', da ópera 'Orfeu e Eurídice', de Christoph Willibald Gluck e Giovanni Sgambati, tal qual fazia Guiomar Novaes, a quem ele sempre homenageou. Mas, naquela noite, Nelson não tocou a sua música como de costume. "Eu fui vê-lo no camarim, e perguntei porque ele não havia tocado Gluck. Ele me respondeu: 'Deixei para você'", lembra ela. Na sua apresentação no Rio de Janeiro, Juliana manterá a tradição de Nelson Freire e tocará 'Orfeu e Eurídice'. "Esse será meu código secreto de admiração e carinho entre as gerações de pianistas brasileiros", confidencia.

Os últimos dois anos de Nelson Freire foram de bastante dificuldades. O maestro sofreu um acidente enquanto caminhava pela calçada da praia, no Rio de Janeiro, em outubro de 2019, e quebrou o ombro. Esse evento viria a ser decisivo na vida dele, que não conseguiu recuperar plenamente as suas capaci-



Steinbach chegou a trocar partituras e dividir o piano, tocando a quatro mãos em concertos com Freire

dades pianísticas. Os meses que antecederam sua morte foram de grande sofrimento e de isolamento acentuado causado pela pandemia. Um afastamento longo demais para quem amava o piano acima de tudo. "A gente continuou se falando por telefone, mensagens, e-mails, mas pouco a pouco ele foi se isolando cada vez mais. Nas últimas semanas eu quase não tive mais contato com ele. Um músico como Nelson Freire vive na música. A música é a sua vida inteira. Existem poucas alegrias e realizações fora disso. Claramente, isso afetou de maneira vital o cotidiano dele nos últimos meses".

O acidente contribuiu para abreviar a vida de Nelson Freire e interrompeu os planos que ambos pianistas tinham de realizar uma turnê pelo país, na qual João Pessoa já estava incluída. Ele havia acabado de assinar a carta de anuência com um produtor de São Paulo. "O Nelson tinha o desejo de tocar nos teatros históricos do Brasil e de me levar nessa turnê para me fazer descobrir esses lugares e para compartilhar concertos comigo, ter essa dinâmica de viagens juntos". As apresentações já estavam se estabelecendo em termos de produção e de repertório, mas tudo foi paralisado, "fi-

cou o sonho, infelizmente. A gente fechou o projeto esperando que ele se recuperasse, mas isso não aconteceu". O músico morreu em casa no dia 1º de novembro. Segundo sua assessoria, Nelson Freire caiu em casa e teve uma concussão cerebral.

"O Nelson Freire me mostrou na prática dele como atingir um altíssimo nível de musicista com uma atitude de grande humildade e aprendizagem constante. Nunca ficar parado e sempre procurar avançar mais, progredir, crescer. Essa foi uma lição fundamental para mim", conclui Juliana Steinbach.

## + Apreço pela capital paraibana uniu os artistas do piano



Steinbach e Freire: "Falávamos a mesma língua musical e a gente se entendeu com isso"

Juliana Steinbach saiu de João Pessoa ainda criança, aos 2 anos de idade, indo morar na França com a sua mãe. Ela começou seus estudos musicais aos cinco anos, curiosamente a

mesma idade com a qual o mineiro Nelson Freire realizou sua primeira apresentação pública, em São João Del Rei (MG). Em Paris, Juliana teve a chance de se formar com os maiores maestros

de piano internacional. A pianista teve uma formação centrada na Europa – na Itália, Portugal, Israel, além da França –, e nos EUA, em Nova York.

A pessoense recebeu prêmios em vários concursos internacionais, como o Primeiro Prêmio do Concurso Vittorio Gui de Firenze (Itália), o Prêmio Beethoven do Concurso de Trieste (Itália) e o Tel-Hai Performance Prize (Israel). "Eu tive essa chance de sair de João Pessoa e de ter uma educação musical de altíssimo nível", conta ela, que apesar dos anos morando fora, vem regularmente à Paraíba, onde parte de sua família ainda reside. "Eu me sinto cada vez mais brasileira. Sempre que volto, eu sinto uma conexão muito forte com esse país que eu deixei pequenininha, mas com o qual sempre sonhei,

que sempre foi para mim o paraíso perdido".

O fato de ter nascido na capital paraibana a aproximou do amigo Nelson Freire. "Houve uma forma de intimidade e de ternura muito simples. Talvez porque ele conheceu a minha terra, tocou em João Pessoa. Ele teve uma história com músicos paraibanos e a Orquestra Sinfônica da Paraíba. Foi uma conexão com o passado familiar unida com uma grande afinidade musical. Falávamos a mesma língua musical e a gente se entendeu com isso", explica a artista que também já tocou com a OSPB como solista convidada, quando teve a regência do maestro João Linhares.

Nelson Freire também se apresentou várias vezes como solista na Orquestra Sinfônica da

Paraíba. Em solo paraibano, ele interpretou Chopin e Beethoven sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, no início dos anos 1990. O fato ocorreu durante um período de forte investimento na OSPB nos governos Burity e do reitor da UFPB Lynaldo Cavalcanti na construção de meios e estrutura da Orquestra, o que atraiu grandes nomes da música clássica nacional e internacional. Essa coincidência era mais um ponto de intersecção entre as histórias do pianista mineiro e da pianista paraibana. "O Nelson sempre teve como todos os jovens pianistas uma grande generosidade e gentileza. Ele sempre tinha muita curiosidade e algo de positivo que ele descobria no tocar de uma pessoa. Também comigo foi assim", destaca Juliana Steinbach.

Fotos: Acervo Pessoa



Artigo Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

# Flamengo vs. Palmeiras

“Chega o Natal, mas não chega a final da Copa Libertadores.” Essa é a sensação que tenho há algumas semanas e que está ferindo milhões de flamenguistas e palmeirenses. Quem me acompanha aqui nesse espaço deve ter notado que sou rubro-negro. Uma paixão que nasceu na infância.

O texto que vocês estão lendo agora foi escrito antes do jogo de ontem. Por essas horas já devo ter comemorado bastante o título. Não cogito a hipótese da derrota, pois acredito que não devemos sofrer antecipadamente. Os rubro-negros são tradicionalmente otimistas e muitas vezes megalomaníacos (no bom sentido).

A final da Libertadores 2021 é um jogo que marcará uma era do futebol brasileiro dominada por Flamengo e Palmeiras. Ela será um divisor de águas para ambas as equipes, em termos de disputa pela hegemonia nacional como para o futuro das equipes. O time que sair derrotado provavelmente sofrerá uma reformulação mais profunda.

Essa final também trará efeitos sobre a maneira como pensamos o futebol, consequências paradigmáticas que influenciarão outros clubes. São duas escolas de futebol que estão se confrontando.

O Palmeiras, comandado pelo técnico português Abel Ferreira, joga um futebol mais defensivo que tenta tirar proveito do erro de seus adversários e que na maioria das partidas abdica da posse de bola. É um time muito experiente, campeão da edição 2020 da Libertadores, com grande capacidade de competir. Chegou a final após eliminar o Atlético-MG (o virtual campeão brasileiro) com dois empates, ao se valer do critério do gol qualificado marcado no jogo fora de casa.

O Flamengo fez uma campanha com vitórias contundentes, repletas de goleadas. Um time que valoriza a posse de bola, o ataque, o gol, e que tem jogadores mais desequilibrantes como Arrascaeta, Bruno Henrique, Gabigol, entre outros. O Flamengo lidera as estatísticas de gols marcados na temporada.

No entanto, o time rubro-negro passou recentemente por uma turbulência com a eliminação na Copa do Brasil contra o Atlético-PR e com a quase certa impossibilidade de vencer pela terceira vez consecutiva o Campeonato Brasileiro.

As críticas ao trabalho de Renato Gaúcho se acumulam. Ele passou a ser visto como um treinador pouco afeito às estratégias e táticas, que teria como principal virtude o relacionamento com os jogadores e uma grande capacidade de motivação do elenco. Há quem o chame de “Joel Santana com grife”, com o detalhe que Joel gostava de jogar com três volantes. Um estilo de jogo bem diferente daquele praticado pelos times que Renato dirige.

O meu sentimento é o de que Renato deve deixar o Flamengo ao fim desta temporada, mesmo se sagrando campeão da Libertadores. Ele acumula uma sucessão de mal-estares com a torcida e a cada dia deixa mais claro sua incapacidade de extrair coletivamente o melhor da equipe do Flamengo.

Creio que uma vitória do Flamengo nessa final se dará mais pela capacidade individual de seus jogadores do que pelo trabalho tático do seu treinador. A história mostrará se estou certo.

Estética e Existência Klebber Maux Dias  
klebmaux@gmail.com | colaborador

# Lágrimas dos violoncelos

A coluna Estética e Existência dá continuidade em apresentar conteúdos para formação de plateia, também para percepção e estética da música erudita

Jacqueline Mary du Pré (1945-1987) foi violoncelista britânica. Sua atividade de virtuosa concertista foi interrompida por ter adquirido esclerose múltipla, que a forçou a cancelar suas apresentações internacionais aos 28 anos. Ela iniciou seu estudo de música através do incentivo da própria mãe e, aos 5 anos, foi para a Escola de Violoncelo de Londres. Aos 10 anos, recebeu o Prêmio Guilhermina Suggia num concurso internacional e começou a receber aulas do violoncelista britânico William Pleeth (1916-1999) e na Escola de Música Guildhall, durante 7 anos. Anos depois, foi aluna do violoncelista francês Paul Tortelier (1914-1990), em Paris, e, também, do violoncelista russo Mstislav Leopoldovitch Rostropovitch (1927-2007), na Rússia, e do virtuoso violinista catalão Pau Casals I Defilló (1876-1973), na Suíça. A primeira vez que atuou foi com a Orquestra da BBC, quando tinha 16 anos. Essa apresentação permitiu-a se apresentar – como solista – com as melhores orquestras do mundo, e nas mais importantes salas de espetáculos. Em 1956, aos 11 anos, foi a segunda ganhadora – depois do britânico Deshamanya Rohan de Saram (1939), em 1955 – do prestigioso Prêmio Guilhermina Suggia, e continua sendo a mais jovem ganhadora desse prêmio. Em 1960, ganhou a Medalha de Ouro da Guildhall School of Music de Londres e o Queen’s Prize para músicos britânicos. Naquela época, durante suas apresentações internacionais, e com o fim do conflito entre árabes e israelenses na Guerra dos Seis Dias, converteu-se ao judaísmo e casou-se com o pianista e regente argentino Daniel Barenboim (1942), diante do Muro das Lamentações, em 1967. Com quem atuou e gravou discos.

No início dos anos 1970, Jacqueline descobriu que sofria de esclerose múltipla e foi forçada a abandonar a sua carreira de instrumentista, passando a dedicar o seu tempo ao ensino. Em 1971, a habilidade de Jacqueline diminuiu quando começou a perder a sensibilidade nos dedos e em outras partes do corpo. Em dezembro de 1971, realizou suas últimas gravações, foram duas sonatas: uma do pianista e compositor polonês Chopin (1810-1849); outra, do organista e compositor belga César-Auguste-Jean-Guillaume-Hubert Franck (1822-1890), esta última foi originalmente para violino. Ela recebeu a licença dos palcos de 1971 a 1972 e se



Mary du Pré é um exemplo de que nenhuma doença destrói a sensibilidade e nem a dignidade humana

apresentou apenas raramente. Em 1973, suas debilidades haviam se agravado, entretanto, durante sua turnê de janeiro pela América do Norte, ela apresentou breves momentos em que tocava sem problemas perceptíveis. Suas últimas interpretações como solista foram em Londres, em fevereiro de 1973, incluindo o Concerto para Violoncelo do compositor inglês Sir Edward William Elgar (1857-1934), tenda na regência o indiano Zubin Mehta (1936) e a New Philharmonia Orchestra, em 8 de fevereiro. As últimas apresentações de Jacqueline aconteceram em Nova York em fevereiro de 1973, foram quatro apresentações do compositor alemão, o Concerto Duplo Brahms (1833-1897) com o violinista e violista israelense Pinchas Zukerman (1948), e na regência o pianista e compositor estadunidense Leonard Bernstein (1918-1990) com a Filarmônica de Nova York. Naquela apresentação, ela apresentou problemas para segurar o peso do arco; e ao abrir a caixa do violoncelo... tornou-se difícil e doloroso. Esses sintomas – da esclerose múltipla – haviam destruído a mobilidade dos seus dedos, e teve que coordenar seu dedilhado visualmente com dores e dificuldade. Apesar do intenso programa, cumpriu apenas três dos quatro

concertos, cancelando o último, em que o violinista ucraniano Isaac Stern (1920-2001) a substituiu com o ‘Concerto para Violino’ do pianista, compositor e regente alemão Felix Mendelssohn (1809-1847). Ela foi nomeada Oficial da Ordem do Império Britânico nas honras de ano novo de 1976. No BRIT Awards de 1977, ganhou o prêmio de Melhor Álbum Clássico Solista dos últimos 25 anos com o *Concerto para Violoncelo de Elgar*. Recebeu várias bolsas de academias de música e universidades de doutorado honorário por suas contribuições notáveis para a música erudita.

Desde o início da sua doença – esclerose múltipla – Jacqueline com os olhos fixos nas cordas... não conseguia olhar para o regente e abraçada ao seu violoncelo... perdia o controle dos próprios dedos, porque a esclerose a impedia de posicionar e tencionar as cordas. Nos anos de 1973, sempre no final das suas interpretações... seus braços perdiam mobilidade... e sem força de reposicioná-los, o arco do seu violoncelo também caiu ao chão. Isso marcou a vida de uma violoncelista virtuosa, que foi vítima do próprio talento. Durante aquelas apresentações... os soluços e choros das plateias se afinaram com as lágrimas do seu violoncelo, o robusto Stradivarius ou Gofriller.

Jacqueline percebeu que sua vida de concertista encerrou aos 28 anos de idade, mas isso nunca extraiu o lindíssimo brilho do seu riso diante de tanta dor. Sua dignidade permitiu manter a alegria e a transmitir sua virtuosidade como uma forma de sobrevivência em dignidade. Tudo isso, com a consciência de que suas mãos não poderão mais segurar um instrumento... ela contribuiu a curar o embrutecimento e tudo que gera um mal-estar em cada espectador, apesar do seu lindo corpo - debilitado – estar numa cadeira de rodas. Ela venceu com genialidade a esclerose múltipla, e nunca demonstrou medo e nem reclamou de ter acometido aquela tragédia. A alegria da própria Jacqueline criou uma beleza na sua existência. Também nos ensinou que na arte nenhuma doença destrói a sensibilidade e nem a dignidade humana. As lágrimas dos seus violoncelos se transformaram em belas rosas de silêncio.

■ Sinta-se convidado à audição do 346º Domingo Sinfônico, deste dia 28, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer interpretações de Jacqueline du Pré.

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

# Quando o santo não bate

O nome do texto era para ser brasileiro, porque no diminutivo já requer um pouco de carinho. Ah, Brasil! Se tu soubesses como eu sou tão carinhoso.

Eu vejo gente falando bem alto na caminhada da praia, antes do sol nascer, sem respeitar quem ainda está dormindo. Gente chata, principalmente quando fala de seu País.

Gente que só fala em miséria, doença, vibra quando o outro está fodido, mas tem compaixão, chora à beira do caixão e já não é tão solidário quando o outro está com câncer.

Gente metida a valentão, sabida, se acha e se perde facilmente. Gente que se mete em tudo.

Era preciso uma maneira de estudar essa gente, mas não tem. Pede desconto, pechincha, faz drama, trata mal os garçons e diz que a comida está ruim, pede, aliás, ordena que lhe tragam outro prato nos restaurantes. Direito do consumidor? Que nada. Gente fala muito sem ter nada a dizer, enquanto outros sequer tem o que comer.

Gente que diz entender de economia, medicina, curandeiros, professores, jornalistas, poetas e escritores, mas nada faz na linha o seu Equador.

Gente racista e em tempo recorde, de forma imprecisa, coloca o bloco na rua e detona.

Gente de várias propostas e projetos fantasmas preconizando o comando de uma série de coisas que ficam só no papel.

Passam necessidade, mas comprem um carro caro para mostrar que ainda estão por cima. Gente que custa mais caro que a gasolina ou toda a frota do qual se afronta.

Gente jogando conversa fora, não lê. Pagou, passou.

Gente continua estacionando o carro em vagas de deficientes, e se dizem eficientes, mas não saem do vermelho, aliás, furam o velho sinal vermelho.

Gente que quando vê um pobre atolado numa tragédia, dizendo que perdeu tudo, ainda faz figurinha.

Gente engraçada, generosa, mente que aquilo não sente e ainda deixa a marca da roupa exposta, para mostrar que é puro linho.

Gente que faz da vida um risco e outro risco e mais ricos, ao dirigir falando ao celular ou embriagado, matando pedestres nos pontos de ônibus.

Gente que transa e sai dizendo com quem transou.

Quando chegam ao poder, mudam completamente. Não dá retorno às ligações e mudam de número toda semana. Gente sacana!

Gente que atende ao telefone dizendo – “alô, aqui é doutor Asdrúbal”, mas lhe falta o trombone.

Gente ignorante, subserviente, não se impõe e ao invés de mostrar serviço, baba o patrão, para depois trair.

Gente ossobuco de roer. Gente dedo duro. Gente apontando o dedo. No sinal fechado dá moedas aos mendigos. Gente infeliz, porque acha que o dinheiro é tudo.

Brasileirinho perante uma situação qualquer, mas qualquer uma, que tem tudo adquirido ou de outro jeito, cruza os braços e filma os horrores no celular e depois manda para os grupos.

O mundo anda nesta permanente curtição mas isso faz tempo: entre o ócio criativo e a laboriosa mediocridade. É a postura a favor do ócio que o define como referência.

São Cosme e Damião, *help!*

- Kapetadas**
- 1 - A cada dia que passa, as pessoas chegam ao seu limite mais cedo.
  - 2 - O problema de alimentar expectativas é que elas querem refeições a toda hora.
  - 3 - Som na Caixa: “Não tolero lero-lero, devo nada pra ninguém”, Edu Lobo.



Santos Cosme e Damião, irmãos gêmeos que morreram por volta de 300 anos d.C.



Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

# Um grande ‘Baile’ de época que o cinema soube revelar

Continuo aprofundando que o cinema europeu sempre foi a minha escola. Pelo enfoque de quase pureza humana em suas evocações temáticas, quer sejam essas históricas ou, simplesmente cotidianas, tendo como foco também os personagens que aborda. Até em suas alegorias mais extremas vejo sensibilidade narrativa. Vejo criatividade e luz!

Lembro que, fazendo parte do Conselho do Cineclube da Fundação Casa de José Américo, havia algum tempo atrás, como um dos representantes da Academia Paraibana de Cinema, dos três filmes que indiquei para serem exibidos naquele ano, como era de costume, apenas um deles foi selecionado: *O Baile*, de Ettore Scola, com o compromisso de comentá-lo depois, quando na noite de sua exibição. Os outros dois ponderamos em razão de suas metragens longas de mais de duas horas de duração cada. E que ainda me lembre, um deles foi *Moulin Rouge*, com a bela Nicole Kidman, filme premiado naquele ano com um Oscar de Direção de Arte, com uma trilha sonora encantadora.

Pois bem, hoje revendo alfarrábios, encontro o DVD de *O Baile*, obra franco-italiana simbólica, sobre Paris ocupada pelo Nazismo, e que, vez mais, reacende minha admiração pelo cinema europeu e pelas produções que retratam suas histórias e épocas.

Antes mesmo de sua exibição naquela noite de quinta-feira, para uma admirável, fiel e curiosa plateia, como era de costume nas sessões do cineclube da FCJA, fiz algumas observações técnicas sobre o filme *O Baile*, de Ettore Scola. Elenquei, então, alguns pontos de sua narrativa diferenciada: *O Baile* é um filme burlesco. Risível do ponto de vista da atuação de seus personagens. É uma obra para se ver desarmado de preconceitos, mas com uma boa dose de conhecimento cultural, social e político, para que se possa ler nas suas entrelinhas alguns instantes graves da história da França, sobretudo, entre 1935 com vitorioso movimento da Frente Popular (Front Popu-



No filme de Ettore Scola, a postura do oficial nazista no salão de baile, avaliando o casal, é também caricata

laire) até 1938, e anos seguintes, passando pela modernidade dos anos 1980, das “discotheques”, quando surge a chamada pós-modernidade, culminando com a queda do Muro de Berlim em 1989.

Outro dado simbólico: *O Baile* inicia com uma ode aos primórdios do próprio cinema. Os tipos são exóticos e nas comunicações entre personagens inexistem falas e diálogos sonoros; prevalece a mímica (ou “pantomima”, na linguagem cinematográfica), uma característica do cinema “mudo”. Os tipos são mostrados discretamente, como o barman (lembrando a postura do ator inglês Peter Seller) ou, ainda, o garçom lembrando Chaplin em um de seus filmes. *O Baile* valoriza a *mise-en-scène* – existe uma “encenação” marcada de exageros, quase bufão, na postura dos personagens. O exotismo transcende os modos normais de ser, passando do teatral ao caricato, num mundo meramente de esquisitices...

As vaidades humanas são realçadas também no filme. Sob forte apelo musical de uma Orquestra de Baile (típica da época), a cena se abre no salão de danças ainda vazio, com as mulheres chegando, uma a uma, anunciando-se em gestual

inusitado, com manias bem pessoais. Após isso, ao som de ‘Et maintenant’, agora as figuras masculinas entram em cena. Cada uma com sua, também, performance. A câmera ganha vida no filme, passando a ser o principal observador dos vários trejeitos e comportamentos. Um dado: a cena inicial da mulher retocando o rosto e o cabelo muito próximo da lente da câmera, como se fora um espelho de sua vaidade, é bastante sintomática.

O filme é cheio de signos visuais e auditivos. Os olhares entre os personagens são expressões que dizem o que querem, sem a necessidade das palavras em si. A época é das liberdades sexuais no Ocidente, mormente na França, entre 1960 e 70, e vista na cena em que o casal troca de toilette, enquanto dança. Isso mostrado de forma argúciosa pelo recurso gramatical da elipse, estando presente na narrativa do filme e sendo através dela que as mudanças de época acontecem no ambiente do mesmo salão de baile, nas músicas e vestimentas dos personagens. Tudo traduzindo uma Paris ocupada pelo nazismo. Um belo filme que recomendo. – Mais “Coisas de Cinema” no blog: [www.alexasantos.com.br](http://www.alexasantos.com.br).



## Fest Aruanda será agora em dezembro

A Academia Paraibana de Cinema (APC) se congratula mais uma vez com a organização do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, que tem na sua direção um de seus acadêmicos, o professor Lúcio Vilar, cadeira 24 da APC, cujo Patrono é o cinéfilo Rodrigo Rocha.

O certame, que acontecerá de 9 a 15 de dezembro, em João Pessoa, tem como locais de sua realização uma das salas de cinema do Manaíra Shopping, no Espaço Cultural Zé Lins do Rego e também em modo virtual. Na semana passada, foram indicados oito curtas-metragens paraibanos – uma animação, outro documentário e seis audiovisuais de ficção.

## Em cartaz

### ESTREIAS

**CASA GUCCI** (House of Gucci. EUA. Dir.: Ridley Scott. Drama e Biografia. 14 anos). Baseado na história de Patrizia Reggiani (Lady Gaga), ex-mulher de Maurizio Gucci (Adam Driver), membro da família fundadora da marca italiana Gucci. Patrizia conspirou para matar o marido em 1995, contratando um matador de aluguel e outras três pessoas, incluindo o terapeuta. CINEPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 18h15; CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h - 17h30 - 21h; CINEPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h45; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (leg.): 16h45.

**CLIFFORD - O GIGANTE CAO VERMELHO** (Clifford the Big Red Dog. EUA. Dir.: Walt Becker. Infantil e Comédia. Livre). Estudante do ensino médio Emily Elizabeth conhece um criador de animais mágico que lhe dá um cachorrinho vermelho. CINEPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h45 (somente sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h35 (somente sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h35 (somente sáb. e dom.).

**DESERTO PARTICULAR** (Brasil. Dir.: Aly Muritiba. Drama. 16 anos). Daniel é um policial exemplar, mas acaba cometendo um erro que coloca sua carreira em risco. Sem enxergar um horizonte em Curitiba, ele parte em uma jornada à procura de Sara, a mulher com quem ele se relaciona virtualmente e por quem está apaixonado. Este encontro o transformará inteiramente e mudará o seu próprio destino. CINEPOLIS MANAÍRA 8: 17h45.

**ENCANTO** (Encanto. EUA. Dir.: Byron Howard e Jared Bush. Animação, Fantasia e Comédia. Livre). Na Colômbia, a família Madrigal vive escondida em uma região montanhosa isolada, conhecida como Encanto. A magia da região abençoou todos os meninos e meninas com poderes mágicos, desde superforça até o dom da cura. Mirabel é a única que não tem um dom mágico. Mas, quando descobre que a magia que cerca o Encanto está em perigo, ela decide que pode ser a última esperança de sua família excepcional. CINEPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h45 - 17h15 - 19h45; CINEPOLIS MANAÍRA 7 (3D, dub.): 15h45; CINEPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h45 - 16h15 - 18h45 - 21h10 (3D); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 19h45; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 16h40 - 18h50; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h30 - 16h40 - 18h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 19h45.

## Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Boa) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
hildebertopoesia@gmail.com

## Começos de romance

Vou voltar ao tema do começo. Em *Valeu a pena* (2019), há uma crônica cujo título é *Começar é tudo*, em que procuro abordar as aflições e angústias que me assaltam na hora de iniciar um texto, ao mesmo tempo em que reconheço sua importância e, deslumbrado, cito alguns exemplos colhidos ao acaso nas páginas dos autores amados.

O primeiro verso de um poema ou a primeira frase de uma prosa ensaística ou ficcional são como a fígada do peixe a fazer a mão trêmula do pescador levá-lo, aturrido e jubiloso, para o encanto de outras paisagens, que não a desse rio monótono e melancólico que passa por ele todos os dias no ramerrão de sempre.

Pelo menos comigo a coisa se dá assim.

Sinto, de imediato, depois de lido esse verso ou lida essa frase, que serei presa de uma intensa e inesquecível aventura da sensibilidade, da imaginação, do conhecimento e do prazer. Sei, e nunca me vi desapontado, que daí por diante vou viver um mundo diferente e conviver com gente da melhor e da pior espécie, porém, sempre gente especial que, nas suas vivências, como que me ensinam a maldição e a misericórdia, o mal e o bem, a beleza e a miséria, o poder e a fragilidade, assim como tantos outros artefatos misteriosos que se misturam na composição química da condição humana.

É impossível, por exemplo, não continuar a leitura depois que se lê uma frase como esta: “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso”. Cito a tradução de Modesto Carone e me refiro, é claro, à novela, *A metamorfose*, do escritor tcheco Franz Kafka.

Fico imaginando o que se pode passar na cabeça do leitor que vai ler esse texto pela primeira vez. “Certa manhã”, “sonhos intranquilos”, “inseto monstruoso”, eis aí os elementos iniciais que abrem múltiplas expectativas de leitura, provocando, decerto, a sua curiosidade e germinando os passos da tensão, da intensidade e da significação da narrativa.

Não importa o que virá pela frente. Depois desta frase, qualquer leitor está disposto a tudo no que concerne às ocorrências a serem vividas pelo personagem. O pivô da verossimilhança, mais que a lógica da veracidade, enraíza-se aí, no impacto e no inusitado de sua estranha semântica de onde tudo advém, quer no plano estético, quer na seara do humano e existencial.

Gosto também da maneira como Henry Miller começa *Trópico de capricórnio*: “Depois que nos livramos do fantasma, tudo segue com infalível certeza, mesmo no meio do caos”. Tradução de Aydano Arruda.

Duvido que algum leitor seja indiferente ao apelo significativo desse “fantasma” e, principalmente, a esse “caos” que se confronta com a “infalível certeza”. Creio estar aí o lance de dados de toda a autobiografia ficcional (há alguma que não o seja?) do genial escritor norte-americano. O grande personagem de Henry Miller é Henry Miller, mesmo sendo Henry Miller tantas coisas, completas e incompletas.

Neste assunto, não posso esquecer Albert Camus, que assim abre o seu romance *O estrangeiro*, na tradução de Valerie Rumjanek: “Hoje, mamãe morreu. Ou talvez ontem, não sei bem”.

Para mim este é um dos mais belos, fortes e sintéticos começos de uma narrativa. O “talvez”, mais que qualquer vocábulo da frase, instaura o ácido da dúvida e traz à tona uma componente fundamental na caracterização do personagem. A opacidade das coisas, o absurdo dos acontecimentos, a contingência das criaturas, tudo se resume no apelo semântico dessa palavra dubitativa. Desse adjunto adverbial de dúvida que, se na mecânica da morfologia, é termo acessório, na economia da frase romanesca, é termo essencial.

E o que dizer de *Ana Karenina*, de Tolstói, traduzido assim por João Gaspar Simões: “Todas as famílias felizes se parecem entre si; as infelizes são infelizes cada uma à sua maneira”?

Esta sentença aforismática me fez e me faz pensar em tantas coisas! Os teóricos da literatura diriam que, nela, reside um exemplo típico de “índice de antecipação”, ou seja, uma prolepse seminal. Não discordo, mas vejo outras verdades literárias embutidas, que só a leitura completa do texto pode nos sugerir. Uma delas é que toda a história narrada no romance está contida aí, no limite inesgotável de sua intrínseca sabedoria.

Vá conferir, caro leitor!



# Benito di Paula derruba rótulos aos 80 anos com ‘O Infalível Zen’

## Disco faz um passeio pela carreira do artista, reunindo todas as suas facetas como compositor, cantor e instrumentista

**Matheus Mans**

Agência Estado

Quando o disco *Um Novo Samba* chegou às prateleiras, em 1974, Benito di Paula enfrentou logo de cara uma questão que o perseguiria desde então: a necessidade de rotulá-lo. Músicas como ‘Se Não For Amor’ e ‘Retalhos de Cetim’ deram um nó na cabeça do mercado, nessa mistura de piano com batida forte. Era samba? Era romântica? Acabaram encaixando-o no samba-joia, um tipo mais romântico e que, até hoje, não se encaixa. Agora, Benito quebra as amarras e rótulos com o novo *O Infalível Zen*.

Lançado hoje, o disco faz um passeio pela sua carreira, trazendo todas as suas facetas como compositor, cantor e instrumentista. Há instrumental, samba, músicas de levada mais contemporânea e até forró. São músicas que não conseguiram ser gravadas e lançadas na época em que foram compostas por Benito, outras são trabalhos mais recentes.

“Olha, eu não queria fazer esse disco no começo”, conta Benito di Paula, com sua sinceridade habitual, em entrevista por vídeo ao *Estado*. “Eu disse ‘chega, já tá bom’. Aí o Rodrigo (Vellozo, seu filho) insistiu, disse para a gente fazer junto. Eu acabei topando. Fui ao estúdio, toquei no piano. Hoje em dia, é uma coisa muito diferente”. Rodrigo explica a insistência. “Acho que é importante. Tinha de ter um registro do lado ousado,

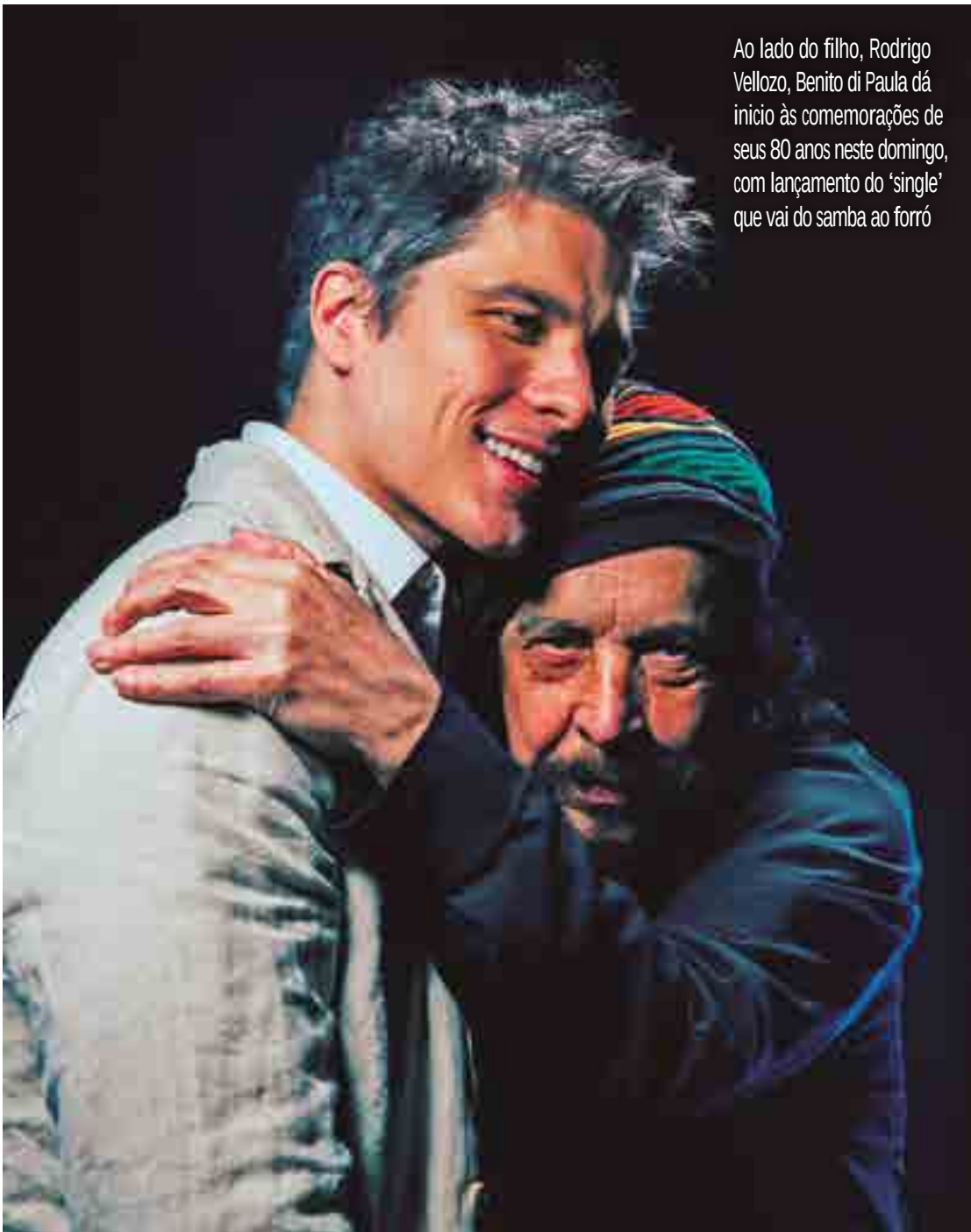


Foto: Murilo Alvesso/Divulgação

Ao lado do filho, Rodrigo Vellozo, Benito di Paula dá início às comemorações de seus 80 anos neste domingo, com lançamento do ‘single’ que vai do samba ao forró

criativo e sem limites do meu pai. Tem tudo a ver com o que se faz hoje”, diz.

Logo de cara, a música ‘Dona Já da Baiana’ quebra qualquer expectativa que o

ouvinte poderia ter: é um samba, com foco na voz de Benito, que troca o piano pelo violão – instrumento, aliás, que formou o artista quando, ainda jovem, dava

aulas para jovens músicos. Além do domínio das cordas, ele mostra novamente como controla sua voz, que se mantém marcante, com graves que acentuam

as tonalidades e emoções. Destaque ainda para a interessante faixa ‘Improvation’, em que toca um jazz improvisado no piano.

Outro momento que Benito mostra que não fica confortável navegando em um mesmo estilo é em ‘Um Piano no Forró’. Tomando Luiz Gonzaga como referência, um dos baluartes da música do friburguense e já homenageado no sucesso ‘Sanfona Branca’, Benito faz um forró sincopado pelo piano, mostrando que gêneros e influências podem, e devem, se misturar. O samba natural de sua voz, junto com o piano associado à música mais erudita, brinca com a melodia totalmente formada em cima do forró, com triângulo ao fundo.

“As músicas não estavam guardadas, elas estavam esperando a oportunidade de serem gravadas. É outra coisa. Música não se coloca na gaveta”, explica ele sobre essas composições feitas “há algum tempo”. Sobre ‘Dona Já da Baiana’, fica a questão: como foi ir do piano para o violão? “Tenho um aqui guardado, do meu pai, que comprou por 2,5 mil cruzeiros. É um violão legal. Mas o Rodrigo sugeriu tocar violão. Perguntei: ‘Como?’”, conta, aos risos. “Quando vou tocar violão, sempre falo: ‘Yamandu (Costa, violonista), me desculpe”.

‘O Infalível Zen’, que dá título ao álbum, traz a roupagem mais contemporânea que Rodrigo Vellozo tem proporcionado ao pai nos últimos anos, como foi na canção ‘Aurora’. Há uma im-

previsibilidade maior nas notas e na melodia, brincando ainda mais com as possibilidades vocais do pai. O mesmo pode ser visto em ‘Uma Onda no Tempo’, canção de pegada de jazz, e ‘Voz Calada’. O tom grave de Benito se junta com os tons mais agudos de Rodrigo, fazendo disso uma boa mistura.

### Parceria

Nos bastidores, ainda tem Romulo Fróes assinando a direção artística e trazendo mais do ar contemporâneo para *O Infalível Zen*. “É engraçado, eu não faço música com ninguém. Tenho poucos parceiros. O Chico Anysio, o Adoniran Barbosa e o Márcio Brandão”, conta ainda Benito, que neste álbum assina duas composições com o filho, ‘Voz Calada’ e ‘Uma Flor’. “Agora, Rodrigo chegou sugerindo fazer parceria com o Romulo Fróes, com o Rodrigo Campos. Nem sei direito como fazer. Mas fiz a música e mandei. Deu nisso”.

Retalhos da vida de Benito também podem ser vistos em músicas como ‘Aurora’, em que homenageia a neta, e o belíssimo bolero ‘Meu Retrato’, uma homenagem a Nelson Gonçalves. Nela, inclusive, tem um recado alto e sonoro de Benito, logo no começo da canção, para quem ainda não entendeu que ele deu um basta nessa tentativa de colocá-lo em uma caixinha: “Tudo o que eu vivi valeu a pena. Eu me recordei de toda cena. Tudo se modificou. Se eu errei, foi do meu jeito”.

# ‘Açúcar Queimado’ fala sobre relação conflituosa familiar

**M<sup>a</sup> Fernanda Rodrigues**

Agência Estado

Avni Doshi nunca imaginou o sucesso que seu livro faria: de um ano para cá, *Açúcar Queimado* foi finalista do prestigioso Booker Prize, figurou nas listas de melhores livros do *Guardian* e da *Economist*, teve os direitos vendidos para publicação em mais de 20 idiomas e para uma adaptação cinematográfica. Na verdade, ela nem achava que conseguiria terminá-lo. Muito menos publicá-lo.

Foram sete anos até que a voz de Antara, sua narradora, aparecesse de vez, e a autora, filha de imigrantes indianos nascida nos Estados Unidos, em 1982, e que vive hoje em Dubai, pudesse levar adiante essa história sobre memória e sobre a relação entre uma filha e sua mãe. Uma relação complicada, como se lê no primeiro parágrafo: “Estaria mentindo se dissesse que o sofrimento da minha mãe nunca me deu prazer”.

E no segundo: “Sofri em suas mãos quando criança, e qualquer dor que ela viesse a sentir depois disso me parecia uma espécie de redenção – o universo encontrando seu equilíbrio, onde a ordem racional de causa e efeito se alinhava”.

Mas a mãe está começando a se esquecer das coisas e a protagonista sabe que nunca mais conseguirá resolver

o que quer que precise ser resolvido para ela se libertar desse peso e do rancor que sente. A mãe está se esquecendo e precisa da filha.

*Açúcar Queimado*, romance situado em Pune, na Índia, acaba de ser lançado pela Dublinense. “O livro surgiu de uma imagem – o rosto de uma mulher dividido em dois, que mais tarde se tornaria duas pessoas distintas. Logo percebi que eram mãe e filha. A ideia de reflexos e distorções estava lá desde o início”, conta Avni ao *Estado*.

Antara é uma jovem artista que se vê às voltas com essa mãe, Tara, que nunca se encaixou, que abandonou marido e, com a menina, foi parar numa comunidade mística. Lá, virou amante do guru, deixando a filha pequena em segundo plano, vagando desamparada. Depois piora. Quando Tara é rejeitada, ela deixa o local e vai viver com Antara na rua. A família intervém e as duas encontram uma forma de seguir adiante, de sobreviver. A menina cresce com alguns distúrbios, a mulher encontra um novo amor. Há uma nova rejeição. Quando esta história começa, a mulher vive sozinha e a narradora tem um companheiro. As duas, porém, dividem uma mesma dor.

Seguimos Antara em sua tentativa de dar conta da situação – as idas ao médico, suas pesquisas, a busca de uma convivência pacífica até

que o Alzheimer apague toda a memória de sua mãe. Acompanhamos a história que ela escolhe contar, suas próprias lembranças, e ela também está confusa. É perigoso conhecer apenas um dos lados?

“Não sei se perigoso. Estamos sempre comparando e julgando. Isso é o que o nosso cérebro quer fazer. Mas é uma proposta interessante: resistir à necessidade de provas, não oferecer a conclusão”, diz a autora, que começou a pesquisar sobre o Alzheimer após a avó ser diagnosticada com a doença. “Eu penso que é isso que tento fazer como escritora. Sinto que é como ter nas mãos a tensão entre dois opostos irreconciliáveis”.

### Sobre lacunas

Esta é uma história, também, sobre memória e as lacunas que permanecerão se não procurarmos as respostas, se não conversarmos enquanto é tempo. Não que isso vá nos dar respostas confiáveis, na opinião da autora. Para ela, essas lacunas nunca poderão ser preenchidas de verdade.

“Depois que um momento passa, ele se perde, mudando constantemente em nossa mente e na dos outros. Nós evocamos a memória de nossa maneira única, com base em nossos vieses, nossos complexos, nossos gatilhos, nossos planos”, conta a escritora. “Podemos aceitar

uma memória coletiva ou familiar como nossa – até certo ponto, todos fazemos isso. É uma prática útil, onde podemos estar alinhados com alguma história sobre nós mesmos. Mas o que acontece quando estamos em conflito uns com os outros? Então, para que serve a memória? A memória cria conexão, mas também acaba com ela”.

E é um livro sobre o amor, cuidado e abandono, respeito à nossa individualidade, identidade e sobre a ambiguidade da maternidade. “Sempre haverá alguma coisa sobre rótulos e papéis que não se encaixam entre a experiência incorporada de um indivíduo e a projeção de expectativas externas. Esse

espaço intermediário é o que me interessa – como ele se apresenta como um estado de espírito ou um tipo de

atmosfera. Existe uma área entre nós que está carregada de sentimentos e ideias que dificilmente reconhecemos”.

Foto: Sharon Haridas/Divulgação



Situado em Pune, na Índia, romance de Avni Doshi (acima), recém-lançado no Brasil, foi finalista do prestigioso Booker Prize

Imagem: Divulgação





# Parlamentares não acreditam na federação dos partidos

Para deputados e vereadores, diferenças regionais vão tornar impossível a consolidação da ideia na política

**Ademilson José**  
ademilson51056@gmail.com

A proposta de união de dois partidos pequenos em federação, principal novidade incluída na reforma política que está em andamento no Congresso Nacional, tem mesmo condições de evitar o desaparecimento de muitas das 33 agremiações que hoje existem no país, mas, segundo as opiniões de muitos políticos que até mesmo a defendem, dificilmente sairá da teoria à prática para as próximas eleições. A proposta da federação já foi aprovada pelo Congresso.

Primeiro pela natural diferença e divergência entre os comandos nacionais em Brasília e as estaduais e, em segundo lugar, pela própria rigidez das regras que transformam a formalização da união, em verdadeiros “contratos de casamento com duração obrigatória de pelo menos quatro anos”, bem diferente das extintas coligações proporcionais que só valiam para o período de campanha eleitoral. A proposta tem sido em si mesma, uma espécie de meu bem, meu mal. Meu bem porque com ela todos concordam e acham inte-

ressante para a sobrevivência de algumas legendas que realmente são nanicas, mas que guardam algum conteúdo ideológico e tradição; e, meu mal, porque, diante das regras e das diferenças regionais, ninguém acredita que ela possa acontecer. Uma coisa é certa: se entrar de fato na reforma política, vai dar muita confusão; se não entrar, metade ou mais dos atuais 33 partidos políticos tende mesmo a desaparecer, porque não atingirão a cláusula de barreira que obriga a legenda ter uma de pelo menos 1,5% votos válidos



Galdino e Milanez chamam a atenção para as dificuldades que as legendas terão para se compor nos estados

## Necessidade de sobrevivência

O líder da bancada do Governo na Assembleia Legislativa, deputado Wilson Filho (sem partido), acha que a federação busca, inicialmente, soluções para os partidos a nível nacional e que, depois, pelos Estados, é que a nova realidade será ajustada à atuação das agremiações. No Estado, a legenda vai poder avaliar sua situação. “Os resultados dessas avaliações posteriores podem ser positivas ou negativas, mas o fato é que muitos partidos vão ter de construir esse caminho para tentar respeitar a cláusula de barreira e poder sobreviver”, explica o deputado, ao lembrar que a cláusula é a regra que obriga um partido ter um número mínimo de eleitos para a Câmara Federal para poder existir.

“A questão não é saber se a federação dá certo ou não; é reconhecer que, para muitos partidos, ela é uma necessidade”, afirma o vereador Marcos Henriques (PT), ao colocar que, na prática, o que a federação representa mesmo é uma alternativa que a atual reforma política está oferecendo para que dois partidos pequenos se “casem” e não sejam obrigados a desaparecer. O problema, segundo ele, tem sido esses partidos encontrarem outros com afinidade suficiente para se juntarem porque, assim como um casamento, uma série de regras vem sendo colocada como condição. “Partido grande e com conteúdo ideológico definido não vai precisar disso”, disse ele, lembrando o caso do PT que, em termos de bancada,

está entre os maiores do país e não precisa se juntar a outro pra sobreviver. Mas nem todos que são ou que já foram considerados grandes vivem a mesma realidade do PT. Alguns estão partindo para a federal. Exemplo disso, segundo Marcos Henriques, é o PSL que está se juntando com o Democratas. Lembrou que os dois estão partindo para isso por dois motivos: primeiro porque, ideologicamente, são muito parecidos e, em segundo lugar, porque, para o PSL, a federação é uma saída para não desaparecer, posto que a legenda anda minguando desde quando foi abandonada pelo presidente Bolsonaro. “O partido foi grande na onda da eleição do presidente, mas hoje anda em frangalhos”, disse.

## Normas e regras da federação

Ao contrário das coligações proporcionais (para mandatos legislativos) que foram extintas e que eram feitas para os três meses de campanha política, a federação tem natureza permanente - são formadas por partidos que têm afinidade programática e que se disponham a ficarem atuando juntos pelo menos pelos quatro anos seguintes do mandato. Se algum partido deixar a federação antes desse prazo, sofre punições, tais como a proibição de utilização dos recursos do fundo partidário pelo período remanescente. Também diferentemente das coligações, a federação deve ter abrangência nacional e

não local. Nas próximas eleições, em outubro de 2022, as federações vão valer para as eleições de deputado estadual, distrital (do DF) e deputado federal. Nas eleições municipais que acontecerem dois anos após a celebração das federações para eleições gerais, as mesmas devem ser levadas em conta no lançamento de candidaturas para vereador, já que essas eleições estarão dentro do prazo de validade das federações. Em todas as questões, inclusive ou sobretudo na fidelidade partidária, as federações são equiparadas a partidos políticos, podendo, inclusive,

celebrarem coligações majoritárias com outros partidos políticos. Isso não será permitido a um dos partidos da federação isoladamente. A lei prevê que todas as questões de fidelidade partidária que se aplicam a um partido se aplicam também à federação - o que significa que, se um parlamentar deixar um partido que integra uma federação, ele estará sujeito às regras de fidelidade partidária que se aplicam a um partido político qualquer. As federações deverão ter um estatuto, assim como um partido político, que deverá disciplinar fidelidade e outras questões.

## + Galdino, Milanez e a verticalização

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Adriano Galdino (PSB) é uma das principais lideranças políticas do Estado que não acredita de forma nenhuma na possibilidade de a federação poder se adequar ao cotidiano da conjuntura partidária brasileira. “Os partidos em Brasília estão antenados uns com os outros, mas quando vêm para os estados, começam as divergências e as diferenças”, diz ele, ao prevê que, de forma nenhuma, isso chegará a funcionar porque os interesses estaduais não se conciliam com os interesses nacionais”. Apesar de reconhecer que pode se deparar com o problema mais adiante, até porque pode vir a presidir alguma legenda no Estado, ele destacou que essa nem seria a sua principal preocupação do momento, na medida em que, apesar continua no PSB, mas até abril precisará se filiar a outra legenda para disputar as eleições. As possibilidades, segundo ele mesmo, são Avante, Republicanos e União Brasil. “Se for para um que não precise de federação, melhor”, completou. “Será impossível verticalizar a federação para os estados”, sentencia o advogado e vereador de João Pessoa, Milanez Neto, hoje integrando o Partido Verde, uma das legendas que discute o assunto com outras e que, de certa forma, até precisa mesmo fazer federação. Milanez adverte que as realidades dos partidos a nível nacional e pelas regionais são muito diversificadas e sempre estão diante de interesses muito divergentes. Por esse motivo, ele acredita que, juntamente com deputados federais e senadores, uma direção nacional pode até fazer federação com facilidade, mas já ciente de que terá problema nos Estados. “Não sei como vai terminar essa discussão, mas, uma coisa é certa: a verticalização jamais será conseguida”, acrescentou o vereador, cuja posição é muito parecida com a do ex-vereador Tavinho Santos. “Penso que num país como nosso, de realidades regionais tão diferentes, isso não dá certo de forma nenhuma”, afirma. Ele projetou que, “se a obrigação nacional for revista, as possibilidades aumentam, até porque os presidentes nacionais de partidos estão acostumados a impor suas decisões por lá, mas, liberando os estados”, disse. e aproveitando o ensejo do tema, Tavinho alertou que, pela primeira vez na história política do Brasil, o candidato a presidente terá uma influência grande nas eleições estaduais. “Quem é conservador, não votará em ninguém da esquerda e vice-versa”, disse.

## Rede de Chió quer ‘federar’

Um dos exemplos mais sintomáticos dos partidos que estão pretendendo ou sendo obrigados a fazer federação e não estão conseguindo é a Rede Solidária, que, na Assembleia Legislativa da Paraíba, só conta com o solitário deputado Chió. Ele mesmo relata que sua legenda está discutindo o assunto com várias outras (Cidadania, PSOL, PV), mas que o mais provável é que não “federe” com nenhum. E Chió reconhece que o maior complicador de tudo mesmo é se chegar à conciliação de tão adversos interesses. “É o que estou percebendo nas discussões”, afirma o parlamentar. “Só os partidos que têm uma forte e consolidada unidade política terão condições de construir federações”, arremata o deputado Anísio Maia (PT), para quem, normalmente compostas de grupos heterogêneos, as legendas dificilmente terão condições de centra-

lizar e organizar um esforço conjunto de união nacional. Ele disse que, no Brasil, as chances e as condições da federação ganhar espaço são muito raras porque a maioria dos partidos é constituída de grupos com interesses muito diversificados e até mesmo divergentes. “Em sendo assim, apesar da importância da federação para a própria sobrevivência de muitas legendas, ela se torna muito complicada”, completou. “Complicadíssima”, endossa o líder da oposição na Assembleia, deputado Cabo Gilberto (PSL). Para ele, as dificuldades começam pelo fato de, ao contrário das coligações, a federação ter de perdurar por quatro anos. Outro empecilho, segundo ele, é que haverá sempre possibilidade de os dirigentes nacionais quererem influenciar nas regionais, e os dirigentes locais não concordarem”.



Marcos Henriques entende “federação” como uma alternativa e Wilson Filho vê solução nacional para ajustes nos estados



# ‘Superprodutores’ de conteúdo influenciaram eleição de 2018

Documentos internos do Facebook analisam que o Brasil enfrentou uma ‘erupção de desinformação e ódio’

**Bruna Arimathea,**  
**Bruno Romani e**  
**Giovanna Wolf**  
Agência Estado

Durante as eleições brasileiras de 2018, um pequeno grupo de contas e páginas monopolizou a produção de conteúdo político no Facebook. Segundo documentos internos da empresa de Mark Zuckerberg obtidos pelo Estadão, o país sofreu com a ação dos chamados “superprodutores”, usuários que publicam um alto volume de conteúdo - nos arquivos, o Brasil é citado como “a mais recente grande democracia a enfrentar uma assustadora erupção de desinformação e ódio no Facebook”. As informações aparecem nos “Facebook Papers”, um pacote de documentos da empresa vazados para um consórcio internacional de

veículos, incluindo Estadão, New York Times, Guardian e Le Monde. Os arquivos também foram fornecidos ao Congresso americano por Frances Haugen, ex-funcionária do Facebook que coletou pesquisas internas da rede social ao pedir demissão. Um dos documentos, de 28 páginas, traz uma publicação interna de 13 de outubro de 2018, na qual pesquisadores da empresa discutem problemas relacionados a eleições em diferentes países - no arquivo, há um tópico chamado “lições aprendidas no Brasil”. A empresa diz que, em 7 de outubro daquele ano, dia do primeiro turno das eleições presidenciais do país, 18,4 milhões de publicações políticas foram criadas por 6,7 milhões de perfis ou páginas na plataforma. Porém, 35% desse material foi publi-

cado por apenas 3% das contas - ou seja, 6,4 milhões de posts políticos foram gerados por apenas 201 mil contas. Segundo o documento, 74 milhões de pessoas distintas foram expostas aos materiais, gerando 2,74 bilhões de visualizações. Os pesquisadores do Facebook calculam que as contas que monopolizaram a produção de conteúdo receberam 28% dessas visualizações, ou 767,2 milhões. Mas a concentração pode ter sido maior. “Minha análise não leva em conta a propagação, uma prática em que vários usuários coordenados postam ou compartilham de novo o mesmo conteúdo (mas criando postagens diferentes)”, afirma um pesquisador. “Uma análise que olhasse os padrões de difusão de conteúdo provavelmente revelaria mais concentração”.



Foto: Agência Brasil

18,4 milhões de publicações políticas foram criadas por 6,7 milhões de perfis ou páginas no Facebook. Porém, 35% desse material foi publicado por apenas 3% das contas - ou seja, 6,4 milhões de posts políticos foram gerados por apenas 201 mil contas

## Emenda à Constituição

### Senado quer aperfeiçoar a PEC dos Precatórios

**Pedro França**  
Agência Senado

Senadores pediram aperfeiçoamentos na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 23/2021, a PEC dos Precatórios, cujo relatório foi lido na quarta-feira (24) na Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado. A PEC abre espaço fiscal no Orçamento de 2022 para o pagamento do programa social batizado como Auxílio Brasil, sucessor do Bolsa Família. Para isso, altera a base de correção do teto de gastos previsto na Emenda Constitucional 95 e adia o pagamento de parte dos precatórios (dívidas de União, estados e municípios oriundas de sentenças transitadas em julgado). Após a leitura do relatório pelo líder do Governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), o presidente da CCJ, senador

Davi Alcolumbre (DEM-AP), atendeu a pedidos de vários senadores e concedeu vista coletiva de uma semana, para que o parecer possa ser analisado. A previsão é que ele seja votado já na próxima terça-feira (30). Segundo a senadora Simone Tebet (MDB-MS), os senadores querem explicitar no texto da PEC que o espaço fiscal criado será usado apenas para as finalidades que justificaram a proposta: o pagamento de precatórios e o Auxílio Brasil, e não para aquilo que chamou de “fazer graça” em um ano eleitoral. “Por mais esforço que [o relator Bezerra] tenha feito, é insuficiente para que o governo tenha os votos necessários. O grande ponto de divergência dos senadores não foi solucionado no relatório. [Queremos] que todo o espaço fiscal criado seja exclusivamente ou para precatórios ou para pagar o Au-

xílio Brasil ou toda sorte de benefícios sociais”, afirmou. Para Omar Aziz (PSD-AM), o tempo é curto para votar a PEC na comissão na próxima terça-feira. “Concordamos com algumas questões da PEC, mas não concordamos com outras. Não adianta querer aqodar as coisas porque o governo quer. Nós queremos ajudar quem precisa. Houve tempo suficiente para ajudar essas pessoas. Se chegamos aonde chegamos, não é responsabilidade do Senado Federal. E nós não iremos açodadamente votar absolutamente nada”, afirmou. Após a reunião, Fernando Bezerra assegurou que o texto será promulgado até o final do ano e que o Auxílio Brasil de dezembro não deixará de ser pago. Caso o texto aprovado pela Câmara dos Deputados sofra alterações, ele precisa voltar à Casa de origem para nova votação.

## Influência desproporcional

O relatório trata da atuação dos “superprodutores” de conteúdo político, contas que ultrapassam os limites do que seria o engajamento intenso “regular” na plataforma, ganhando influência desproporcional na conversa política. Na comparação global, o Brasil está entre os países com maior grau de atuação dos “superprodutores”. No documento, a empresa destaca a força do mecanismo no Brasil e em países latino-americanos e africanos. “Democracias europeias estabelecidas, bem como Austrália, Canadá e África do Sul, aparecem relativamente saudáveis de acordo com esta métrica (do mapa)”, diz o arquivo. Os pesquisadores demonstraram preocupação: “Se o Facebook deve ser uma praça pública verdadeira e democrática, todos os envolvidos devem poder fazer uma contribuição para a conversa política. Mas nem todos os sujeitos políticos são iguais em sua capacidade de investir na conversa”, diz outra parte da pesquisa.

A concentração de produção de conteúdo não é um fenômeno só do Facebook - a prática é apontada em várias redes sociais, como o Twitter. Porém, o problema é mais grave quando há monopólio de conteúdo político, diz um pesquisador. “Se você ganhar (na produção) de conteúdo não político, você ganha um pouco mais de dinheiro. Se você vencer (na produção) de conteúdo político, você controla a entidade que detém o monopólio da violência (Ex: Estado)”. Segundo o documento, os superprodutores têm motivações variadas: podem ser pessoas profundamente comprometidas com sua ideologia, “spammers” mercenários (pessoas pagas para replicar exaustivamente a mensagem), agentes de influência estrangeira ou “um pouco de tudo”. O Facebook especula que o trabalho poderia ter duas origens: alguns seriam pagos por agentes políticos, enquanto outros fariam as postagens por acreditarem firmemente em suas ideologias.

## Toca do leão

**Fábio Mozart**  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

### Perdidos no deserto civil

“Quantos desertos a gente tem que atravessar pra entender que tudo, no final das contas, é deserto?” Li este aforismo no Twitter. Um internauta deve ter achado a frase por acaso na net. Apanhei a sentença anônima, botei na cesta eletrônica onde guardo esses achados para refletir e repercutir depois. Lembrei-me do homem que atravessou aborrecidos desertos a caminho do Oriente Médio, onde vistoriou o Catar, Bahrein e Emirados Árabes Unidos. Nesses países ainda se caminha timidamente para monarquias constitucionais. O homem que cruzou os desertos árabes com sua comitiva deve ter orado em direção a Meca, dentro de sua configuração religiosa altamente ecumênica. No enorme deserto ideológico do viajante, em calor de quase

50 graus, ele vendia no mercado persa as maravilhas do seu país e de sua feitoria. Diante de regimes autocráticos e repressivos, o homem pregou sua ideia do mundo. Inebriado com a inexistência de liberdade de expressão, dirigismo econômico e ausência de direitos civis, o caminhante sonhou até em se tornar um soberano poderoso e déspota na região Norte de sua pátria. Depois de inviabilizar a indústria petrolífera do seu território tropical, o excursionista idealizou vender petróleo aos países com maiores reservas do mundo, pagar em dólar e gastar em real, a moeda de sua terra. Diante da maluquice do plano, restou ao andarilho oferecer os times de futebol mais populares da nação verde e amarela para os bilionários árabes. “Venda a Pátria, mas não venda o Flamengo”, te-

ria aconselhado um dos membros do seu eclético préstito, composto de militares de pijama, papagaios de pirata, pastores de igrejas “pegue pague” e familiares em geral. “O governo é um deserto de ideias”, anunciou um antigo pajé da civilização Maia, conhecido por Rodrigo Maia. Para ele, o ministro da Economia se perdeu completamente na pandemia, continua perdido e precisa ser encontrado rapidamente, antes que pereça no deserto do horizonte estreito. “Quantos desertos a gente tem que atravessar pra entender que tudo, no final das contas, é deserto?” Quero que essa frase me conduza. Não consigo pensar em alta filosofia, tipo “o que é a vida?” Imaginei o bêbado extraviado em uma noite suja de um deserto encardido, cantando o

hino nacional dos frouxos: “Ouviram do Ipiranga às margens flácidas...” Por mais elevada que seja a intenção, eu acabo ruminando ideias decaden-tes e ridículas. Extravagante associação de ideias me assalta. O estrambótico chefe de estado entrou rosnando na sala do Exame Nacional de Ensino Médio para fazer um rapa nos conteúdos das provas, na tentativa de deter a “esquerdização” do país. Na pressa, esqueceu o “Admirável gado novo”, do “paraíba” Zé Ramalho, ou talvez tenha confundido com sua tropa de choque.

Vocês que fazem parte dessa massa Que passa dos projetos do futuro É duro tanto ter que caminhar E dar muito mais do que receber



# Hormônio do sono: uso da melatonina requer cuidados



A partir de dezembro, substância estará liberada de prescrição, mas médicos alertam para efeitos colaterais

**Luiz Henrique Gomes**  
Agência Estado

Indicada para tratar distúrbios do sono, a melatonina até muito recentemente só era vendida em farmácias de manipulação e com prescrição médica. A partir de dezembro, no entanto, é possível que você comece a se deparar com o hormônio na seção de suplementos alimentares na drogaria perto da sua casa. E a tentação de simplesmente comprar para se livrar de noites mal dormidas pode surgir. Algo que vem preocupando os médicos.

“A melatonina é um hormônio, não suplemento alimentar”, diz Bruno Halpern, integrante da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. “Por isso, deve ser vista com cuidado para não causar alterações metabólicas.”

As consequências do uso indevido podem variar desde fadiga e sono durante o dia até alterações nas funções hepáticas e nos níveis de glicose e insulina. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, o déficit

da substância também é prejudicial e provoca alterações que levam a doenças como diabetes, hipertensão e obesidade.

O ideal é que o nível de melatonina esteja equilibrado. “A orientação é que (a prescrição) seja feita por profissional habilitado: médico, farmacêutico e nutricionista”, diz Priscila Dejuste, integrante do conselho e farmacêutica especializada em suplementos alimentares.

## Confusão interna

Professor de Fisiologia e Biofísica da USP, José Cippolla também alerta que um dos usos indevidos comuns da substância é ela ser usada pela manhã, horário em que o hormônio não é naturalmente produzido pelo corpo. Isso pode levar a uma “confusão” interna. “A melatonina é produzida quando estamos em ambientes noturnos, sem luz, e por isso deve ser utilizada sempre à noite”, afirma.

Nos suplementos vendidos nos Estados Unidos, a recomendação de uso noturno da melatonina está na

embalagem. Segundo Cippolla, essas informações também precisam ficar claras nos produtos brasileiros.

Ele teme que, com o uso irrestrito, haja desinformação. Na internet, por exemplo, há quem recomende melatonina para emagrecer, sem nenhuma evidência científica.

A empresária Ana Paula Montanha, de 47 anos, mora nos Estados Unidos. Vice-presidente de uma

multinacional, ela toma melatonina diariamente antes de dormir. “Por trabalhar em uma multinacional, lido com fusos diferentes durante reuniões e tinha muita dificuldade para dormir por conta disso”, conta ela, que comprou o produto como suplemento alimentar.

## Impacto

Em nota, o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas afirma que ainda não

é possível medir o impacto no setor com a liberação da melatonina. “Poucas indústrias estão atuando no mercado com esse produto”, afirma.

Apesar do interesse e do início da produção por parte de algumas empresas, a substância ainda não começou a ser comercializada. A perspectiva da indústria é que os primeiros produtos cheguem às farmácias no mês que vem.

O ideal é que a substância só seja usada com prescrição de profissional habilitado, para evitar problemas de saúde, afirmam médicos

## Dosagem liberada é segura, garante Anvisa

A decisão de liberar o hormônio da prescrição médica foi tomada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em outubro. A dosagem recomendada é de 0,21 mg por dia para pessoas com 19 anos ou mais - o uso é contraindicado para gestantes e lactantes.

Segundo a Anvisa, trata-se de uma dosagem segura, por ser próxima da quantidade encontrada naturalmente em alimentos como morango, cereja e carnes de frango, além de

no vinho. O Conselho Federal de Farmácia considera a dosagem aprovada pela Anvisa segura, mas defende ajuda especializada.

Mas pesquisadores alertam que mesmo uma dosagem considerada baixa pode causar consequências e defendem a busca pela prescrição.

## O que é

A melatonina é um hormônio produzido naturalmente pelo organismo, que possui como principal função regular o ciclo cir-

cadiano, fazendo com que funcione normalmente. Além disso, a melatonina promove o bom funcionamento do organismo e atua como antioxidante.

Este hormônio é produzido pela glândula pineal, que só é ativada quando não há estímulos luminosos, ou seja, a produção de melatonina só ocorre à noite, induzindo o sono. Por isso, na hora de dormir, é importante evitar a luminosidade, estímulos sonoros ou aromáticos que possam acelerar o

metabolismo e diminuir a produção de melatonina.

## Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolé. Campina Grande.

## Artigo

**Alberto Jorge Dantas Sales**  
Presidente da APLJ

## A fatídica epopeia de um acordo de cooperação

A Academia Paraibana de Letras Jurídicas, instituição sem fins lucrativos de utilidade pública estadual e municipal, possui 50 cadeiras nominadas pelos mais expressivos nomes do Direito na Paraíba, à altura de sua fundação, que se deu em 11 de agosto de 1977, sob a liderança do professor Afonso Pereira da Silva e, em 2013, foi reestruturada pelo idealismo de Ricardo Tadeu Bezerra. Observando que, atualmente, no ramo do Direito é preciso se especializar, nossa casa distingue-se modelarmente. Somos docentes, advogados públicos e privados, defensores públicos, membros do Ministério Público Federal e Estadual, magistrados, tabeliães, Conselheiros de Tribunais de Contas, servidores públicos etc., todos possuidores de reconhecido saber jurídico.

Em 2018, encaminhamos pleito dirigido à UFPB, recebido com acolhimento pela então reitora, Prof<sup>a</sup>. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz, propondo acordo de cooperação técnica, com vigência de cinco anos, sem previsão de transferência ou repasse de recursos financeiros de qualquer natureza entre as instituições convenientes,

através do qual a UFPB destinaria uma sala de 18 m<sup>2</sup>, no piso superior da antiga Faculdade de Direito, localizado na Praça João Pessoa, para sediar a APLJ, com objetivo de abrigar nosso acervo e realizar pequenos encontros laborais. O retorno dar-se-ia com aulas, cursos e palestras proferidas pelos acadêmicos da APLJ, destinados aos alunos de Direito dos Campus da UFPB em João Pessoa e Santa Rita, ao corpo docente e à sociedade civil.

Determinados, partimos juntos ao órgão receptor, adequando procedimentos e aguardando tramitação analítica, quando, em 10 de novembro de 2020, no gabinete da Reitoria, assinei, com a Magnífica Reitora, o referido convênio na presença dos demais diretores da APLJ e de servidores da Universidade presentes à significativa solenidade, que contou com vasta publicidade nos veículos de comunicação.

Instalamo-nos, embora impedidos de executar o convênio, diante das medidas restritivas impostas pelos entes públicos em decorrência da pandemia da Covid-19, restando-nos visitar, em comissão, o novo reitor, prof. Valdiney Gouveia, reiterando

propósitos por ele de pronto ratificados.

Dias após, fomos surpreendidos por notificação da rescisão do contrato administrativo, facultando defesa apenas para se cumprir uma formalidade legal, culminando em um injusto e inesperado pedido de desocupação do espaço, em prazo diminuto.

Sempre citando o grande Rui Barbosa: “Olhai os poderosos de perto e de frente; são todos menores do que a democracia, são todos menores do que a Justiça”.

Pertencer à APLJ obriga-nos a ter perfil jurídico e humanista, tendo como escudos o direito, a democracia, a liberdade e a cidadania, tão apreciada pelos confrades e confreriras. Se não nos permitiram colocar em prática o relevante convênio, não nos impedirão de colocar no quadro estas expressões de inconformismo. Sobre tudo por considerar que a contrapartida oferecida pela APLJ sobrepõe-se com conteúdo e engrandecimento ao conhecimento dos formandos, aprimorando sua formação e capacitação profissional.

Esta instituição sobreviverá, mesmo com seu parco cofre e sem o teto que lhe

foi tirado. É bastante que não lhe falte o entusiasmo na produção de ações que, no cotidiano jurídico e literário, produz, somado ao olhar atento ao rumo da História.

Diante desta medida tão abrupta, somos impelidos a viajar pelo passado histórico da UFPB, ver fraturadas as asas sugeridas pelo ministro José Américo de Almeida que, durante sua brilhante trajetória pública, jamais lutou por causas que excluíssem a coletividade, tanto quanto fora a determinante representação do então deputado federal e líder Abelardo de Araújo Jurema, que a federalizou. E, por justiça, elencar exemplos subsequentes de gestores que pontuaram com inclusão diversos aspectos dos mais adjetivados nortes em defesa da procedente e resiliente luta da contreraneidade.

Sejamos nossos próprios mecenas e patrocinemos com o nosso saber o que produzimos.

Oh, sr. reitor, ofereceste a um seleto grupo de juristas o olhar de Charles Chaplin, em “Luzes da Ribalta”.

Todavia, preservo da instituição UFPB sua distinguida importância.





1 O advogado Solon Benevides, na foto entre os amigos Carlos Pessoa de Aquino, Érika Bruns, Everaldo Dantas da Nóbrega e Rodrigo Toscano de Brito, foi eleito o novo acadêmico da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, entidade cultural presidida pelo advogado Alberto Jorge Sales.

2 Na inauguração do Centro de Referência da Renda Renascença, o Crença, em Monteiro, registrei as presenças do governador João Azevêdo, da sua esposa, Ana Maria Lins, a prefeita de Monteiro, Lorena Nóbrega, e seu marido, Felipe Lago.

3 Ana Kattarina Bargetiz, João Xavier Melo, Lígia Fernandes, Jéssica Gambarra, Antonino Pinguim, Ezilda Rocha, Soneide Figueiredo, Thereza Madalena e Dyogenes Chaves são os aniversariantes da semana.

4 “Neste momento de isolamento, quase de confinamento doméstico, torna-se prazeroso revermos antigos amigos, ato que nos ajuda a retornar a um passado ainda quase recente”. A opinião é do prof. Francelino (foto feita no Vanguarda, programa apresentado pelo jornalista Abelardo Jurema), que abraçou o amigo Mailson da Nóbrega, em visita à Paraíba, e com ele recordou tempos vividos em Cajazeiras, quando ambos lecionavam naquela cidade e “faziam rádio” na difusora local.

5 O professor no curso de Arquitetura da UniFacisa, Romero Rodrigues (na foto com as filhas, Gabriela Ramos e, à direita, Lara Andrade), teve seu projeto Gestão de Marketing Empreendedorismo na Arquitetura selecionado entre os que concorrem ao Prêmio Educação Empreendedora do Sebrae.

6 As queridas amigas Aparecida Farias e Aneline Azevedo tiveram seus aniversários festejados, na semana passada, numa demonstração do retorno das festividades em João Pessoa.

7 O Natal dos abrajetianos paraibanos foi festejado com elegante jantar no La Tratoria, restaurante localizado na Avenida Navegantes, em Tambaú. O chefe Felipe Barreto (foto) preparou, com esmero, um menu “dos deuses”.

8 Priscilla Macedo, apresentadora do programa Cooota Pri, na TV Master, realiza o Chá da Pri, na próxima quarta-feira (10/12), no Deck Gourmet, em benefício da Vila Vicentina.

9 A coordenadora-geral da comissão interministerial de avaliação e gestão, no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Morgana Macena, se reuniu, na semana passada, com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, com a deputada Edna Macedo e com o presidente do Fórum Nacional dos Trabalhadores, Sebastião Teo.

10 O secretário de Comunicação de João Pessoa, Marcos Vinicius Nóbrega e sua esposa, Rossana Cantisani, nos últimos preparativos com o casamento da filha Pamela Cantisani Nóbrega com o jovem Wellington Andrade Rolim, que vai acontecer no dia 18 de dezembro.







Fotos: Ortilo Antonio

## Mercado de jogos digitais demonstra crescimento na PB

Diversificação do segmento é atrativo para empresários que buscam aliar a diversão dos games à geração de negócios

**Carol Cassoli**  
Especial para A União

Devido à sua contribuição para o desenvolvimento de diversos setores, o mercado de jogos digitais tem se destacado no cenário nacional. A projeção é que, no fim deste ano, o segmento tenha uma receita de aproximadamente R\$12 bilhões, segundo relatório da empresa de pesquisas Newzoo. Na Paraíba, o mercado tem movimentado a economia através de diversos modelos de negócios e, apesar de a pandemia de Covid-19 ter abalado amplamente o desenvolvimento de empresas, no Estado, esse nicho tem se recuperado rapidamente.

O mercado de jogos exclusivamente digitais (que não possuem cópias físicas) é responsável por colocar o Brasil na 12ª posição no comparativo de receitas geradas pelo segmento. Os dados são do levantamento Global Games Market Report, da Newzoo, e apontam que, na América Latina, o país tem a maior receita neste quesito. No panorama anual, a expectativa é que o mercado de jogos digitais brasileiro apresente um crescimento de 5,1% em sua receita ao final de 2021.

Acompanhando a tendência nacional, na Paraíba, o cenário é promissor. Segundo Lucas Soares, funcionário de uma sala de jogos virtuais em João Pessoa, o número de usuários deste nicho cresceu muito desde 2016 e, em virtude do isolamento social, necessário no último ano, ampliou-se ainda mais. Os dados da 8ª Pesquisa Game Brasil (PGB) apontam que, em todo o país, a pandemia fez com que os *gamers*, como

gostam de ser chamados os jogadores on-line, jogassem mais. Durante o isolamento social, houve aumento de 78,8% na quantidade de partidas. Além disso, mais da metade do público *gamer* marcou mais jogatinas pela internet enquanto estava em casa.

Localizado em um shopping center da capital paraibana, o estabelecimento em que Lucas trabalha precisou fechar as portas quando o período mais complexo da pandemia chegou ao Estado. “O shopping fechou e a gente (loja) também. Foi bem triste”, lamenta. O atendente ex-

5,1%

Mercado projeta que este será o percentual de crescimento da receita de jogos digitais no Brasil este ano

plica que o diferencial da sala de jogos é, justamente, a estrutura oferecida e, por isso, não foi possível prestar serviços remotos.

Mesmo assim, devido ao aumento do número de jogadores durante a quarentena, quando a sala reabriu, em setembro do ano passado, os clientes retornaram. “O mercado ainda não está estável, mas o processo de retorno foi muito orgânico. Estamos recebendo novos clientes e isso é um indicativo de que o mercado é promissor”, afirma.

### Novas carreiras

Além de gerar o engajamento do público *gamer*, a expansão do mercado de jogos digitais influencia em diferentes setores e abre espaço para o surgimento de novas carreiras. É o caso do ramo da informática.

Aproveitando o desenvolvimento do setor que oferece capacitação para a elaboração de jogos, o paulista Fabio Barbará se mudou para João Pessoa para instalar, há alguns anos, uma escola infantil que hoje é referência no desenvolvimento tecnológico e inovação de crianças da capital, a Happy Code. “As pessoas ainda precisam entender que a tecnologia não é só um ambiente de consumo, mas também de produção. É isso que buscamos ensinar aqui”, observa. O empresário explica que a escola oferece três tipos de cursos (com duração de um ano cada) para crianças de 7 a 14 anos e, ao longo do processo, o foco é no desenvolvimento da linguagem de programação dos alunos.

Para Rodrigo Santos, diretor executivo da franquia de escolas de tecnologia, o ensino de tecnologia para crianças é fundamental para transformar o mundo através da criatividade e habilidade das crianças. “A nossa missão é transformar usando habilidades do século 21 e competências digitais de maneira divertida e criativa”, ressalta.

Com capacidade total para 100 crianças, a escola atuou, durante o ensino remoto decorrente da pandemia, com aproximadamente 30. Apesar disso, no entanto, desde sua reativação presencial, o número de alunos da escola tem aumentado a cada período.



Alunos da escola de programação Happy Code aprendem técnicas básicas usadas em jogos

## + Crescem cursos sobre jogos

Desde 2018, o Ministério da Educação (MEC) nota o crescimento da procura por cursos de games no país. Segundo o MEC, entre 2009 e 2017, a busca por cursos profissionalizantes nesta área subiu quase 70%.

Em Campina Grande uma escola de programação também conseguiu se manter em atividade na pandemia. O representante da escola, Miguel Júnior, afirma que, neste contexto, o que contribuiu para que as matrículas continuassem ativas foi a metodologia utilizada (que dá suporte à escola através de uma plataforma digital). “Tanto presencial quanto em casa, os alunos sempre estão conectados à plataforma”, explica.

Segundo o empresário, a experiência de capacitação para este universo é muito importante e, por isso, a escola insere o aluno em cinco áreas que contribuirão para o mundo do digital e para o mercado de jogos: lógica e matemática, aplicativos, drones, games e web. A intenção é conectar as crianças com as tecnologias atuais e oferecer a elas conhecimento para, quem sabe, a brincadeira de hoje tornar-se a profissão futura.

## Economia em Desenvolvimento

**João Bosco Ferraz de Oliveira**  
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

## O desafio é iniciarmos 2022 com as contas em dia

A economia mundial anda com tantas incertezas que, faltando 35 dias para encerrarmos 2021, não temos uma visão clara do que iremos encontrar no Ano Novo. As nossas dúvidas são maiores que as certezas e o cenário de hoje ainda não é bom. Nem os melhores economistas sabem.

Como será um ano eleitoral, o que dissermos agora será pura especulação particular.

Portanto, toda cautela é saudável e, em especial, não devemos usar o pretexto de que por ser fim de ano, gastar já faz parte da nossa cultura. Muita calma, pois a fatura chega.

Já estamos vendo o comércio se mobilizar para as vendas de Natal e, como sempre ocorre, antes das festas natalinas surgem as campanhas promocionais que pulam aos nossos olhos, como a já famosa “Black Friday”. Junto com elas vêm algumas armadilhas que

precisam de nossa cautela.

Provocado por alguns leitores, resolvi então neste domingo dedicar este espaço ao tema, de como entrar 2022 com as finanças em ordem.

Do outro lado, o mercado está mais otimista e espera um reaquecimento sensível na economia e um aumento considerável nas vendas. A pandemia de certa forma está mais controlada e já faz parte do nosso dia a dia, logo, o que estamos assistindo é que as pessoas perderam o medo e estão voltando a frequentar os lugares.

Então fazer o que para entrarmos com pé direito em 2022 e plantarmos uma boa base no nosso equilíbrio fiscal pessoal?

Deixo aqui então algumas dicas:

- 1 - Elaborar uma planilha com todas as receitas e despesas;
- 2 - No campo das despesas seja bastante

minucioso, mas você pode depois agrupar essas despesas em tópicos, como despesas fixas e variáveis (variáveis, mas que sempre estarão presente no cronograma mensal);

3 - Não se esqueça de anotar as dívidas acumuladas, mesmo que você não esteja conseguindo honrar esses compromissos;

4 - Agora compare as anotações e o somatório das receitas com as despesas. Se positivo, ótimo. Se negativo, vamos analisar as possibilidades a seguir;

5 - Se há possibilidade de aumentar as receitas, ótimo, coloque como meta;

6 - Quanto às despesas, não há o que fazer, independente de positiva ou negativa a análise feita anteriormente (saldo), tem que ser analisado aquilo que terá que ser cortado ou readequado, de forma a permitir gerar um saldo positivo maior ou saldo negativo mínimo e com isso resolver outras etapas

(investir ou quitar dívidas caras);

7 - Planeje, revise, planeje, revise, isso tem que ser constante;

8 - Fuja das compras por impulso e das compras atreladas a juros altos ou a variações cambiais;

9 - Lembre-se que no fim de um ano e no início do novo ano, você terá obrigações a cumprir e um período de turbulência financeira (apesar do 13º salário – para quem trabalha sob contrato) pois surgem gastos que não dá para fugir: festas natalinas, réveillon, matrícula de escola, faculdade, carro, IPTU, material escolar, etc;

10 - Anote tudo que você gastou e a forma de pagamento. Isso será um instrumento valioso para avaliar possíveis distorções ou tomadas de decisões.

Não é uma tarefa fácil, muito pelo contrário. Dependerá muito da sua postura.





Bolsa de Valores de Nova Iorque fica no coração do distrito financeiro da cidade de Nova Iorque e é responsável por atrair os investimentos de brasileiros

# Brasileiro está investindo cada vez mais fora do país

Trajectoria de queda dos juros - interrompida este ano - e instabilidade política estão entre os fatores que impulsionam decisão

**Fernanda Guimarães**  
Agência Estado

O dinheiro dos brasileiros está migrando cada vez mais para o exterior. Antes, o investimento além das fronteiras se resumia a compras de moeda, de ações listadas fora do país ou de uma casa em Miami, mas esse portfólio se sofisticou. Entre os fatores que pesam nesse movimento estão a trajetória de queda dos juros (interrompida neste ano) e a recente instabilidade política.

Segundo o Banco Central, o total de investimentos financeiros fora do país somou US\$ 61,6 bilhões de janeiro a agosto, alta de 44% em relação ao fim de 2020. Nem o dólar valorizado esfriou essa procura por segurança.

“Investir no exterior deixou, há muito tempo, de ser uma proteção cambial. É uma diversificação”, diz o responsável pela área de gestão de fortunas do BTG Pactual, Rogério Pessoa. Segundo ele, apesar de o mercado brasileiro estar a cada dia mais sofisticado, os EUA oferecem um leque de produtos muito maior. Hoje, o banco recomenda aos clientes muito ricos - com mais de R\$10 milhões para investir - uma alocação de 30% no exterior. A média para esse público está hoje entre 15% e 20%.

Embora momentos turbulentos, como o da crise política, incentivem as pessoas a olhar para fora, o executivo do BTG diz que investimento sempre requer calma. “O importante, no fim do dia, é ter um portfólio balanceado.”

O Itaú Unibanco tem hoje cerca de 27% do patrimônio de seus clientes aplicados fora do país. O diretor do Itaú Private Bank, Felipe Nabuco, diz que o índice vem subindo por razões óbvias. “Nos últimos 10 anos, o mercado internacional teve um desempenho bem melhor do que o daqui.”

Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil indicam que o total de investimentos financeiros realizados fora do país somou US\$ 61,6 bilhões de janeiro a agosto, uma alta de 44% em relação ao fim de 2020



## Tributação também é feita sobre rendimentos no exterior

Quem está interessado em investir no exterior - seja com a ajuda de gestores, seja apenas abrindo uma conta em uma corretora - precisa estar atento à tributação, que muitas vezes costuma ser mais intensa do que por aqui.

Diante do aumento de 44% na procura por investimentos financeiros internacionais no acumulado deste ano, Luis Felipe de Campos, sócio do escritório Rolim, Viotti, Goulart, Cardoso Advogados, lembra que cada tipo de investimento

realizado é tributado de uma maneira específica.

O investidor brasileiro que recebe dividendos de empresas no exterior, por exemplo, deve informar tais rendimentos à tributação via carnê-leão, seguindo a tabela progressiva de até 27,5%. Caso esse investimento fosse realizado no Brasil, o recebimento de dividendos pagos por empresas sediadas no país estaria isento da ‘mordida’ do IR.

Quando o investimento for em ações, fundos ou outros investimentos no mercado finan-

ceiro, os rendimentos e ganhos de capital com a alienação dessas aplicações estarão sujeitos ao Imposto de Renda entre 15% e 22,5%, quando estiverem disponíveis para o investidor pessoa física brasileiro.

“É importante mencionar que, caso o rendimento seja creditado, por exemplo, na conta do investidor e esteja disponível para saque, o investidor deve oferecer tal rendimento à tributação mesmo que não repatrie os recursos”, explica o especialista.

# 27,5%

Percentual de tributação que o investidor brasileiro deve recolher para o IR ao receber dividendos de empresas no exterior

## Disputa por ‘super-ricos’ acirra rivalidade entre financeiras

Para quem decide manter o dinheiro no Brasil, o investimento mais comum é a renda fixa - cortesia dos altos juros. No entanto, com a taxa real perto de zero, em razão da escalada da inflação, cada vez mais investidores muito ricos, com mais de R\$ 5 milhões em reservas, passam a buscar conselhos de gestores especializados para aplicar seu dinheiro.

Excluindo os recursos alocados fora do país, esses brasileiros têm nas mãos um total de R\$ 1,8 trilhão em investimentos - volume que cresceu 9% em um ano, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima).

Com esses milionários buscando gestores e investimentos alternativos para garantir mais

/// Cliente deixou de aplicar apenas em renda fixa e passou a tomar risco. Com isso, passou a demandar um aconselhamento um pouco mais profundo///

rentabilidade à carteira, as plataformas de investimento começaram a fortalecer sua estrutura de *private banking*.

Além disso, houve um “boom” de casas independentes surgindo no mercado, o que gerou uma “dança das cadeiras” de executivos no setor. A corrida das instituições financeiras tem como objetivo não perder o “filé” da alta renda.

Apesar de a briga nesse mercado ter se acirrado, com plataformas querendo morder um pedaço cada vez maior, o Itaú Unibanco, por exemplo, ainda consegue manter uma participação de 30%, com recursos administrados muito próximos da marca de R\$ 700 bilhões.

“No acumulado do ano até agosto, o crescimento foi de 14,5% em relação ao total administrado em dezembro de 2020”, frisa o diretor do Itaú Private Bank, Felipe Nabuco.

Para se proteger da concorrência - que inclui gigantes como a XP e o BTG, mas também casas especializadas -, o Itaú Private tem buscado diversificar sua oferta, segundo Nabuco. O executivo afirma que, até setembro de 2021, o banco já ampliou suas opções

de investimentos em ritmo superior ao visto em 2019, ano em que teve recorde de lançamentos.

No BTG Pactual, segundo o sócio Rogério Pessoa, o valor sob custódia da área de atendimento privado dobrou em 12 meses, atingindo R\$380 bilhões ao fim de junho. A meta do banco é chegar a R\$400 bilhões até dezembro e bater os R\$600 bilhões no ano que vem.

Além do crescimento do mercado como um todo, Pessoa diz que parte do avanço é oriundo do movimento de aquisições que vem sendo realizado pelo BTG. “O cliente deixou de aplicar apenas em renda fixa e passou a tomar risco. Com isso, passou a demandar um aconselhamento um pouco mais profundo para as oportunidades”, afirma Pessoa.

## Mercado se especializa em gerir patrimônio de famílias

A prova de que esse mercado está crescendo está no fato de que mais executivos estão optando em abrir seus próprios *multi family offices*, como são chamadas as gestoras especializadas em gerenciar o patrimônio familiar

dos clãs endinheirados.

Atenta a isso, a XP lançou um serviço de *wealth services* para esses escritórios no ano passado, fornecendo a plataforma para que os gestores de fortunas possam gerenciar o dinheiro das famílias

que atendem. Hoje, já são 10 *family offices* conectados à plataforma da XP, conta o responsável pela XP Wealth Services, Rogério Carvalho.

“Esse mercado está muito aquecido, e há muitas conversas com banqueiros querendo en-

tender melhor e montando um plano de negócios para atender os clientes”, comenta. A XP, que começou com R\$ 10 bilhões em recursos sob custódia neste ano, já atingiu R\$ 40 bilhões. A meta, segundo Carvalho, é alcançar R\$ 100 bilhões em 2022.



# Academia Paraibana de Poesia pode passar por restauração

Professores do IFPB trabalham em projeto para recuperar a sede, no Centro Histórico de JP, e transformá-la em centro cultural

**Renato Félix**  
Assessoria SEC&T

O Centro Histórico de João Pessoa aos poucos começa a ganhar uma série de ações que convergem para o espírito da revitalização da área. O Parque Tecnológico Horizontes de Inovação e o centro de inovação do IFPB, ambos com suas implantações em andamento, incluem em seus propósitos atrair o interesse da população para as atividades do Centro. A elas se soma uma mobilização que pretende restaurar o prédio da Academia Paraibana de Poesia, na Rua Barão do Triunfo, e também ressignificá-lo: torná-lo um local de visitação para a população, com muitas atividades.

“É um prédio histórico, tombado, com três pavimentos, mas com bastante precariedade”, diz o professor Cláudio Natividade, do Instituto Federal da Paraíba, que movimentou uma grande turma em prol do prédio e transformou esse trabalho em um projeto de extensão. “A Academia já tem mais de 70 anos de funcionamento, tem bastante peso histórico e cultural”.

Ele foi procurado pelo presidente atual da APP, Frei Rômulo. “Ele me perguntou se a gente não poderia fazer alguma coisa para ajudá-los a revitalizar a Academia”, conta. “Então eu montei uma equipe de arquitetos e engenheiros dentro do IF para a gente fazer uma proposta de revitalização do espaço e

transformar não só na sede da Academia, mas também num centro cultural, com locais de encontro, biblioteca, visitação de escolas, café, tecnologia, uma coisa moderna, contemporânea”.

Há um ano e meio esse projeto vem avançando e está na fase de elaboração da proposta arquitetônica. Com ela, vem a estimativa de custos que leva à tentativa de buscar recursos em um fundo do BNDES.

O arquiteto Paulo Peregrino comanda a equipe de arquitetos, completada por Ana Laura Rosas e Janine Holmes. Os três são professores do curso de Design de Interiores do IFPB. “O professor Claudio nos levou para ver o projeto. Fiquei feliz por participar, mas triste pelo estado de conservação do prédio. Foi impactante”, lembra. “O trabalho está em andamento. Por se tratar de um projeto de extensão do IF, a pandemia atrasou um pouco, já que não pudemos trabalhar com os alunos”.

Ele conta que a ideia é ampliar a sede, já que a APP dispõe de uma razoável sobra de terreno nos fundos do prédio histórico. “A gente ainda não tem uma avaliação fechada, mas a ideia é preservar ou resgatar materiais do próprio edifício. A intenção é preservar ao máximo, sobretudo a fachada, que está em boas condições, e ampliar. Internamente, há muitos problemas estruturais que precisam ser observados com atenção”.



Fotos: Divulgação



A Academia Paraibana de Poesia, que está localizada na Rua Barão do Triunfo, no Centro de João Pessoa, é um prédio histórico, tombado, com três pavimentos e em situação de bastante precariedade

## Captação de recursos já começou

Cláudio convocou a irmã, a produtora de cinema Cláudia da Natividade, para comandar a estratégia de captação de recursos. Trabalhando com o universo dos filmes nacionais – sua produtora, a Zencrane Filmes, é a responsável pelo filme “Estômago” (2007), entre outros –, saber navegar no mar turbulento da busca pelo financiamento.

“Eu trabalho com projetos há muitos anos”, conta ela, que comanda a Zencrane há 22 anos. “Já trabalhava com projetos internacionais antes disso, com ONGs internacionais. Toda a minha formação de trabalho vem dessa área, de captação de recursos para a área social e cultural”.

Morando em São Paulo, ela possui um apartamento em João Pessoa e vem regularmente à cidade. Numa dessas, foi levada pelo

irmão à Academia Paraibana de Poesia. “Tem um patrimônio imaterial gigantesco lá dentro que está sendo perdido por causa da precariedade do prédio”, alerta. “Isso me deixou com uma dor no coração”.

Ela lembra que a Academia não dispõe de recursos para resolver os problemas estruturais do prédio e a catalogação de seus arquivos: seus rendimentos vêm exclusivamente das mensalidades dos 40 acadêmicos. “Aí vejo a ideia de colocar em pé um projeto que pudesse fazer a reestruturação do prédio e tornar esse prédio, que está no centro da cidade, um espaço de convívio cultural. Que a gente tivesse espaço de leitura, café, espaço para palestras, para educação de jovens, visitação de escolas. E para formar novos leitores. Se a gente não valoriza essa expressão cultural, como é que vai ter novos leitores?”, pergunta ela.

Pesquisando, ela identificou um fundo do BNDES para a cultura, até pouco procurado por projetos do Nordeste. Um primeiro contato já foi feito, mas a apresentação do projeto mesmo espera a preparação das plantas arquitetônicas. “Com isso a gente consegue ter uma estimativa de custos para apresentar ao banco”, diz.

“Também será bom ter parcerias regionais”, defende. “O projeto se encaixaria num planejamento maior de recuperação do Centro Histórico, com apoio das políticas públicas municipal e estadual. Mas, para isso, a gente precisa ter projeto”.

Embora isso ainda esteja em análise, ela acredita que o caminho terá que ser uma reestruturação interna da sede. “O prédio está completamente precarizado. Toda a estrutura. Tudo”, conta.

## APP foi fundada em janeiro de 1949

A Academia Paraibana de Poesia foi fundada em janeiro de 1949, tendo como idealizador o linotipista e poeta Manoel dos Anjos. Até a década de 1970, as reuniões eram realizadas nas casas dos poetas acadêmicos. Nessa década, a APP passou a ser hospedada na Associação dos Servidores Públicos do Estado da Paraíba (Aspep).

Foi em 1988 que a Academia ganhou sua sede atual. O prédio foi doado pelo Governo do Estado, em uma ação iniciada pela então presidente Helena Raposo, com intermediação de José Adalberto T.

Araújo, então procurador do Estado. “O prédio havia sido loja comercial e tinha sido alugado ao jornal Correio da Paraíba”, conta Jairo Rangel Targiino (com dois “is”, mesmo), atual presidente do Conselho de Norma Estatutária e que também já foi presidente da Academia.

Além de Frei Rômulo na presidência, a APP tem como vice Francisca Vânia. As atividades abertas ao público – uma sessão de declamações no primeiro sábado de cada mês – foram interrompidas com a chegada da pandemia e ainda não voltaram:

a previsão de retorno é fevereiro de 2022.

Para Targiino, os pontos que necessitam de maior atenção no prédio tombado pelo Iphan são o teto, a biblioteca (que fica no térreo) e o memorial (no 1º andar). “Graças ao incentivo e ao apoio do engenheiro Cláudio, a Academia está fazendo esses encaminhamentos. A Academia espera que, com a revitalização do prédio, possa ter melhores condições de fazer atendimentos ao público e principalmente aos estudantes, poetas e escritores”.

**EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

**1º LEILÃO: 13 de Dezembro de 2021, às 09h30min. 2º LEILÃO: 20 de Dezembro de 2021, às 10h00min.**  
(Horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL vier ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Eficiência de Escritura Pública - Lote nº 4.30094 e 504966, Alienação Fiduciária de imóvel em garantia - Lei nº 9.514/97 e Lei nº 13.869/17, datado de 27/05/2019, firmado com a Fiduciante **KAMILLO ITALO COSTA MARANHÃO**, portador da cédula de identidade nº 3253114-SSP/PB, inscrito no CPF-MF sob o nº 071.555.434-46, residente e domiciliado em São Sebastião de Lagoa de Roçá/PB, em **PRIMEIRO LEILÃO** (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 748.747,43** (Setecentos e quarenta e seis mil, setecentos e quarenta e sete reais e quatrocentos e setenta e sete centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por 01 (UMA) Unidade Autônoma Habitacional do Condomínio Residencial Anacleto, a qual recebeu o nº 105 da Rua José Pereira da Rocha, Bairro Centro, na Cidade de Lagoa Seca/PB, caracterizada com a Área privativa acessória real - 240,57m², Área privativa principal real - 240,57 m² e área construída total de 353,71m², melhor descrito na matrícula nº 121726 do 1º Serviço Notarial e Registral Irandir Cunha Lima, Campina Grande/PB. Cadastro Municipal: 01.01.046.0445.002. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 271.203,96** (Trezentos e setenta e um mil, duzentos e trinta reais e noventa e seis centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLID LEILÕES ([www.solid.supербid.net](http://www.solid.supербid.net)) e no SUPERBID MARKETPLACE ([www.supербid.net](http://www.supербid.net)), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLID LEILÕES ([www.solid.supербid.net](http://www.solid.supербid.net)) e do SUPERBID MARKETPLACE ([www.supербid.net](http://www.supербid.net)) Forma de pagamento e demais condições de venda. **VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL** NA LOJA SOLID LEILÕES ([www.solid.supербid.net](http://www.solid.supербid.net)) E NO SUPERBID MARKETPLACE ([www.supербid.net](http://www.supербid.net)). Informações: 11-4950-9400 / [imoveis.sac@supербid.net](mailto:imoveis.sac@supербid.net) (17493 - Dossie)

**EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

**1º LEILÃO: 13 de dezembro de 2021, às 10h00min.**  
**2º LEILÃO: 20 de dezembro de 2021, às 13h30min.** - (Horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL vier ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do instrumento particular com eficiência de Escritura Pública, datado de 05/06/2019, firmado com o Fiduciante **Tharissio de Sousa Ferreira**, brasileiro, solteiro, empresário, RG nº 3519556-SSP/PB e CPF nº 088.620.054-74, residente e domiciliado na Rua General Canrobert, nº 77, bairro Catolé, Campina Grande/PB, em **PRIMEIRO LEILÃO** (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 148.030,98** (Cento e quarenta e oito mil, trinta reais e noventa e oito centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo Apartamento residencial, nº A/304 B/A13 e respectiva fração ideal do terreno do condomínio residencial Ronaldo Filho II, situado nesta cidade, à rua São Pedro, 1135, Quadra 13, bairro Santa Cruz, cuja área privativa real não proporcional de 43,12m², correspondendo-lhe nas áreas de uso comum de divisão proporcional real de 6,80m², e com área de uso comum de divisão proporcional real de 11,00m² destinada a área de estacionamento, totalizando 60,92m² e no terreno uma cota de 41,629494m², melhor descrito na matrícula nº 48030 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Campina Grande/PB. Cadastro na Prefeitura sob o nº 1.0901.172.01.0420.0105. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 91.060,01** (Noventa e um mil, sessenta reais e um centavo - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar na Loja SOLID LEILÕES ([www.solid.supербid.net](http://www.solid.supербid.net)) e no SUPERBID MARKETPLACE ([www.supербid.net](http://www.supербid.net)), e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLID LEILÕES ([www.solid.supербid.net](http://www.solid.supербid.net)) e do SUPERBID MARKETPLACE ([www.supербid.net](http://www.supербid.net)). Forma de pagamento e demais condições de venda. **VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NA LOJA SOLID LEILÕES** ([www.solid.supербid.net](http://www.solid.supербid.net)) E NO SUPERBID MARKETPLACE ([www.supербid.net](http://www.supербid.net)). Informações: 11-4950-9400 / [imoveis.sac@supербid.net](mailto:imoveis.sac@supербid.net) - (17368 - Dossie)

**EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE**  
**INTIMA: JOSEFA SINARA ALENCAR DIAS ARRUDA**

Dra. MARIA EMILIA COUTINHO TORRES DE FREITAS, Oficial do Cartório de Registro de Imóveis da Zona Norte, seguindo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do Contrato de Financiamento Imobiliário, registrado sob o nº 6, na matrícula nº 83.435, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: APARTAMENTO SOB Nº 303, do EDIFÍCIO SERRA BRANCA II, SITUADO A RUA TERTULIANO DE CASTRO, N.º 467, NO BAIRRO DO BESSA, JOÃO PESSOA/PB, venho intimar a Senhora **JOSEFA SINARA ALENCAR DIAS ARRUDA**, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período. Assim, procedo a **INTIMAÇÃO** de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cabo Branco, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de **15 (quinze) dias**, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário - Banco BRADESCO S/A - nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. Eu, Leonardo Santos do Nascimento, o digitei. João Pessoa, 12 de novembro de 2021.



# Sequestro de carbono: uma saída para o meio ambiente

Entenda como funciona a técnica, que consegue retirar da atmosfera o principal responsável pelo efeito estufa

**Ítalo Cosme**  
Agência Estado

Diante da emergência climática, pesquisadores investigam cada vez mais técnicas para sequestrar o dióxido de carbono (CO2), principal responsável pelo efeito estufa. Uma das principais estratégias no mundo tem sido capturá-lo nos processos de produção de bens de consumo, energia e indústrias, para armazená-lo em outros espaços, como no fundo do mar, solo ou rochas. O ponto positivo desses projetos de Captura e Armazenamento de Carbono (CCS - Carbon Capture and Storage, na sigla em inglês) é que eles conseguem atuar em fontes com alta concentração de CO2. Cenário diferente encontra-se ao tentar sequestrar quando ele já está na própria atmosfera - processo que requer muito mais energia.

A Agência Internacional de Energia (IEA), vinculada à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), enxerga o papel da CCS na redução das emissões cumulativas nas próximas décadas. É necessário sair da capacidade de captura atual, de cerca de 40

milhões de toneladas por ano, para uma média de sequestro estimada em 10,4 gigatoneladas em 2070.

## Como capturar?

Em setembro, na Islândia, a empresa ClimeWork ligou a Orca, a maior indústria de captura direta de carbono do ar e armazenamento. Oito contentores gigantes retiram o dióxido de carbono da atmosfera, filtram para retirar outros gases, aquecem o material a 100 °C, misturam com água e injetam no solo. A capacidade é para 4 mil toneladas de CO2 por ano.

No Brasil, uma das apostas é a captação durante a produção do etanol, onde o CO2 é captado com quase 100% de pureza, reduzindo a necessidade de purificá-lo, como faz a Orca. Essa captura na produção pode resultar em emissão negativa, e melhorar consideravelmente a exportação do biocombustível.

Diretor-geral e científico do Research Centre for Greenhouse Gas Innovation (RCGI), Julio Meneghini destaca o "Programa Hidrogel" como uma das inovações com maior potencial disruptivo. A aposta é captar nas fontes com alta concentração de dióxido

de carbono para fabricar o ácido oxálico. Assim, será possível diluí-lo em hidrogel e aplicá-lo no solo. Carlos Eduardo Pellegrino Cerri, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), explica que o hidrogel tem potencial para melhorar os atributos físicos, químicos e biológicos do solo em sistemas agrícolas, de pecuária e de silvicultura.

Um dos desafios é justamente criar o ácido oxálico e reatores que façam a função esperada. "Se usar esse CO2 para a produção do ácido oxálico, você aumenta o ciclo de vida do carbono e melhora não apenas a agricultura e o reflorestamento, como o próprio etanol, que será ainda mais verde", ressalta ele. As técnicas de inovação em investigação no RCGI são patrocinadas pela Shell e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com cerca de R\$ 63 milhões. Mais de 400 pesquisadores atuam no local. "O que buscamos saber é o quanto do carbono do hidrogel ficará estabilizado no solo em condições tropicais", detalha o professor Cerri. Os primeiros resultados da pesquisa devem sair em três anos.



Alguns países estão financiando o plantio de manguezais, que absorvem naturalmente o gás carbônico. No Brasil, o bioma sofre degradação

## BAIXE NOSSO APLICATIVO



Siga, curta e compartilhe:     Rádio Tabajara  
Escute em qualquer lugar: [www.radiotabajara.pb.gov.br](http://www.radiotabajara.pb.gov.br)



### ■ OCEANO

Para Marcelo Soares, professor do Instituto de Ciências do Mar (Labomar/UFC), é preciso valorizar mais a capacidade do mar e do litoral atuarem como sumidouro, o chamado carbono azul. O professor explica que um hectare de manguezal absorve quase duas vezes a quantidade absorvida por área de mesmo tamanho na Floresta Amazônica. Ao destruir 1 hectare do manguezal, a emissão de CO2 é dez vezes maior que na floresta. Esse bioma, assim como as áreas de salinas degradadas no Nordeste brasileiro, precisam ser restaurados e valorizados, defende Marcelo. "É uma alternativa barata e de muito potencial", pontua ao listar países como Colômbia, México, Indonésia e Tailândia, que têm mecanismos que contemplam o financiamento de plantio de manguezais. O biólogo defende também a utilização das microalgas marinhas e de fitoplâncton para captura de dióxido de carbono. O único projeto de CCS autorizado no Brasil é justamente em alto-mar (offshore). A iniciativa da Petrobras está em execução desde 2014 e é a terceira maior operação do tipo no mundo. Em uma década, a redução foi de 40% de emissão de gases de efeito estufa para cada barril produzido. A solução injeta CO2 em rochas e potencializa a capacidade de extração de petróleo. Até 2019 foram 14,4 milhões de toneladas de dióxido de carbono reinjetados. A meta é chegar em 2025 com 45 milhões de toneladas

### ■ MINERALIZAÇÃO

Investigações de Nathália Weber e outros pesquisadores do RCGI estão na mesma linha de uma das principais apostas de CCS no mundo: a mineralização de carbono. Estima-se potencial de captura e armazenamento na ordem de 2 a 4 gigatoneladas de CO2 por ano. "É muito mais difícil que ele (CO2 mineralizado) retorne à atmosfera, o que torna o processo de armazenamento de carbono ainda mais seguro." O estudo é focado em formação de rochas de arenitos na Bacia do Paraná. O potencial de armazenamento nesse local também abre brecha para estudos em formações de folhelhos, outra linha de Nathália. A doutoranda cita que essas rochas têm a capacidade não só de armazenar, mas também de reter o dióxido de carbono na própria camada. Pesquisas nesse sentido foram impulsionadas após o desenvolvimento de técnicas nos EUA que permitem a produção em larga escala do gás natural ali retido. "Essas formações são muito estratégicas por estarem dentro da Bacia do Paraná, que abrange Sul, Sudeste e uma pequena parte do Centro-Oeste. Essas são regiões que têm alta densidade de emissões de CO2."

### ■ INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Além de estabelecer a regulação no Brasil, o diretor científico do RCGI, Julio Meneghini, diz que ainda é preciso avançar mais rápido no uso de inteligência artificial e machine learning. "Só assim você vai descobrir novos materiais que sejam capazes de ativar as reações desejadas." Neste sentido, a IBM está usando IA para desenhar estruturas moleculares e obter uma melhor membrana de separação de gás. Além disso, há computação em nuvem para realizar simulações de injeção de dióxido de carbono e armazenamento geológico. Em especial, uma aposta para a academia está em curso: o Hub de Conhecimento de CO2. A plataforma poderá ser alimentada e representar milhares de artigos técnicos para acelerar a descoberta de materiais e ferramentas computacionais e experimentais para analisar e avaliar grandes quantidades de materiais adsorventes. Quanto aos desafios, Mathias Steiner, gerente de Tecnologia e Ciência Industrial de IBM Research Brasil, diz que é preciso otimizar as ferramentas e torná-las ainda mais robustas. "O desafio é testar, validar e aumentar a prontidão do aplicativo com tempos de resposta mais curtos."





Foto: Pedro Souza/Atlético/MG

Foto: Divulgação/COB

SAÚDE MENTAL

# Vistos como super-humanos, atletas têm os seus limites

## Esportistas paraibanos falam das dificuldades que enfrentam para manter corpo e mente equilibrados

**Laura Luna**  
lauraluna@epc.pb.gov.br

Com quantos esforços se constrói um atleta de alto rendimento, apto a disputar grandes campeonatos e proporcionar a alegria da vitória tão esperada por todos? O que se sabe é que, além de um corpo em perfeito funcionamento, é preciso estar com a mente em igual condição. “Não adianta estar bem preparado se a cabeça não está bem. Até porque a mente é capaz de paralisar o corpo. Não somos super-humanos”. A fala é do bicampeão paralímpico Petrúcio Ferreira, que possui uma trajetória vitoriosa no atletismo onde é recordista mundial dos 100 e 200 metros.

Petrúcio lembra que não foram poucas as vezes em que foi tomado pelo medo e pela insegurança, mas afirma também que nunca se deixou vencer por tais sentimentos. “No Japão mesmo, tive uma lesão faltando seis dias para a primeira prova e eu precisaria de três semanas para me recuperar 100%”. Mas o prognóstico negativo não parou o atleta que se pegou no que tinha de possibilidades. “Era 1% de chance e 99% de fé”, conta.

Mas o atleta sabe bem que decisões como essa podem paralisar totalmente, mesmo os mais experientes. É só lembrar o que aconteceu com a maior campeã mundial da história da ginástica, Simone Biles, nas Olimpíadas de Tóquio, quando a norte-americana optou por não disputar algumas das provas mais importantes da ginástica artística. “Você está ali sendo o centro das atenções, sendo cobrado por resultado e isso pode gerar consequências mentais e físicas”, pontuou Petrúcio. E para encarar os desafios, o atleta não abre mão do apoio psicológico. “Tenho acompanhamento desde 2019 e faz muita diferença, porque nos momentos em que se perde um pouco o rumo, a gente volta pro foco e passa a se entender melhor”.

Prata nos Jogos Pan-Americanos em Toronto, no Canadá, o atleta de vôlei de praia, Vitor Felipe, não esquece a enxurrada de críticas que recebeu por não ter conseguido o ouro na final disputada ao lado de Álvaro, em 2015. Mesmo para quem já reunia inúmeras vitórias ao longo da carreira, iniciada em 2006, não foi fácil superar. “Eu lembro que recebi muitas mensagens e depois disso fiquei muito triste. Era muito novo, vinha de uma ascensão rápida na carreira e do nada você vê a galera metendo o pau, falando um monte de coisa sem saber o que realmente houve”. Vitor confessa que, por algumas vezes, teve vontade de não entrar em quadra. “Não pude desistir porque no vôlei de praia a gente vive de premiação, mas eu tinha vontade sim. Medo de ter

## Simone

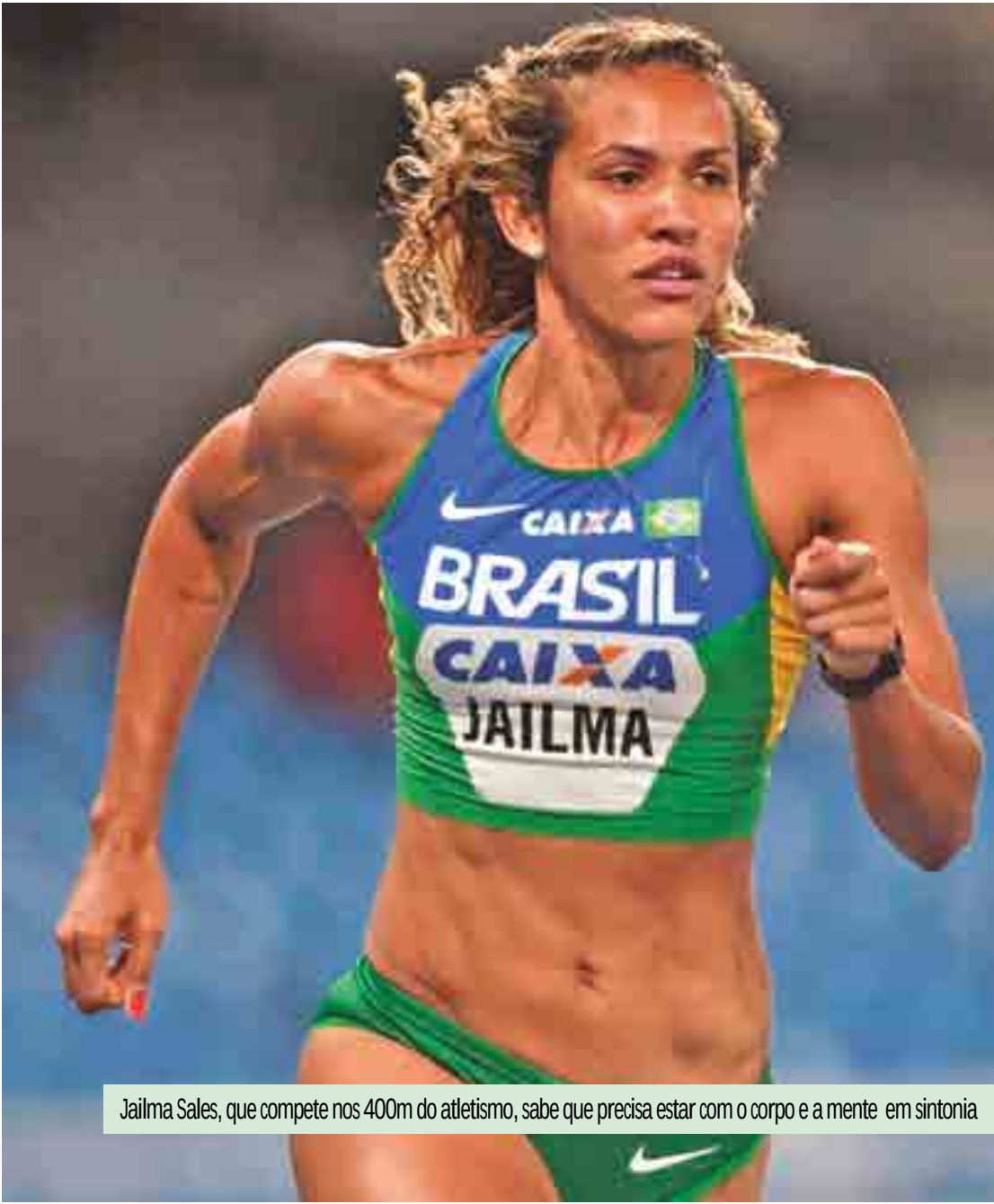
Biles, ginasta dos EUA, vivenciou o drama nas Olimpíadas de Tóquio

mais uma derrota e viver tudo aquilo de novo”. Foi como uma espécie de depressão em relação às quadras, superada com o apoio da psicologia. Um trabalho que já dura anos e do qual o atleta sabe que não pode abrir mão. “Não é fácil enfrentar grandes problemas, é mais fácil fugir. Eu estou há muitos anos, mas só nos últimos dois eu criei coragem para enfrentar. Sinto que estou mais forte e conseguindo identificar meus problemas”.

Para Jailma Sales de Lima, que já esteve em três olimpíadas, uma das fases mais difíceis da vida de um atleta de alta performance é o retorno pós-lesão. Passando por adaptações no corpo desde 2008, quando precisou fazer algumas cirurgias, a praticante de atletismo conta que os procedimentos, e os cuidados

que demandam, também assustam. “A gente tem que tá focado em tentar voltar ao esporte, estar bem com o nosso corpo, mas nem sempre a mente ajuda. Por isso, precisamos sempre de suporte psicológico para evoluir e tirar esse medo que muitas vezes bloqueia e atrapalha a vida do atleta”. E para alcançar o sonho de ser finalista olímpica, a paraibana de Taperoá sabe que precisa estar com o corpo são e a mente sã. “Tem que ser uma junção dos dois. E cada dia a gente tem que se superar mais”, disse.

É, mas mesmo com o suporte terapêutico é possível haver situações extremas, como explica o psicólogo clínico, Henrique Cândido, que faz questão de lembrar que os atletas de alto rendimento são, antes de grandes esportistas, seres humanos. “Existem questões além do próprio esporte, que podem causar interferências no desempenho da prática esportiva. Situações que, quando interpretadas erroneamente, podem interferir no desempenho, podendo gerar ansiedade, depressão, cobrança, estresse excessivo e até alterações de humor”. O profissional explica que é também essencial a autocompaixão, além da compreensão de si mesmo. “Dependendo do grau de sofrimento do atleta, se recusar a participar de uma competição não é covardia, mas uma ação racional. Às vezes é necessário se colocar em primeiro lugar em determinadas situações”, destaca. Mas o bom mesmo é nem precisar chegar nelas, para isso o suporte psíquico é essencial na vida dos atletas, principalmente dos mais cobrados, como são os de alto rendimento. “Não é só o agir, mas saber como agir, como buscar aquele resultado, como lidar com certas situações, elaborar estratégias para conseguir vencer essas dificuldades e superar os julgamentos e limites”, finaliza Henrique Cândido.



Jailma Sales, que compete nos 400m do atletismo, sabe que precisa estar com o corpo e a mente em sintonia

Foto: Wander Roberto/Inovafoto/CVB



Vitor Felipe é acompanhado por um psicólogo desde 2015, quando perdeu o ouro no Pan-Americano

Foto: Marcello Zambrana/CPB



Petrúcio Ferreira, recordista mundial, também tem acompanhamento de psicólogo para manter o equilíbrio

Foto: Reprodução/Instagram



Psicólogo Henrique Cândido lembra que os grandes esportistas são seres humanos e passam por dificuldades



# Atlético pode encaminhar o título nacional contra o Flu

Galo espera Mineirão lotado para buscar mais uma vitória e botar a mão na taça do Brasileirão de 2021

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Atlético-MG pode dar hoje um passo decisivo para a conquista antecipada do Brasileirão. O Galo enfrenta o Fluminense, às 16 horas, no Mineirão, em Belo Horizonte, e se vencer, precisa apenas de um tropeço do Flamengo, na próxima terça-feira, contra o Ceará, no Maracanã, para ser campeão.

O Atlético-MG é líder com 75 pontos, oito a mais do que o segundo colocado, o Flamengo, único clube que ainda pode tirar o título do Galo.

A grande esperança de gol dos atleticanos, no jogo de hoje, é o paraibano Hulk. Ele é o artilheiro do Campeonato, com 15 gols, e forte candidato ao título de melhor jogador do Brasileirão.

O Galo vem de um empate em 2 a 2 contra o Palmeiras, em São Paulo. Se tivesse vencido, já poderia ser campeão neste domingo, em caso de vitória sobre o Fluminense.

Porém, o clube carioca promete ser um osso duro de roer. O tricolor carioca está na 7ª posição, com 51 pontos, e briga por uma vaga para a Libertadores. Na última rodada, o Flu venceu o Internacional por 1 a 0, no Maracanã.

**Corinthians x Athletico**  
O Corinthians quer se manter na zona de classificação para a Libertadores, e para isso, precisa de uma vitória hoje sobre o Athletico Paranaense, às 16 horas, na Arena Néo Química, em São Paulo.

O Timão está na quarta colocação, com 51 pontos e vem de uma derrota para o Ceará por 2 a 1, em Fortaleza.

Já o Athletico faz uma campanha de recuperação na competição, após ter sido campeão da Copa Sul-Americana, na semana passada.

O rubro-negro do Paraná está em 13º lugar, com 42 pontos, e vem de um empate sem gols contra o São Paulo, no Morumbi.

O clube estava jogando no Brasileirão com um time misto, poupando a equipe principal para as disputas da Sul-Americana, mas a partir de agora, utilizará a equipe titular, na tentativa de subir algumas posições na tabela de classificação.

**Internacional x Santos**  
O último jogo deste domingo, pela Série A, será Internacional x Santos, às 19 horas, na Arena Beira Rio, em Porto Alegre. Com 47 pontos em 9º lugar, o colorado luta por uma vaga para a Libertadores. O clube vem de duas derrotas seguidas, para o Flamengo, por 2 a 1, em casa, e na última rodada, perdeu para o Fluminense por 1 a 0 no Rio de Janeiro.

O momento é de muita pressão da torcida colorada, após as duas derrotas seguidas, e se voltar a perder, o Inter ficará praticamente fora da briga pela Libertadores do próximo ano.

O Santos está no meio da tabela, com 45 pontos, e na 11ª posição. O Peixe vem de uma vitória em casa contra o Fortaleza, por 2 a 0.



Foto: Pedso Souza/Atlético/MG

**JOGOS DE HOJE**  
■ Série A  
16h  
Corinthians x Athletico-PR  
Atlético-MG x Fluminense  
19h  
Internacional x Santos

O paraibano Hulk vem fazendo história no Atlético Mineiro e está muito perto de celebrar o seu primeiro título no futebol brasileiro

## Brasileiro da Série B

# Última rodada define um acesso e dois clubes são rebaixados à terceira divisão

Da Redação

A última rodada do Campeonato Brasileiro da Série B será disputada neste domingo com todos os jogos começando às 16 horas e ainda tem briga na parte de cima da tabela, já que existe uma vaga para a Série de 2022. Botafogo, Coritiba e Goiás já estão garantidos na primeira divisão. Enquanto isso, a última

vaga do acesso conta com quatro equipes brigando no último suspiro. Dessa forma, a rodada será decisiva para descobrir quem será o quarto classificado. O Botafogo, que recebe o Guarani, em casa, este lutando ainda pelo acesso, vai jogar no Engenhão e terá uma grande festa. É que acontecerá a premiação pelo título de campeão, organizada pela CBF.

Quatro clubes brigam por apenas uma vaga e os jogos envolvendo Avaí, CRB, CSA e Guarani prometem muita emoção. Porém, de acordo o site estatístico infobola, o Avaí é quem tem mais chances de classificação com 63%. Depois aparecem CSA com 18%, o CRB com 14% e o Guarani com apenas 5%. Como se vê, dois clubes nordestinos e de Alagoas ainda so-

nam com a primeira divisão. Na parte de baixo da tabela, dois clubes já foram rebaixados por antecipação: Brasil de Pelotas e Confiança. Enquanto isso, outros três brigam para escapar de maneira definitiva da degola, contando com a cartada final em busca da redenção. As equipes de Remo, Vitória e Londrina entram em campo para se manterem na Série B, mas só um

vai escapar. De acordo com infobola.com.br, as chances do time baiano são de 92% contra 73% do Londrina e 35% do Remo.

Doze clubes já estão confirmados para a Série B de 2022. São eles Operário, Ponte Preta, Cruzeiro, Sampaio Corrêa, Brusque, Vila Nova, Vasco e Náutico, e ainda Itua- no, Tombense, Criciúma e Nor- vorizontino, vindos da Série C.

Foto: Vitor Silva/Botafogo



**JOGOS DE HOJE**  
■ Série B  
16h  
Vitória x Vila Nova  
Avaí x Sampaio Corrêa  
Operário-PR x CRB  
CSA x Brasil de Pelotas  
Londrina x Vasco  
Goiás x Brusque  
Botafogo x Guarani  
Remo x Confiança

A torcida do Botafogo promete lotar o Engenhão e, junto com os jogadores, comemorar a conquista do Campeonato Brasileiro; o troféu será entregue hoje, pela CBF, após o jogo



# Messi no Catar

## Última chance de se igualar a Maradona

Argentino vai disputar seu último Mundial com 35 anos e carrega consigo o fardo de ainda não ter sido campeão

**Robson Morelli**  
Agência Estado

Lionel Messi não acaba. E isso é bom para os amantes do futebol. Aos 34 anos, um dos melhores jogadores do mundo vai para a sua quinta Copa, em 2022. O camisa 10 tem mais uma oportunidade de ganhar um Mundial, o que nunca lhe aconteceu. Em 2014, ele e a seleção argentina estiveram perto disso, na final diante da Alemanha no Maracanã. Mas o time perdeu por 1 a 0 e ficou em segundo lugar.

A história de Messi se confunde com a história das últimas edições das Copas do Mundo. Sua primeira vez foi em 2006, na Alemanha. Ele tinha 18 anos e havia se destacado no Mundial Sub-20 um ano antes, convencendo a comissão técnica do time de cima a levá-lo. Era um aprendiz, com a ansiedade de todo garoto na sua idade faminto por futebol. Queria jogar todas as partidas, fazer o que estava acostumado nas divisões de base.

Mas havia um caminho a ser percorrido e que ele precisava respeitar. Messi era um menino. Foi Gerardo Solorio que o fez nas categorias inferiores e o chamou para a Copa. Ele era da comissão de José Pékerman. “Messi fazia a diferença, era especialmente dotado futebolisticamente”, afirmou o profissional para o site Goal anos atrás, explicando a opção pelo garoto em 2006.

Messi não decepcionou. Contra a Sérvia, depois de 16 minutos em campo, fez seu primeiro gol em Mundiais. Ele saiu do banco para ajudar seu país e se transformou no atleta mais jovem da Argentina a marcar em Copas. A sombra de Maradona ainda

não o perseguia. Mais tarde, os apaixonados pelo futebol da seleção nunca mais pararam de compará-lo ao grande astro morto no ano passado, aos 60 anos.

Em 2006, Messi sentiu pela primeira vez o sabor de uma Copa. Não é uma competição qualquer. Garoto ainda, não era o jogador em que se transformou nem tinha qualquer liderança no vestiário. Era calado, tímido como sempre foi. Havia outros para decidir tudo por ele. Sua presença na Argentina de 2006 pode ser comparada à convocação de Ronaldo para o Mundial de 1994, quando Parreira levou o garoto para ele ganhar experiência e já ir se acostumando com o que lhe traçava o futuro. Para Messi, concordando ou não, aquela Copa foi um aprendizado.

Ainda na Alemanha, Messi teve a chance de ser titular na partida contra a Holanda. A Argentina tinha Ayala, Riquelme, Crespo (ex-técnico do São Paulo), Cambiasso e outros mais experientes do que ele. Messi também jogou alguns minutos diante do México, fez até um gol, mas foi anulado. Nas quartas de final, contra a Alemanha, ficou no banco. O time perdeu e deu adeus à competição. Era a primeira decepção para Messi em Copas, uma sina que o perseguiria. Ele não jogou. A Argentina foi eliminada nos pênaltis. Depois, descobriu-se que ele estava machucado.

Sua imagem no banco foi desoladora. “A imagem de Messi no banco foi dura de ver. Ela correu o mundo. Ele queria jogar, é claro. E ele é um desses craques que se irritam quando perdemos. Os craques se irritam porque querem jogar bem e ganhar tudo”, disse Pékerman anos mais tarde.

Messi aprendeu em 2006 que jogar na seleção era diferente de tudo o que ele conhecia no futebol. Não eram jogos comuns. Não havia outra opção a não ser ganhar. Não

havia desculpa capaz de convencer o torcedor, principalmente depois da era Maradona. Messi seria preparado para enfrentar tudo isso. Em 2006, ainda não estava pronto. Precisava ainda entender muitas coisas, se tornar homem e um bom jogador. Ele não foi cobrado pelo fracasso do time.

### Segunda Copa

Os quatro anos de uma edição para a outra da Copa do Mundo catapultaram Messi a um outro nível no futebol mundial. Quando chegou à África do Sul, em 2010, ele já era o camisa 10 do Barcelona e já havia sido eleito, ao menos uma vez, o melhor jogador do mundo. O mundo esportivo também acompanharia com grande entusiasmo dois dos melhores jogadores que a Argentina já teve juntos em um Mundial. Messi seria treinado por Diego Armando Maradona, referência maior no seu país, consagrada na Europa e em Copas.

Messi também idolatrava Maradona, então não tinha como aquela parceria dar errado. Eles se davam bem e havia respeito mútuo. Só não se sabia se a dupla seria suficiente para ganhar a competição. Nas entrelinhas da relação de ambos na África do Sul, havia a certeza de que Messi um dia ocuparia o lugar deixado por Maradona no futebol, um vazio enorme após sua aposentadoria, cheio de feridas abertas e títulos. Messi já era Messi na Espanha e na Europa, mas ainda não tinha a mesma importância e reconhecimento com a camisa da seleção como foi Maradona, campeão do mundo em 1986. Diego disputou outros três Mundiais, os de 1982, 1990 e 1994. Foi vice-campeão em 90. Messi ainda não era nada disso. Apesar das afinidades, Messi e Maradona sempre foram diferentes. Messi manteve seu jeito calado e tímido, sem demonstrar seus sentimentos nas vitórias ou nas derrotas. Maradona era expansivo, mais latino, divertido e bagunceiro. Gostava de dançar, de falar alto e de roubar a cena onde quer que estivesse. No futebol, eles enfrentaram os desafios de formas distintas. Ao seu lado naquele Mundial, Messi tinha Carlitos Tevez, Higuaín, Di María e outros mais. Consagrou todos eles, mas não marcou um único gol no torneio. O camisa 10 conduziu sem sobressaltos a seleção na fase de grupos, passando por Nigéria, Coreia do Sul e Grécia. Não era uma chave dura. Depois despaçou o México até se reencontrar com a Alemanha. E mais uma vez a Argentina caiu diante do poder de fogo dos alemães, time já comandado por Joachim Löw. Messi já tinha 23 anos, e mais uma vez sentia o dissabor da derrota em uma Copa. Maradona, em 1982, com idade parecida, também não conseguiu muita coisa na Espanha, diga-se.

Terceira no Brasil

Não havia dúvidas de que a Copa de Messi era a do Brasil, em 2014. Ele já era soberano na Europa, eleito tantas vezes o melhor do mundo, jogador admirado por todos e de uma magia que já atendia o imaginário do torcedor. A distância de sua história no futebol perto do legado de Maradona já era mais curta. Muitos já apontavam Messi como maior até do que Diego, não na Argentina.

O elenco vinha crescendo

sob a liderança de Messi, mais velho, mais maduro e mais dono da equipe. No Brasil, ele liderou como nunca antes a seleção de seu país. Os argentinos invadiram o país vizinho cheios de esperança e sonho e estiveram com ele e com o time até o fim, que seria na final com a Alemanha no Maracanã. Mais uma vez contra os alemães.

Tinha sobre seus ombros, como sempre teve, um país inteiro, mas era bancado pelo seu sucesso no Campeonato Espanhol e na Liga dos Campeões. Não havia qualquer sombra de dúvida do que Messi podia fazer. O time passou pela fase de grupos até começar a se enroscar nos mata-mata. Teve problemas contra a Suíça e diante da Holanda, em jogos com prorrogação e pênaltis. Mas conseguiu seu objetivo: chegar à final. Do outro lado do chaveamento, o Brasil sucumbiu diante da Alemanha (7 a 1) e abriu caminho para o time alemão voltar a enfrentar Messi e os argentinos numa decisão de Copa.

No Maracanã, a Argentina teve duas boas oportunidades de marcar gols, uma com Higuaín e outra com ele. O jogo foi para a prorrogação e a Alemanha ganhou por 1 a 0. O vice-campeonato igualava Messi a Maradona em 1990, mas ainda falta a taça. Messi ameaçou deixar a seleção. Não se sabia se ele estaria quatro anos depois na Rússia. Pediu um tempo.

## Na Rússia

Foi a pior Copa de Messi e da Argentina. Por pouco, bem pouco, o time não parou na primeira fase do Mundial da Rússia. Os problemas para Messi começaram antes. Depois do vice no Brasil, a Argentina perdeu outras duas finais de Copa América, em 2015 e 2016. Nessa última, o camisa 10 perdeu pênalti na decisão e disse que não voltaria mais. Era fim de linha para ele na seleção. Não havia condição emocional para seguir.

“Já deu. Para mim acaba aqui a seleção. Já tentei muito, me dói mais do que ninguém não poder ser campeão com a Argentina, mas é assim, não sei e infelizmente vou embora sem conseguir”, disse Messi, abatido após aquela final de Copa América. Mas para o bem do futebol, Messi não cumpriu o que falou. Não havia outro como ele. A Argentina ainda precisava dele e Messi sabia que sua história com a seleção ainda não havia terminado. Refez suas declarações. “Vejo que existem muitos problemas no futebol argentino e não pretendo criar mais um. É necessário arrumar muitas coisas do nosso futebol, mas prefiro fazê-lo de dentro e não criticando de fora.

Passaram muitas coisas pela minha cabeça no dia da última final e pensei seriamente em deixar o time, mas amo demais o meu país e essa camisa”, informou.

Portanto, Messi estava de volta. Foram dele os três gols contra o Equador na vitória de 3 a 1 nas Eliminatórias que confirmaram a Argentina na Copa do Mundo da Rússia. Messi parecia mais animado. Mas ele e Jorge Sampaoli, o novo técnico escolhido pela AFA após o argentino fazer boa campanha com o Chile, não dariam certo. A Copa foi um fiasco por causa disso. Messi liderou o grupo contra as ordens do treinador. Não havia como dar certo. Dos três primeiros jogos da fase de grupos, a seleção empatou com a Islândia por 1 a 1, perdeu para a Croácia por 3 a 0 e ganhou da Nigéria por 2 a 1. Chegou para as oitavas de eliminação. E caiu diante da França: 4 a 3. No Catar será a sua última chance.

## 2014

No Brasil, teve a sua maior chance de ganhar a Copa, mas fracassou diante da Alemanha na grande decisão

Dono de seis bolas de ouro da Fifa, o argentino segue perseguindo a sua maior conquista que é uma Copa do Mundo pelo seu país, como aconteceu com Diego Armando Maradona



# Rodada de hoje vai definir os finalistas da Segunda Divisão

CSP joga no Almeidão contra o Serrano, com ampla vantagem; o Auto Esporte enfrenta o Sport LS no Amigão

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

Os dois finalistas do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão serão conhecidos neste domingo. Em João Pessoa, o CSP enfrenta o Serrano, às 15 horas, no Estádio Almeidão, e em Campina Grande, às 16 horas, jogam Sport Lagoa Seca e Auto Esporte, a partir das 16 horas, no Amigão. Na primeira rodada das semifinais, o “Tigre” venceu o Serrano por 7 a 0, em Campina Grande, e Auto Esporte e Sport Lagoa Seca empataram sem gols, em João Pessoa.

O CSP já está praticamente classificado para as finais e consequentemente de volta à Primeira Divisão do futebol paraibano no próximo ano. Isto porque, o time, de melhor desempenho no campeonato, teria de perder por oito gols de diferença para ser eliminado, ou por sete gols e ainda perder nas disputas de pênaltis. Nem os torcedores, comissão técnica e jogadores do Serrano acreditam nessa possibilidade e querem na verdade é evitar uma nova goleada em João Pessoa.

A arbitragem para CSP x Serrano será de Jocélio Esmerino Soares da Silva, auxiliado por Esdras Marques de Sousa e Pacelli Thiago de Vasconcelos, todos de João Pessoa.

Para o treinador do CSP, Josivaldo Alves, apesar da vantagem, não existe excesso de otimismo na equipe e todos estão focados em fazer outro grande jogo e confirmar a classificação.

“Claro que estamos muito felizes com o resultado que conseguimos em Campina Grande e reconheço que a nossa vantagem é muito grande, mas não vamos perder o foco e queremos confirmar a nossa classificação. Não vamos jogar com o resultado debaixo do braço”, disse.

Caso o CSP confirme a classificação, a final será disputada em jogo único no Almeidão, porque o clube teve a melhor campanha na competição. Sobre a preferência de adversário, Josivaldo dei-



Júnior Mandacaru tem sido um dos destaques da excelente campanha do CSP no Campeonato Paraibano da Segunda Divisão, que hoje deve confirmar o seu retorno à elite do futebol paraibano

xou claro que preferia uma final pessoense.

“Não podemos decidir isto. A princípio, teremos de estar preparados para qualquer um, mas como pessoense, digo que seria muito interessante que fosse contra o Auto Esporte, porque seria um clássico pessoense e a capital teria mais dois representantes na Primeira Divisão do próximo ano”, concluiu.

No jogo de Campina Grande é esperada uma partida muito disputada, como foi a primeira em João Pessoa. O empate deixou bem claro o nivelamento das duas equipes e não há favoritos, apesar do Sport Lagoa Seca ter sido o time de melhor campanha no grupo B e vai decidir a vaga em casa. O árbitro central da partida será William Cácio de Oliveira de Cacim-

ba de Areia, o assistente número um, Luiz Filipe Gonçalves Corrêa, de Cabedelo, e o assistente número dois, Matheus Tcharles Rodrigues Marques, de João Pessoa.

Teoricamente, o time de Lagoa Seca leva alguma vantagem por ter empatado dentro da casa do adversário e agora vai jogar em casa, mas o técnico do Auto Esporte, Douglas Andrade, não vê assim.

“Nós não conseguimos, no primeiro jogo, colocar em campo o que treinamos. Erramos muitos passes e isto contribuiu para que não conseguíssemos a vitória. Mas, não tem nada definido ainda. Nós temos amplas condições de vencer em Campina Grande. Os dois clubes estão em condições iguais e ambos precisam vencer para conseguir a vaga”, disse o treinador.

De acordo com o regulamento do Paraibano da Segunda Divisão, os vencedores farão a final em jogo único, na casa do time de melhor campanha. Os perdedores disputarão a terceira colocação, também em jogo único, na casa da equipe melhor colocada. O vencedor ficará com a terceira e última vaga para a divisão de elite do Paraibano 2022.

## Futebol de 5

# Paraíba tem quatro paratletas na Seleção Brasileira

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

Seis paratletas paraibanos foram convocados pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficiência Visual para integrarem as seleções de futebol de 5 e goalball masculino. A partir do próximo dia 5, eles estarão concentrados no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Entre os 14 paratletas convocados, quatro paraibanos estão na seleção de futebol de 5. O também paraibano e técnico da Seleção Brasileira, Fabio Vasconcelos, chamou o goleiro Matheus Costa – da Associação de Pais e Amigos dos Defi-

cientes Visuais (APADEVI); e o ala Jardiel – da Associação Paraibana de Cegos (APACE), ambos medalhistas de ouro dos Jogos Paralímpicos de Tóquio, em 2021. A lista ainda conta com a presença das alas Maicon e Lucas, jogadores da Apace com passagens nas seleções brasileiras de base.

Outros nomes paraibanos também lembrados pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficiência Visual, desta vez, na seleção brasileira de Goalball foram o goleiro Emerson e o pivô Romário, ambos da Apace e medalhistas de ouro nas Paralimpíadas de Tóquio 2021.

A primeira convocação da Seleção de Futebol de 5 após a conquista

da medalha de ouro na disputa dos Jogos Paralímpicos de Tóquio, em 2021, faz parte do processo de renovação de um novo ciclo, que tem como objetivo a manutenção de jogadores experientes e a chegada de paratletas das categorias de base.

Para o treinador Fabio Vasconcelos, a escolha dos paratletas paraibanos foi pautada na experiência e juventude. “Matheus e Jardiel são paratletas bastante experientes, medalhistas paralímpicos, contribuíram e irão contribuir em novas conquistas. Lucas e Maicon são da base, eles já estavam sendo observados, evoluíram e agora ganharam oportunidades na seleção principal”, justificou.



O técnico Fábio Vasconcelos convocou paratletas experientes e jovens para treinamentos





Ilustração: Tônio

**Lucilene Meireles**  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Comunidade Negra Senhor do Bonfim (Comunidade Quilombola Bonfim) está situada na zona rural do município de Areia, Distrito de Cepilho, no Brejo paraibano, onde estão as melhores terras da Paraíba. Distante a 122 quilômetros de João Pessoa, o local só recebeu a certificação como remanescente de quilombo em 18 de abril de 2005, expedido pela Fundação Cultural dos Palmares, mas até essa conquista muitos obstáculos tiveram que ser vencidos. Hoje, as 32 famílias que vivem no local contam com mãos que ajudam, entre elas, as da equipe do Instituto Eccus-Ieccus, que elaborou um projeto que tenta R\$ 200 mil na seleção do edital de chamamento feito pelo Fundo de Direitos Difusos (FDD-PB), do Ministério Público da Paraíba (MPPB).

Geraldo Gomes de Maria, orientador da comunidade e vice-presidente da Associação de Moradores, diz que o projeto vai contribuir de forma fundamental no aspecto dos recursos hídricos da comunidade. “É uma iniciativa que tem importância fundamental para os moradores”. Na torcida para que dê tudo certo, ele explicou que a água está cada vez mais escassa, o que torna cada vez mais difícil a vida do agricultor que planta para sobreviver.

“A comunidade do Bonfim precisa ter garantia de sobrevivência. Se não temos condição de fazer o manejo do território, preservação de água, não tem como a gente produzir. Passamos uma grande dificuldade em relação a água. Por isso, é muito importante que esse projeto dê certo”, destaca.

A seca, segundo ele, é o pior inimigo dos moradores. A maioria dos olhos d’água que existiam em volta do quilombo secou. Outros baixaram muito o nível da água, tornando impossível plantar. “Não queremos o dinheiro porque somos melhores do que outra comunidade. Trabalhamos com agricultura e precisamos desse recurso, até porque ajudamos outras comunidades”, diz. Quando a produção é boa, os moradores doam parte dela para cidades vizinhas.

O vice-presidente da Associação de Moradores explicou que o recurso vai ajudar a fortalecer a comunidade no que diz respeito à produtividade e geração de emprego, contribuindo com agricultores vizinhos, inclusive. “Seria muito bom que fosse aprovado e só tenho a agradecer se nós formos presenteados com esse recurso”.

Recursos hídricos

O projeto ‘Águas do Bonfim’ é uma participação do ‘Projeto Próspero Quilombo’. A intenção é tratar exclusivamente de questões relacionadas aos recursos hídricos em razão da situação difícil enfrentada por várias comunidades da Região do Brejo e que, devido à escassez de água, estão sendo incluídas como áreas de semiárido oficialmente.

Nesse sentido, o projeto prevê a implantação de tecnologias sociais voltadas para a conservação e preservação ambiental na temática recursos hídricos. As tecnologias que serão implantadas, caso o projeto seja contemplado com o recurso do FDD, são sistemas de captação de água da chuva e armazenamento, saneamento ecológico e proteção de nascentes, uma vez que na região do território do Senhor do Bonfim existem mais de oito nascentes catalogadas.

“O objetivo é tornar a comunidade, não só referência em tecnologias sociais para recursos hídricos, mas também uma comunidade produtora da água”, explica Diego Sousa, coordenador do Departamento de Projetos, Metodologia e Educação Ambiental do Ieccus. A execução será feita pelo próprio Instituto Eccus, através da sua equipe pedagógica e de mídias para projetos, além de técnicos, engenheiros ambientais e civis.

A proposta é que a implantação ocorra em um ano, caso sejam contemplados pelo FDD, e que o repasse de recurso tenha início em janeiro de 2022, já que durante o período de chuvas será necessária uma pausa na implantação. O MPPB informou que todos os projetos recebidos estão sendo analisados, mas ainda não há data para a apreciação conjunta.

O Instituto Ieccus é uma organização sem fins lucrativos, fundada em janeiro de 2016 por um grupo de amigos voluntários para atuarem cooperativamente em ações voltadas para a cultura, saúde, educação, meio ambiente e cidadania.

Em busca de segurança hídrica

Comunidade Senhor do Bonfim luta pela preservação da água

Fotos: Fernanda Quadro



A Comunidade Negra do Bonfim é formada por dois grupos familiares: os “Fautinos” e os “Pedro” ou “de Maria”



Resquícios do antigo engenho de rapadura, uma das poucas construções remanescentes da obra ocorrida em 1945



A Comunidade do Bonfim busca a sobrevivência trabalhando a terra e sofre com a falta de água na região



Projeto em andamento prevê a recuperação e preservação de oito nascentes existentes na região quilombola

A história dos quilombolas

A história dos negros da Comunidade Quilombola do Engenho do Bonfim está associada à família Barbosa da Silva. Na primeira década do século XX, o engenho foi comprado por Honorato Barbosa da Silva (1876-1959), que era dono de outros engenhos na região. Na área, com cerca de 123 hectares, fica a casa sede ou casa grande, construída por Honorato, que morou no local com a família, de acordo com informações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na Paraíba.

Perto dali, ainda hoje existe a chaminé do antigo engenho de rapadura, uma das poucas construções remanescentes do engenho, construído em 1945, de acordo com inscrição na chaminé. Por lá existe também um engenho de cachaça desativado.

As famílias da comunidade eram, no início, trabalhadores-moradores, prática comum no estado desde o período colonial. Os pequenos agricultores viviam de forma precária, em busca de terras para arrendamento ou meação. Alguns se sujeitavam a oferecer trabalho em troca de moradia e terra para plantar e garantir o sustento.

De acordo com as informações do Incra, eles trabalhavam no plantio da cana-de-açúcar, na lida com o agave e na produção de rapadura e aguardente no engenho. Recebiam salário irrisório que, segundo eles, não cobria sequer o que era comprado na mercearia, também propriedade dos donos do engenho. Os homens eram obrigados a trabalhar entre quatro a seis dias da semana no engenho em troca da moradia e de um pequeno espaço de terra para fazer roças.

Os administradores da fazenda sempre se mantinham vigilantes para impedir que o tamanho da área plantada aumentasse e, dessa forma, as famílias se viam obrigadas a comprar praticamente todos os gêneros alimentícios na mercearia. O sofrimento era grande para esses trabalhadores-moradores, que passavam fome, sofriam maus-tratos, inclusive físicos, por parte do proprietário ou de seus gerentes ou administradores. Na falta de alimento de qualidade, eles e suas famílias se alimentavam da polpa da semente da palmeira macaíba.

Grupos familiares

A Comunidade Negra do Bonfim é formada por dois grupos familiares: “os Faustino” e “os Pedro” ou “de Maria”, que se estabeleceram como moradores, mas trabalharam arduamente nos canaviais, plantações de agave e nos engenhos de rapadura e aguardente. São membros da comunidade os que vivenciaram a mesma condição de trabalhadores-moradores do Engenho Bonfim. Outra marca de pertencimento é o vínculo de parentesco, de acordo com o Incra na Paraíba.

Sejam de um mesmo núcleo familiar ou outros membros do grupo de parentes e vizinhos, todos fazem parte da comunidade. A comunidade quilombola de Areia foi a primeira a ser dona de terra na Paraíba, a partir do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) da Comunidade Bonfim.

Em 2010, foi imitado ao Incra-PB a posse da área da Comunidade Quilombola Bonfim, em Areia. Essa foi a primeira comunidade remanescente de quilombo da Paraíba a ter sua área destinada ao Incra pela Justiça e a primeira a receber o Decreto Presidencial de Desapropriação por Interesse Social, assinado pelo então presidente Lula (PT), em 2009. O documento previa a indenização e posterior retirada de particulares que não pertencessem à comunidade.

História de resistência

A propriedade, que abriga o Engenho Bonfim, atualmente desativado, foi vendida em 2004 e se transformou em área de conflito. Os novos donos tentaram expulsar os moradores que estavam na área há pelo menos 25 anos. Algumas famílias viviam nas terras há mais de 90 anos. Com o acirramento do conflito, e a partir do apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Pastoral dos Negros, a Comunidade do Bonfim aos poucos foi tomando maior consciência de sua condição de negros e dos direitos que a sua relação com o território lhes conferia.

Em dezembro de 2004 redirecionaram sua demanda, antes voltada para a desapropriação para reforma agrária e entraram com um pedido de certificação como comunidade remanescente de quilombo junto à Fundação Cultural Palmares, que emitiu a certidão de autorreconhecimento em 18 de abril de 2005. Por conta do acirramento do conflito entre a comunidade e os novos proprietários, com ameaças até mesmo a representantes do Incra, o processo de regularização fundiária ganhou prioridade em relação aos demais.

As comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.



## Arthur Coelho

# Pioneiro do jornalismo em Itabaiana e cidadão do mundo

Ilustração: Tônio



Jornalista, poeta, crítico de cinema e escritor, Arthur Roberto Coelho foi diferente em tudo que realizou

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

O jornalista, poeta, crítico de cinema e escritor Arthur Roberto Coelho foi diferente em tudo o que realizou, provando que seus objetivos não eram frutos de sonhos inalcançáveis: apaixonou-se pela Amazônia e lá permaneceu algum tempo; e foi tipógrafo, diretor e repórter do jornal O Município, graças ao então juiz de Itabaiana Heráclito Cavalcanti, que descobriu nele a capacidade de escrever.

Aconteceu então que, surgindo um rompanete de desafio inédito – numa época em que o Brasil ainda engatinhava nos meandros da sétima arte –, ele pousou em Nova Iorque e trabalhou na Paramount Pictures Corporation, como crítico de cinema e tradutor do inglês para o português das legendas de películas produzidas para o público brasileiro.

Arthur Coelho, que era afilhado do pai de Augusto dos Anjos, Alexandre Rodrigues dos Anjos, viveu mais de 30 anos nos Estados Unidos e, segundo um de seus biógrafos, Fábio Mozart, “foi intelectual de altíssima qualidade”. Por isso, Mozart lembra que o ano de 1973 deve ser lembrado de qualquer forma, por tratar-se da morte de “um dos maiores intelectuais paraibanos”, precursor do jornalismo em Itabaiana. “Arthur também mereceu a fama de bom poeta, homem de letras, pensador

e esteta (pessoa que professa o culto do belo) de esmerada qualidade”.

Ainda segundo Mozart, “esse brilhante cidadão do mundo” nasceu em Sapé, a 52 quilômetros da capital paraibana; criou-se em João Pessoa e em Itabaiana; e passou dois anos em São Paulo e um ano em Manaus, capital do estado do Amazonas. Foi batizado na antiga Vila de Espírito Santo (PB). Depois, Dona Cândida, sua mãe, converteu-se ao protestantismo. Não se sabe a qual denominação cristã Arthur aderiu.

Escreveu o ‘Brazilian Portuguese Self-Taught’ – um tipo de dicionário de português sem mestre –, lançado durante a Segunda Guerra Mundial, que atingiu cinco edições. Declarou, em carta ao amigo Guimarães Barreto, em 17 de julho de 1972, ser “quase uma autobiografia” o seu livro de contos, ‘Um brasileiro em Sing-Sing e outros contos da América’, lançado em sua primeira edição pela Editora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Sing-Sing é um mega-presídio construído à margem leste do Rio Hudson, a 48 quilômetros de Nova Iorque. Tem fama de prisão onde se praticou chibatadas, pancadas e todo tipo de tortura em presos. Em 1891, quando recebeu a cadeia elétrica, sua má fama multiplicou depois que Thomas Edison, considerado inventor da lâmpada elétrica, pediu permissão ao governo norte-americano para testar a eficiência de um de seus inventos num condenado à morte. O homem assou, literalmente. Sing-Sing, em inglês, não traduz nada de tétrico nem de agressivo: significa “canta, canta”.

## “Gringo”

Nos Estados Unidos, trabalhou na Paramount Pictures Corporation como tradutor e crítico

+

## João Pessoa, Mardoqueu Nacre e Monteiro Lobato, seus amigos

Arthur Coelho matriculou-se na escola da professora Alexandrina Nacre, em 1890, situada à Rua da República, 55, em João Pessoa, onde fez o primário. Teve como companheiros de Escola Aderbal Piragibe e seu irmão, Oscar da Silva, além de João Pessoa, futuro bacharel em Direito e governador (presidente) da Paraíba, Mardoqueu Nacre, filho da mestra, que viria a ser um dos mais celebrados poetas paraibanos.

Iniciou-se na arte tipográfica em uma oficina de João Pessoa. Em seus

escritos, Mozart afirma que “Arthur virou tipógrafo, impressor e redator de O Município, demorando uma temporada em Itabaiana, interior paraibano, onde exerceu grande influência, conforme registro no livro ‘Itabaiana, sua História, suas Memórias’, de Sabiniano Maia. Foi em Itabaiana onde ele passou os melhores anos de sua vida, garante Guimarães Barreto. Identificou-se com os itabaianenses mais ilustres daquela época, a ponto de se tornar genro de um deles.

Com a auto-afirmação no meio ao “fazer a América”, o escritor de Sapé ganhou status profissional e casou com uma norte-americana, miss Katharine Rodger, transformando sua casa, em Nova Iorque, numa espécie de consulado do Brasil, onde recebia os brasileiros que o procuravam. Passaram por lá Érico Veríssimo, Osvaldo Trigueiro, Assis Chateaubriand e seu amigo íntimo, Monteiro Lobato, que dedicaria ao anfitrião um capítulo inteiro de um dos

seus livros da série ‘Dona Benta’.

Escreveu inúmeras cartas para os mais destacados políticos e intelectuais de sua época sobre os mais variados assuntos e questões. Entre seus correspondentes, destacam Monteiro Lobato, José Américo de Almeida, Câmara Cascudo, Gustavo Barroso, Magalhães Júnior, Coriolano de Medeiros, Osias Gomes e inúmeros outros. Esse epistolário encontra-se na Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba.

Fotos: Reprodução e Plenário/Câmara dos Deputados



O também paraibano Assis Chateaubriand (à esquerda) era uma das personalidades que frequentavam a residência de Arthur Coelho em Nova Iorque, mas seu amigo mais íntimo era o escritor paulista Monteiro Lobato (à direita)



## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## Impacto, ameaças e sustentabilidade dos empreendedores de mídia digital

Acaba de sair do forno a pesquisa ‘Ponto de Inflexão Internacional: Um estudo sobre impacto, inovação, ameaças e sustentabilidade dos empreendedores de mídia digital na América Latina, Sudeste Asiático e África’. Realizada pela SembraMedia, a pesquisa teve o objetivo de fomentar e fortalecer o crescente ecossistema de mídia digital, além de contribuir para que os empreendedores do jornalismo tenham a atenção e o crédito que merecem.

Foram ouvidas organizações de mídia com perfil transparente, apartidário e não excessivamente dependente de apoio governamental, e que igualmente se esforçassem para alcançar a independência financeira. Também tinham que ter publicado por um mínimo de seis meses no início de 2021, quando a pesquisa foi iniciada. A seguir, confira alguns dados da pesquisa:

- Perfil – Mais de 75% dos líderes de mídia têm formação em jornalismo e pouca ou nenhuma experiência comercial, porém 43% são os únicos responsáveis pela captação de recursos

e desenvolvimento de negócios, além de atuarem como diretores, editores e muito mais;

- Geração de receita – Em todos os meios de comunicação das três regiões do estudo, as principais categorias de receita foram: subvenções, publicidade, serviços de consultoria, serviços de conteúdo e receita de leitores, nessa ordem. Importante: mais de 60% das organizações de mídia nativas digitais ouvidas informaram ter um faturamento de menos de US\$ 50 mil de receita total em 2019; e 8% informaram não ter nenhuma receita, o que significa que elas dependem inteiramente de voluntários;

- Cobertura – As cinco principais áreas de cobertura citadas em todas as três regiões foram: Direitos humanos; Política; Questões de gênero/mulheres; Saúde; Meio Ambiente. A maior parte das mídias do estudo não parece competir diretamente com as organizações de notícias tradicionais. Elas preenchem lacunas de notícias e trabalham duro para atrair audiências que muitas vezes se sentem sub-representadas pelos

meios de comunicação existentes em seus mercados;

- Mulheres e minorias – As mulheres representavam 38% de todos os empreendedores de mídia entre os 100 nativos digitais que foram entrevistados na Argentina, no Brasil, na Colômbia e no México. Na pesquisa, 32% de todos os fundadores das 201 empresas eram mulheres, embora os números tenham variado por região e sido significativamente mais baixos na África; 25% declararam que pelo menos um de seus fundadores representava uma comunidade minoritária em seu país: quase 30% na América Latina, 25% no Sudeste Asiático, e 20% na África;

- Ameaças e ataques – Os novos empreendimentos de mídia enfrentam muitas das mesmas dificuldades típicas das startups, mas frequentemente operam sob condições que outros fundadores de empresas considerariam impensáveis – de ataques on-line à violência física. Em todas as três

regiões, 51% das organizações de mídia declararam ter sido vítimas de ataques digitais, e 40% afirmaram ter sido ameaçadas por seu trabalho.

Ao longo do relatório ‘Ponto de Inflexão Internacional...’, são apresentadas ideias, recomendações e melhores práticas de mídia. A expectativa dos organizadores é que o conteúdo apresentado contribua para empoderar os líderes de mídia, financiadores e acadêmicos. “Além de outras pessoas que compartilham nossa missão de ajudá-los a crescer, inovar e, por fim, informar melhor suas comunidades de forma a fortalecer suas democracias”, pontuam.



Foto: Reprodução

## Tocando em frente

## Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

## A Jovem Guarda – Parte IV

Na constelação chamada de Jovem Guarda, astros e estrelas brilharam no universo de nossa música dita popular: alguns já se foram; outros mudaram de constelação, e uns terceiros perderam o seu brilho no redemoinho que se tornou a nossa MPB.

Na medida do possível, vamos tentar trazer de volta à lembrança dos que viveram os alegres anos musicais, na década de 1960, alguns nomes que insistem em nos fazer reviver “aqueles tempos”.

Carlos Eduardo da Corte Imperial (Cachoeiro do Itapemirim-ES, 1935 – Rio de Janeiro, 1992) foi o que hoje se chamaria um multimídia, misto de compositor, jornalista, apresentador de rádio e tevê, produtor musical, agenciador de artistas, descobridor de talentos... Conheceu o seu contrerrâneo Roberto Carlos, já no Rio de Janeiro, para onde aquele foi, segundo ele próprio, “mostrar o seu talento e os seus dotes artísticos”. Foi o criador, ainda nos anos de 1950, do conjunto musical Os Terríveis; do programa radiofônico ‘Clube do Rock’ e ainda lhe sobrava tempo para comandar o Grupo dos Lambretistas e O Centauro, este, um grupo de comportamento sem objetivos claros e concretos, mas que se caracterizava pelos trajes, trejeitos e visual de rebeldia, porém ainda não fazer o uso de drogas, embora uns poucos fizessem uso do lança-perfume, ainda não proibido, e aventuravam-se em raríssimas incursões no perverso mundo

de outras drogas. Daí, talvez, tenha sido adequado o aforismo de “juventude transviada”, buscado, certamente, na película homônima, que, de certa forma, mitificou o jovem artista James Dean junto à juventude. O nome original do filme dizia bem: ‘Rebel Without a Cause’ (de 1955).

Como se sabe, foi Carlos Imperial que, com o seu “faro” buscou colocar o contrerrâneo Roberto Carlos no seu ‘Clube do Rock’, cuja pretensão foi rejeitada pela sua equipe de produção por achar que RC era apenas um imitador do astro do momento, João Gilberto. A título de curiosidade, o futuro rei da juventude havia tentado entrar no incipiente mundo da bossa-nova, gravando um 78 rpm (selo Polydor), com dois sambas: ‘João e Maria’ e ‘Fora do Tom’, ambas do seu “padrinho musical”, Carlos Imperial. Como essa “não era a sua praia”, o disco não emplacou, e o contrato foi rescindido, no que, com certo faro, a Columbia “pegou carona” e o contratou (1960).

Nesse universo meio conturbado, Wilson Simonal era o organizador da prancheta a serviço de Carlos Imperial. Também, nesse meio, já surgiam Tim Maia, cognominado de o Little Richard brasileiro e o próprio Simonal, apelidado de o Harry Belafonte nacional. Aliás, era o começo florescente dos dois, mas, como já foi contado e recontado, este foi envolvido naquele triste episódio de que houvera “dedurado” colegas junto ao

poder militar dominante, em 1972, o que fez arrefecer, por sua malícia interpretativa, a promissória carreira de um grande criador e renovador de nossa MPB. Lamentavelmente, somente em 1991, graças a uma batalha empreendida pelo filho dele, o Simoninha, foi restabelecida e preservada a honra do nome do pai, inclusive com documentação abonada pelo Serviço de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Mas, já era tarde demais: Simonal já havia nos deixado (Rio de Janeiro, 1938 – São Paulo, 2000).

Vão surgindo novos astros e estrelas, duplas, trios, conjuntos e bandas dos quais, sucintamente, irei lhes falando.

Já em janeiro de 1966, surge Meire Pavão, que seria a aposta inicial para substituir Cely Campello que, optando por um casamento com um namorado de infância, abandonou o seu séquito de fãs, após o que Meire foi consagrada como ‘Rainha da Juventude’ e “Rainha do Twist”, ritmo emergente que nos trouxe a figura emblemática de Chubby Checker (anos de 1960), com o seu megassucesso ‘The Twist’ (de Hank Ballard). Até Renato e seus Blue Caps entrariam na dança, com o seu primeiro álbum (Polydor/Copacabana) ‘Twist’ (1962). Mas, voltando a Meire Pavão, que tinha tudo para firmar-se no gênero, fala-se que ela teria sido rejeitada por ciúmes de Wanderléa... Nada de oficial, e não se fala mais nisso.

Chega a vez de Martinha (Martha Vieira Figueiredo Cunha), cantora e compositora que, como já fazia sucesso em sua terra, Belo Horizon-

te, foi levada para São Paulo por indicação de Roberto Carlos, que a apresentou como o “Queijinho de Minas” que, depois, passou a ser chamada pelos fãs de a “Queridinha de Minas”. Assim, pode-se afirmar que foi a Jovem Guarda que a projetou. São seus hits: ‘Eu daria minha vida’ (composição própria) e, como intérprete, ‘Última Canção’ (de Paulo Sérgio e Antônio Marcos) ambas de 1968. Aliás, o sucesso obtido por Paulo Sérgio não ofuscou a interpretação da mineirinha, que também teve composições gravadas por Wanderley Cardoso e Ronnie Von. Não é para esquecer o sucesso de ‘Eu te amo, mesmo assim’ (1967) em que ela deixa transparecer o clima romântico e até ingênuo dos romances da época. Após os momentos da Jovem Guarda, Martinha fez incursões pela composição de músicas sertanejas, tendo continuado o sucesso em gravações, inclusive, de Chitãozinho & Xororó: ‘Vem provar de mim’ (1985).

A série continua. Se o tema lhes interessar, leiam o próximo capítulo.



Foto: Reprodução





COM O CHEF **WALTER ULYSSES**



**Walter Ulysses**- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de televisão e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoullysses  
chefwalterulysses@hotmail.es

# O poder de plantar e colher

Este é um momento muito difícil que estamos passando. Superalta nos combustíveis e toda matéria-prima indo sempre para altos valores; e você sem poder pensar e refletir em seus clientes. Mesmo assim, isso pode significar oportunidades de negócios para sua empresa, rentáveis, com um profissional para lhe orientar no seu negócio. Aí você pergunta: qual profissional? Resposta: um consultor em gastronomia.

Sabemos que a crise causada por toda essa pandemia pegou todos de surpresa em um momento onde se esperava que o comércio e o mercado iriam esquentar. Mas tudo indica que, nesta fase de um segundo novo normal, está o retorno de toda a área de hotelaria, onde entram hotéis, bares, restaurantes. Então está na hora de começar a rever seus conceitos, valores. A consultoria é uma forma de investimento com um retorno a curto prazo e que pode favorecer seus negócios e ter um olhar mais crítico e leal ao valor de suas vendas, o que seja justo de verdade no preço e que possa lucrar nos seus negócios.

Este instante não é um motivo para ficar

desanimado. Pelo contrário. É uma nova fase de um novo normal, onde ainda existem pessoas passando dificuldades. É juntar sua equipe de trabalho, fazer os treinamentos necessários, se adequar às normas de segurança, tanto de seus funcionários, quanto também de seus clientes; e estabelecer metas a serem batidas durante a semana, melhorando mais o aquecedor de suas redes sociais.

Aprenda a entender seu negócio. Vamos controlar as emoções do que se tem para pagar, tentando negociar com seus fornecedores. Entenda sua situação financeira. Se é hora ou não de buscar uma linha de crédito com seu banco para esse investimento. Veja a oportunidade que seu consultor poderá te mostrar para ter um resultado mais rápido e não tenha medo de arriscar. Essas são as formas mais simples de reabrir para o novo normal, mais uma vez, e de maneira segura.

No momento, o ramo de hotelaria foi o que mais sofreu, mas estamos saindo desse vendaval, e muitos não se adequaram ao delivery e estão ainda em dificuldades, com muitas contas a pagar.

Infelizmente, ainda existe uma crise financeira e é alto o número de desempregados. Também era algo que ninguém imaginava que pudesse acontecer novamente. Por isso, a melhor forma de escolha e de não errar é agora, nas suas ações de negócios e investimentos.

Claro que não tem como ficar totalmente tranquilo, mas procure controlar suas emoções diárias, sabemos que o seu patrimônio teve uma queda valorosa e você terá que correr atrás de pessoas habilidosas que possam solucionar rápido este momento.

Não tenha medo de investir, afinal temos que ser corajosos e afastar o medo que tenta nos derrotar neste momento. O que temos a perder se a coisa já não está boa? Se o que está perdido só voltará com o esforço de nosso trabalho e novas estratégias?

O período de crise é normal em qualquer local do mundo e o empresário que é inteligente sabe que logo o resultado virá. Às vezes é neste momento onde mais encontramos soluções para dar uma volta por cima. Para colher, temos que plantar e cuidar.



Fotos: Walter Ulysses

## PRATO DO DIA Hambúrguer artesanal

### Ingredientes

- 6 pães de hambúrguer
- Manteiga para grelhar
- 12 fatias de queijo coalho
- Requeijão
- 1 kg de carne de sol moída
- Pimenta-do-reino a gosto
- Azeite para criar liga

### Modo de preparo:

- Para o hambúrguer, misture a carne até formar uma massa homogênea com um toque de azeite de oliva. Modele os hambúrgueres, apertando-os bem para compactá-los. Reserve.
  - Em uma frigideira, em fogo médio, toste levemente os pães com manteiga e reserve. Aqueça uma frigideira com azeite em fogo alto até ficar bem quente. Coloque o hambúrguer, polvilhe com pimenta, e deixe grelhar por três minutos de cada lado.
  - Coloque uma fatia ou mais de queijo de coalho sobre cada hambúrguer e deixe derreter.
- Para a montagem, espalhe um pouco de requeijão em uma das partes do pão, coloque o hambúrguer com queijo, e sirva acompanhado de batata frita caso queira.

### QUENTINHAS

Já pensou em ter um chef treinando a secretária de sua casa? Pois esse é um dos meus mais novos trabalhos, que já venho fazendo e está dando super certo. Um trabalho de assessoria na sua residência. Quer saber como funciona? É só entrar em contato no direct do meu Instagram: @waltinhoullysses.

A Alupasts, uma empresa especializada em caponatas, patês e muitas outras coisas, é uma boa dica para o seu final de semana. E até pode ser encomendado para os festejos de final de ano ou até para presentear alguém. Seu Instagram é o @alupasts. A Sublime Dolci tem um delicioso bolo de rolo que você nunca comeu nada igual. Além de suas palhas italianas e salgado. E ela está com uma promoção até o final deste mês. Corre lá no Instagram deles: @sublimedolci.

Todo dia é dia de chope duplo Debron, durante todos os jogos e dias normais, no Boteco Faaca. Já convida sua turma. E vão curtir todos juntos. O perfil é o @botecofaaca.

## PITADAS A GOSTO



O hambúrguer é o principal símbolo do *fastfood* e é encontrado no mercado de várias maneiras, desde um simples com pão, carne e queijo, até aos mais especiais, feitos com filé, picanha e molhos mais trabalhados. No Brasil, o hambúrguer chegou em meados dos anos de 1950.

Assim, como diversos pratos e ingredientes, o hambúrguer também tem uma história controversa. De concreto nessa história, apenas o fato dos Estados Unidos não serem os criadores do hambúrguer. Os norte-americanos contribuíram, adicionando o pão ao hambúrguer, e tornando-o sanduiche, isso quando o hambúrguer chegou à América, trazido por imigrantes alemães vindos de Hamburgo. Mas, na verdade, o hambúrguer foi criado muito antes (no século XIII) na Mongólia, quando os cavaleiros amaciavam a carne colocando-a debaixo da cela do cavalo.